

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Federação Sindical Mundial contra Governo português

A Federação Sindical Mundial (FSM) apresentou uma queixa à Organização Internacional do Trabalho contra o Governo português por violação das liberdades sindicais.

A queixa apresentada pela FSM (com sede em Praga) baseia-se na recusa de vistos do Governo português a delegados sindicais de países de Leste que deviam participar numa reunião preparatória da Conferência Internacional de Sindicatos Mineiros.

A queixa será apresentada ao comité de liberdade sindical do conselho de administração, que após instrução, feita com base, nomeadamente, em informações do Governo português, fará um relatório com conclusões ou sugestões.

Posteriormente, o conselho da administração da OIT deliberará sobre o caso.

A queixa encontra-se ainda no secretário da OIT, devendo ser apreciado pelo «Comité de Liberdade Sindical» na próxima reunião, marcada para Novembro.

A queixa apresentada pela FSM relaciona-se com a recusa de vistos por parte do Governo português a sindicalistas da Checoslováquia, República Democrática Alemã e União Soviética.

Estes sindicalistas deviam participar numa reunião convocada para Lisboa e preparatória da Conferência Internacional de Sindicatos Mineiros.

A recusa destes vistos originou o cancelamento da reunião.

Posteriormente, os mineiros portugueses fizeram uma greve de protesto contra a recusa governamental.

A Conferência realiza-se de 5 a 8 de Agosto em Budapeste.

PS exige inquérito parlamentar sobre a censura

Com um pedido de inquérito parlamentar, feito pelo Partido Socialista, terminou o debate da interpegação ao Governo sobre Comunicação Social.

Censura, pressão e intimidação sobre os jornalistas, foram as principais acusações das bancadas da Oposição, com dezenas de provas documentais. Apesar do Governo AD as pretensões de desmentir, o secretário de Estado, Sousa Brito, confessou que esses actos «são praticados pela direcção no âmbito da sua competência». O Governo fez, assim, o seu próprio libelo acusatório.

Pág. 4

DL

Amanhã, quinta-feira, dia do Corpo de Deus, não se publica o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços. Voltaremos ao contacto com o público leitor na sexta-feira dia 6.



O Presidente Eanes e o rel Olavo no carro aberto que os conduziu ao palácio real

Telefoto UPI/Anop/DL

Eanes ainda está a pensar na sua recandidatura

A questão das presidenciais foi ontem abordada pelo próprio Ramalho Eanes. Foi a mais de seis mil metros de altitude e fora das fronteiras portuguesas.

Numa conversa informal com os jornalistas, a bordo do «Boeing» TAP que o transportou a Oslo, Eanes citou-se como a mais fidedigna das fontes ao

afirmar que nada estava ainda decidido quanto à sua recandidatura.

Horas mais tarde, já em Oslo, numa entrevista concedida à TV norueguesa, a situação política portuguesa voltaria a ser tema. Eanes iria então falar das desvantagens da radicalização da sociedade. E aqui abriu uma ex-

cepção relativamente aos seus últimos discursos: citou o PCP, curiosamente um partido escolhido pela AD para catapultar acasas críticas ao Presidente da República.

No segundo dia da sua visita oficial, Eanes tem hoje um programa essencialmente protocolar. Conversações oficiais só

estão previstas para amanhã e deverão incidir sobre as relações bilaterais e o seu eventual incremento, aspecto que tem sido descuidado desde a posse do Governo AD. Isto apesar de, como escreve de Oslo o nosso enviado especial, «os noruegueses serem tão bons negociadores que até conseguiram vender automóveis aos japoneses».

Pág. 24



Fazendo as malas para Goa por causa de Camões Vassalo e Silva conta ao «DL» porque desobedeceu a Salazar

O holocausto de três mil soldados portugueses era a consequência directa das ordens de Salazar, ditas para Goa, em Dezembro de 61 quando a União Indiana se reapossou da antiga colónia. «So conheço soldados vitoriosos ou mortos», dizia o ditador.

O general Vassalo e Silva, governador do Estado da Índia não o entendeu assim e perante a desproporção de forças — três para setenta — ordenou a rendição. Hoje, em entrevista ao «DL» explica o porquê e mostra a injustiça da demissão que lhe impôs a hierarquia fascista.

Pág. 7

Viagem relâmpago do presidente da Ford para falar com Sá Carneiro

Numa autêntica viagem relâmpago, o presidente da Ford, Robert Lutz, chegou ontem às 13 horas a Lisboa e partiu novamente às 17 e 20. Nestas quatro horas e meia encontrou-se rapidamente com funcionários superiores da Ford em Lisboa, guardando o resto do tempo para um encontro com Sá Carneiro, na sua residência particular. Ganha foros de estranheza que a visita seja considerada oficialmente de cortesia.

Com efeito, o que esteve em causa, e tudo leva a crer, com uma urgência mal esclarecida, foi uma apreciação global das negociações e das suas perspectivas futuras.

A reunião estava agendada para Londres aquando da visita (frustrada por motivos vários) de Sá Carneiro a cinco capitais europeias. Poderemos, eventualmente, estar perante um dos próximos anúncios pré-eleitorais da AD, tal a urgência manifestada numa viagem relâmpago a Lisboa, de quatro horas, de alguém com a importância económica e política como a do presidente da Ford na Europa.

Na esquadra do Bairro Alto

Polícia mata amante e suicida-se

Pág. 10



Intervenção americana em debate no Irão

Opositores sauditas constituem a delegação da Arábia Saudita à Conferência Internacional sobre a intervenção americana no Irão que actualmente decorre na capital iraniana. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

Pág. 13

EPNC: salários por doença não processados desde Maio

Os salários dos trabalhadores da EPNC com baixa por doença não foram processados em Maio — segundo informação da Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública dos jornais «Notícias/Capital» (EPNC).

A Comissão considera esta medida «desumana e ilegal» e que o Conselho de Gerência da empresa «viola a lei e ofende os direitos dos trabalhadores».

O não pagamento dos vencimentos aos trabalhadores que desde Janeiro já ultrapassaram os vinte dias de baixa por doença integra-se nas medidas governamentais aplicadas à empresa, o que a comissão de trabalhadores não aceita e classifica de «impostos e ilegais».

A interrupção deste pagamento de salários deriva de um despacho assinado em 7 de Abril pelo ministro do Trabalho e pelo secretário de Estado da Comunicação Social.

Segundo a CT da EPNC, o Conselho de Gerência declarou que só o aplicaria a partir de 2 de Maio, mas acabou por accioná-lo relativamente aos trabalhadores que, desde Janeiro, ultrapassaram os referidos dias de baixa.

A CT declara que a administração da empresa alega, para esta atitude, o atraso do reembolso pela Caixa de Previdência.

Este mês, no entanto, os trabalhadores abrangidos ainda foram autorizados a receber por meio de vale, mas o Conselho de Gerência anunciou que no fim de Junho isso já não acontecerá.

Os trabalhadores da EPNC, que não aceitam a declaração da empresa em situação económica difícil, decidida pelo Governo, paralisarão na próxima sexta-feira por 24 horas, em protesto contra esta situação e as suas consequências condições de trabalho.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — EP AVISO AO PÚBLICO CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1980, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de uma dependência na estação de Pedrouços.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 6000\$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 1000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Pedrouços
- Cais do Sodré
- Serviço Comercial de Passageiros
- Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
- LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses-E. P., Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, 1196 Lisboa Codex, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência na estação de Pedrouços».

Com os nossos melhores cumprimentos,

O CHEFE DO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
(Dr. Américo Ramalho)

**Com sarilhos até aos eixos...
Um mirabolante "RALLY," a 250 gargalhadas à hora!**

WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

COM: Dean JONES, Don KNOTTS, Julie SOMMARS
FRANÇOIS LALANDE, ROY KINNIER, JACQUES MARIN, XAVIER SAINT MACARY.
um filme de VINCENT MCEVEETY. TECHNICOLOR

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 14.00 H. CALEIDOSCÓPIO

Para Todos

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES

SAUDAÇÃO

AO I ENCONTRO DAS COMISSÕES DE MORADORES DO DISTRITO DE LISBOA

A REALIZAR-SE A 8/6/80 NA VOZ DO OPERÁRIO

A A. I. L., Associação cujos objectivos se enquadram na defesa intransigente do direito a habitar, não pode alhear-se do amplo Movimento que representam as Comissões de Moradores, estas lutando pela melhoria das condições de vida das populações.

Este I Encontro tem, sem dúvida, um significado especial, é o símbolo da vontade e firmeza destas organizações populares que conjugando esforços e recursos próprios avançam de facto na consolidação das conquistas alcançadas com o 25 de Abril.

A A. I. L. presta homenagem a todo esse esforço de solidariedade humana e saúda a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores pela iniciativa — **O I ENCONTRO DE 8/6/80** — como um marco na luta mais vasta dos trabalhadores portugueses.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Lisboa, 3 de Junho de 1980

A Direcção da A. I. L.
O Presidente
a) Armando Barrosa

OBRAS DE ALTINO DO TOJAL



O ORÁCULO DE JAMAIS

ROMANCE

«...uma das grandes e raras obras universais da nossa literatura...»

Já publicado:

OS PUTOS

No Prelo:

A COLINA DOS ESPANTALHOS SONHADORES

**AGORA NA
SÁ DA COSTA EDITORA**

Diário de Lisboa

50

23

24

SOLDADOS DE PO

"DIÁRIO DE LISBOA"

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um

tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio.

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

IC SÓ!...

MAS BEM ACOMPANHADO

COM O CARRO DE MENOS CONSUMO NO MERCADO

ALUGUE-O na

«ATLANTICO» — ESTAÇÃO DE SERVIÇO

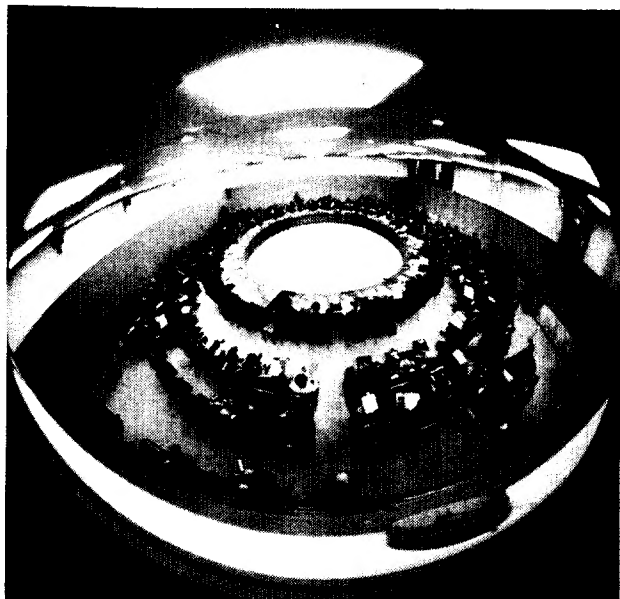
AV. ALMIRANTE REIS, 183-B — TELEFS. 57 13 20/53 80 54

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível utiliza os transportes públicos.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

ponto a ponto



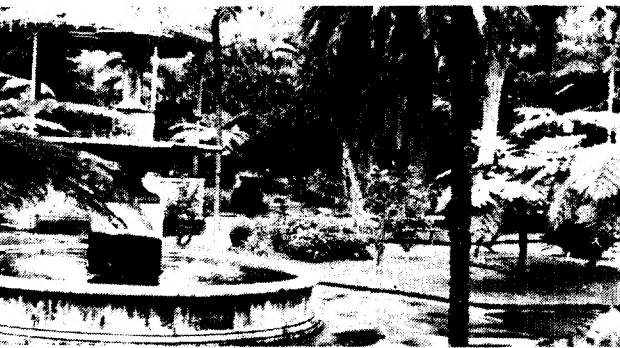
● Em Bruxelas, mais exactamente no Supremo Quartel General das Forças Aliadas na Europa (SHAPE) o «Dia de Portugal» será comemorado a 6, com a participação da esquadilha acrobática «Asas de Portugal» da Força Aérea Portuguesa e a banda de música da Guarda Nacional Republicana.



● Em Leiria começaram já os preparativos com vista às comemorações do 10 de Junho, «Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades». Brigadas de trabalhadores, procedem à colocação de postes com bandeiras por toda a cidade, assim como de iluminação festiva.



● Em Coimbra, também a pensar no 10 de Junho, as direcções da Associação Académica e da Associação dos Antigos Estudantes elaboraram conjuntamente um programa comemorativo do quarto centenário da morte de Camões. No dia 9, os «Segreiros» de Lisboa apresentarão o seu espectáculo e, no dia 10, será a vez do «Coral Polifónico», do «Coro de D. Pedro de Cristo» e do «Trio Bom-tempo», de Lisboa, participarem no sarau camoniano no Teatro Académico de Gil Vicente.



● Em Angra do Heroísmo, ainda por causa do 10 de Junho, o ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta, oferece naquele dia uma recepção às entidades civis e militares do arquipélago, na qual deverão estar presentes, entre outros, o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, almirante Gabor Patozy, presidente da Assembleia Regional, Alvaro Monjardino, representante do Executivo local e autarcas da ilha Terceira.

SOARES CARNEIRO, CANDIDATO DA AD

Mas ele é elegível? É votável?

Quem é o senhor general Soares Carneiro? Quem é este general candidato pela AD à Presidência da República da democracia portuguesa? Homem do 25 de Abril, homem do 24 de Abril? De facto ele é pior, tragicamente bem pior: ele é, como veremos, homem do 13 de Julho de 1973.

Veja-se, leia-se, pense-se o que vem adiante. E que cada um, político ou não político, democrata ou liberal, trabalhador ou burguês, católico ou ateu, pense com os seus botões e com os seus amigos: mas este homem é candidato a Presidente da República, a chefe de Estado da democracia portuguesa? E é elegível? E é votável?

Realmente, só o é se nós deixarmos, se nós permitirmos. Compete-nos a nós não consentir; compete-nos a todos nós dar a única resposta que nos pode salvar a nós e ao nosso país, do terror, dos crimes, das sabujices, das ilegalidades e da violência: derrotar maciçamente a AD, bater fragorosamente Soares Carneiro, o homem do 13 de Julho, que condenava a campos de concentração de morte lenta, servindo expressamente a vontade da PIDE, os democratas e patriotas, cuja libertação por 'habeas corpus' o próprio Supremo Tribunal de Justiça acor-

da! E isto em 1973! Menos de um ano antes do 25 de Abril!

★ ★ ★

Jaime Gaspar Cohen, estudante, de 23 anos, foi preso pela PIDE (depois DGS) em 11.12.69 no Ucuia (Angola) por suspeitas de acção patriótica em favor da independência de Angola.

Gilberto António Saraiva de Carvalho, estudante de Medicina na Universidade de Luanda, de 30 anos, foi preso pela PIDE a 15.11.69, sob a mesma acusação.

Bernardo Lopes Teixeira, de 22 anos, funcionário da Junta Provincial do Povoamento de Angola, foi preso pelas mesmas datas, sob acusações semelhantes, pela mesma PIDE.

Em fins de Abril de 1970, foram transferidos para o Campo de Concentração do Tarrafal, nas ilhas de Cabo Verde, o chamado «Campo de Trabalho de Chão Bom».

Em 1972 e 1973, os advogados Abranches Ferrão, Manuel João da Palma Carlos e Levy Baptista apresentaram, na defesa destes e doutros presos angolanos, petições de **habeas corpus**.

Depois de numerosos passos, demoras e diligências, a 6.6.73, a Secção Criminal do Supremo

Tribunal de Justiça deliberava informar-se. Mais diligências, autos, demoras e devassas, até que em 27.6.1973 a Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça, de novo acordava:

«(...) considerando (...) que se verifica que as pessoas requeridas estão efectivamente presas no Campo de Trabalho de Chão Bom, na ilha de Santiago, Cabo Verde, mas atendendo que às mesmas foi aplicada a medida de segurança referida no n.º 2.º do art.º único do Dec. Lei 31.216, que não consente prisão mas apenas a fixação de residência, o que torna aquela prisão ilegal, decidiu-se ordenar, nos termos do disposto no art.º 319, alínea d) do Código de Processo Penal, que aquelas referidas pessoas sejam imediatamente postas em liberdade, sem prejuízo na medida de segurança de fixação de residência que lhes foi aplicada.»

Mas Bernardo Teixeira, Gilberto Saraiva de Carvalho e Jaime Cohen não foram entregues, restituídos à liberdade, como resultado desta deliberação do Supremo Tribunal de

Justiça, comunicada ao director do Campo de Trabalho de Chão Bom, por ofício de 28 de Junho do ministro do «Ultramar».

A 5 de Julho, o subchefe da PSP em serviço naquele Campo de Trabalho dá-lhes ordem para prepararem as suas coisas para saírem, e o director do Campo comunica-lhes que receberá um telegrama ordenando a sua apresentação à PIDE-DGS.

Acompanhados sempre por agentes desta polícia, saíram do Campo de Trabalho nesse mesmo dia, sob prisão, e foram conduzidos em avião fretado para Lisboa, onde são internados, até ao dia 9, na cadeia de Caxias. No dia 10, ainda e sempre sob custódia da PIDE-DGS, partem para Luanda, também por via aérea, tudo isto no maior sigilo em relação aos seus próprios pais e familiares.

A 17 de Julho, profundamente inquieta, a mulher de Gilberto Saraiva de Carvalho enviava um telegrama ao Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, solicitando-lhe que a informe de qual a entidade responsável pela

Continua na pag. 19



COMUNICAÇÃO SOCIAL, LIBERDADE E DEMOCRACIA

A situação no domínio da Comunicação Social agravou-se de forma preocupante, com o Governo AD. Não se trata de uma apreciação dos critérios, dos erros, das decisões menos ou mal fundamentadas de uma Secretaria de Estado, trata-se de uma «política de Governo», de uma orientação global e deliberada que visa não só, como foi ontem reafirmado na Assembleia da República, a «hegemonização e controlo» dos órgãos de Comunicação Social, como «adormecer e manipular a opinião pública a favor dos seus desígnios políticos».

Citamos palavras de Mário Soares. O seu discurso encerrou uma fase de uma batalha vasta pela liberdade da Informação. Reuniões sindicais, reuniões partidárias e unitárias, declarações e manifestações, precederam um debate parlamentar em que o Partido Socialista se terá empenhado com o propósito de recuperar terreno perdido, estabelecer pontes, limpar o terreno para preparar nova ofensiva.

Essa nova ofensiva tomou a forma de um requerimento que solicita um inquérito parlamentar à política do Governo AD no campo da Comunicação Social. A proposta do requerimento, formulada pelo secretário-geral do Partido Socialista, foi apoiada e aplaudida pelos deputados da oposição. A Assembleia da República admitiu o requerimento. Há que adoptar as medidas necessárias para que o inquérito seja realizado. Realizado seriamente e em tempo útil.

Regressemos, leitor, ao debate parlamentar. O espaço não consente que traslademos para aqui o que disseram José Niza, José Manuel Nunes, António Reis, aduzindo argumentos, citando factos, referindo medidas, concretizando acusações. Nem nos é possível transmitir aos leitores o reconhecimento pela oposição democrática da oportunidade e justiça da interpelação socialista, reconhecimento traduzido em calorosos aplausos ao teor e objectivo do inquérito requerido à Assembleia da República.

Dirás leitor: «mais um inquérito». E o teu vizinho que votou AD, mas que não tem culpa da maneira como é dirigida a RTP ou da programação da RDP, que não é responsável pela manipulação do «Diário Popular» (contra a vontade de profissionais dignos), que não tem culpas na asfixia de «Moraes Editores», dirá que apenas se pretendeu desgastar o Governo.

Não negamos que, a batalha parlamentar dos últimos dias terá tido esse objectivo político. Mas não a reduzamos a essa dimensão tática. Independentemente de um ataque ao Governo AD, a interpelação parlamentar levantou problemas morais, intelectuais e profissionais. Debateu-se a Liberdade de Informação. Teve-se em vista o complexo teor das relações entre a Informação, falada e escrita, e a sociedade democrática. Falou-se de Democracia, não como de um conceito nebuloso, mas como de uma prática social. Falou-se da autenticidade (cultural e ética) da vida democrática.

Os escândalos citados de uma entrevista censurada e de uma comunicação da Presidência da República amputada, são traços flagrantes do cariz político, sectário e partidário dos critérios adoptados e das práticas consentidas em órgãos de Comunicação Social, que deveriam estar, não à trela do

Governo AD, mas ao serviço do Povo português e da Democracia.

Nesta perspectiva, o debate parlamentar sobre Comunicação Social poderá ser considerado uma diligência prévia na vasta batalha política que vai travar-se: eleições legislativas, eleições presidenciais.

Com vista a essa batalha política, de que os dois actos eleitorais independentes são momentos táticos interdependentes, a oposição democrática soube tirar vantagem da acusação produzida, e encontrou a forma adequada à exploração do debate, propondo um inquérito parlamentar devidamente fundamentado.

Com efeito:

«1.º — No decurso da interpelação ao Governo sobre a acção política do mesmo, centrada sobre a Comunicação Social, nomeadamente no decurso da abertura do respectivo debate pelo partido interpelante, foi feita a denúncia de graves ilegalidades e irregularidades no âmbito da Radiotelevisão, da Radiodifusão e pelo menos um jornal — «O Diário Popular» — pertencente a entidade sujeita ao controlo económico do Estado. 2.º — Foram nomeadamente denunciados e em parte documentados factos que se traduzem em outros tantos actos de manipulação da informação veiculada, através dos referidos órgãos de Comunicação Social, de pressão sobre jornalistas e programadores, de intimidação dos mesmos, além de inequívocos actos de censura. 3.º — Contrariamente ao que seria de esperar, quer o Governo, quer os deputados da maioria parlamentar que o apoia, e que participaram no debate, centraram as suas intervenções em ataques aos anteriores governos, esquecidos de que interpelado era apenas o actual Governo, e que nesta cabia responder à interpelação em termos objectivos e tanto quanto possível factuais. 4.º — Bem longe de tomar posição sobre cada um dos factos alegados, o Governo refugiou-se em generalidades ou em considerações laterais, quando não preferiu, muito comodamente, envolver os factos e os documentos a eles referidos, e adrede exibidos, numa negação globalizante. 5.º — Pior do que isso, um membro do Governo — na circunstância do sr. secretário de Estado da Comunicação Social defendeu perante o Parlamento pontos de vista que confirmam, não apenas a suspeita de que têm ocorrido em órgãos de comunicação do sector público casos comprováveis de censura, mas que tal acontece, ou pode acontecer, com o beneplácito do próprio secretário de Estado da Comunicação Social, a ajuizar pelo ponto de vista pelo mesmo expandido sobre o que seja e não seja censura».

Citando frases do secretário de Estado da Comunicação Social que evidenciam uma atitude complacente em relação à «censura interna» os fundamentos alegados para requerer o inquérito referiam concretamente:

«cortes de programas, de artigos ou até frases desfavoráveis ao Governo, não contrários ao estatuto editorial pelo respectivo órgão de informação, nem ofensivos do Governo, é óbvio que o Secretário de Estado da Comunicação Social defende que na competência dos directores se inclui a de cortar as frases ou os artigos de que não goste, previamente escritos por jornalistas protegidos por um claro estatuto de liberdade de criação e de independência».

Novamente... a «censura». Novamente a informação condicionada, controlada, manipulada pelo Governo que está com a intenção inequívoca de lhe assegurar a hegemonia e a continuidade.

Pensará o leitor que a Democracia corre perigos. Foi o que o Partido Socialista foi dizer à Assembleia da República. A UDP, o MDP/CDE, o PCP, aplaudindo o inquérito proposto, pelos socialistas, mostraram mais uma vez que — moral e politicamente — existe uma «esquerda». Uma «esquerda» que é democrática e que pode ser «maioria» na Assembleia da República, como é «maioria» no País.

Assembleia da República

Inquérito sobre existência de censura — a consequência lógica da interpelação

Trocas de papelinhos, «recados» entre o Governo e os partidos da AD, uma certa confusão, Ângelo Correia corria da bancada do PSD para a do Governo, Rui Pena (que não achou graça nenhuma ao discurso de Lucas Pires) discursava e «ganhava» tempo.

Tudo isto, porque Mário Soares tinha acabado de anunciar o pedido de um inquérito parlamentar sobre a alegada censura nos órgãos de comunicação social estatizada. Dez folhas de fundamentação e âmbito do inquérito a evidenciar a gravidade dos factos alegados. Um libelo acusatório e, ao mesmo tempo, a solidariedade para todos aqueles profissionais de Informação que têm vindo a denunciar as pressões, censuras e afastamentos de que são vítimas.

Rui Pena (CDS) à falta de argumentos ainda tentou fazer «ondas» quando acusou «Mário Soares de estar a ser instrumentalizado pelo Partido». Não teve, porém, (houve uma altura em que se pensou que a AD ia manifestar-se contra o inquérito, mas o «recado» foi para apoiar) a necessidade de se opor à realização do tal inquérito. O vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, afirmava que há «hoje noticiários que são modelos de isenção» ou que a Oposição «é inquisitória». Para Freitas do Amaral, a Imprensa nunca foi tão livre como agora...

Mário Soares, minutos antes, dava o quadro da situação que se vive na Comunicação Social. Não deixou, porém (e foi bom que Mário Soares e todos os dirigentes socialistas o reconhecessem) de afirmar: «Não quer isto dizer que os socialistas estejam isentos de erros quanto a Comunicação Social, em particular no que respeita à forma do seu relacionamento com os profissionais da Informação».

Reconhecemo-lo sem qualquer esforço e não reincideremos em erros passados». Uma **mea culpa** e uma «promessa» de mudança da política de informação socialista. Mas como diria Mário Soares, «nos Governos socialistas não houve medidas de intimidação contra jornalistas; não houve casos de censura ou condicionamentos para a autocensura; não houve protestos generalizados dos Conselhos de Informação. E a Imprensa — quase sem excepções — não tocou as actividades dos Governos, como agora, mas antes ataques por forma sistemática».

Para além de falar no «combate contra o fascismo pela liberdade de informação» e também «no tempo do gongalvismo», Mário Soares sublinhou, a terminar: «Há uma iniquitização indistigável nos meios internacionais ligados à Comunicação Social, quanto ao que se passa no nosso País relativamente à

manipulação da opinião. Os artigos inseridos no New York Times e na Newsweek, a este respeito, não representam uma «conspiração oposicionista», como pretende o sr. secretário de Estado, na esteira aliás das bem conhecidas pseudo-explicações do antigo regime. São um sintoma terrível porque representam um libelo acusatório insuspeito».

E a este discurso e à apresentação dos quesitos do inquérito parlamentar (este aplaudido por todos os partidos da Oposição), os partidos da AD ficaram silenciosos. E mesmo, o «NÃO» sistemático às perguntas de Mário Soares se havia ou não censura nalguns jornais, RTP e RDP, foi esmorecendo, calando...

Um ministro um secretário

O secretário de Estado da Informação, Sousa Brito discursou mal e defendeu-se pior. Como citaria, Mário Soares, Sousa Brito declarou expressamente «quanto aos actos de intimidação e de impedimento de exercício dos direitos e liberdades dos jornalistas, verifica-se, pelos exemplos apresentados, que todos eles resultam de actos praticados pela direcção no âmbito da sua competência». Sousa e Brito consentia, assim, «em actos de intimidação» e «de impedimento de exercício dos di-

reitos e liberdades dos jornalistas».

Faltava falar o ministro Pinto Balsemão. Toda a Oposição lhe recordou a função de jornalista. E na realidade, como ontem já dizíamos, este foi o «drama» de Pinto Balsemão ao longo deste debate. Não se «demarcou» do Governo AD, mas não comprometer o seu prestígio de jornalista. Igrejas Caeiro (PS), no seu discurso, recordou-lhe o artigo de Baptista Bastos. «Faço-lhe a justiça de acreditar que não ficou insensível quando o brilhante jornalista fala do seu desgosto por não poder escrever no próprio jornal onde trabalha uma peça jornalística de antologia que há-de passar à história da luta dos jornalistas portugueses. Se para manter a rentabilidade de «O Expresso», o ministro-adjunto Pinto Balsemão estimula aqui e além umas salpicadelas de independência traduzidas em amáveis ataques ao seu Governo e à sua AD, deve também ter coragem de retocar a sua imagem, evitando se ainda for tempo, que toda uma passada auréola de democraticidade se desfaça na lava de conservadorismo reacçãoário em que está a deixar envolver-se».

E, a AD e o Governo, ficaram silenciosos, embaraçados, quando Helena Cidade-Moura, lhe recordou o último artigo de Marcelo Rebelo de Sousa, em que denunciava «a estupidez de

uma larga zona da Comunicação Social afecta à AD». Um «atestado» de incompetência insuspeito.

Ferreira do Amaral: uma «missão»

Lucas Pires (CDS) fez mais um daqueles discursos com «piada» a que vem habituando o Parlamento. Como dizíamos aqui há tempos, corre o risco de não «ser levado a sério» e parece que no seu próprio grupo parlamentar isso está a acontecer. Rui Pena, por exemplo, manteve sempre uma posição rígida durante toda a intervenção de Lucas Pires. Fala pouco dos assuntos em debate (já tinha acontecido na interpelação económica) para debitar discurso sobre o que apetece.

Ferreira do Amaral (PPM) e Sousa Tavares (cada vez menos Reformador) foram outros dos deputados da área da AD a intervir. Ferreira do Amaral foi para ali com uma «missão»: um livro e «marcar» o PC. Cada vez que um deputado comunista intervinha, ali estava Ferreira do Amaral a ler não se sabe o quê da União Soviética (outras vezes dizia Rússia), mais da República Democrática Alemã e da Polónia, Hungria e Checoslováquia. Tudo isto atingiu tais vias que Carlos Brito virou-se para ele e exclamou «Não seja cretino». Ferreira

do Amaral não se ofendeu.

Quanto a Sousa Tavares, subiu à Tribuna para tratar do «caso» «Diário Popular». Da intervenção ficaram os comentários dos jornalistas do «Diário Popular». Aplaudido entusiasticamente pelas bancadas do PSD e do CDS, mereceria um sorriso de Medeiros Ferreira.

Os discursos da Oposição foram sempre de denúncia da prática censória, actualmente existente na RDP, RTP e alguns jornais estatizados. Foi assim que falou Dias Lourenço (intervenção final do PCP), Alberto Goulart ou Helena Cidade Moura (um documento importante sobre a condição dos jornalistas em Portugal), Mário Tomé (UDP) e os homens da Comunicação Social do PS: Raul Rego (de manhã), José Niza, José Manuel Nunes e António Reis.

O inquérito parlamentar vai efectuar-se. Conselhos de Informação, Conselhos de Redacção dos órgãos de Comunicação em causa e o Conselho de Imprensa. Enquanto se aguarda a «sentença», os jornalistas e trabalhadores da Comunicação Social (mesmo da área da AD) já apresentaram muitas provas por escrito. Provas documentais. Quanto às provas de autocensura que o secretário de Estado queria... — pergunte a alguns profissionais de Informação, que eles lhes explicam.

CONVOCATÓRIA

DA ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da ESI — Equipamentos de Segurança Industrial, S.A.R.L., sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Benedita, concelho de Alcobaca, para reunir no próximo dia vinte e cinco de Junho do corrente ano de mil novecentos e oitenta, pelas dez horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

—Discutir, aprovar ou modificar o balanço relativo a 31 de Dezembro de 1979, as contas do exercício findo, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

Benedita, 23 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Pinheiro Lopes de Almeida

DÉCIMO NONO

CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CERTIFICO que esta fotocópia foi extraída da escritura lavrada de folhas cento e trinta e quatro verso a cento e trinta e seis do livro de notas H-vinte e quatro deste Cartório e está conforme o original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial de zasseis de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O Ajudante,
(assinatura ilegível)

CESSÕES DE QUOTAS

No dia quinze de Janeiro de mil novecentos e oitenta, no Décimo Nono Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Manuel Rodrigues Mendes de Andrade, Notário neste Cartório, compareceram como outorgantes os senhores:

PRIMEIRO:

JOÃO DE JESUS MARTINS, casado com a terceira outorgante segundo o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, residente na Estrada Consiglieri Pedroso, Lote 33, rés-do-chão direito, em Queluz, concelho de Sintra;

SEGUNDO:

MANUEL AGOSTINHO, casado com a quarta outorgante segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Piódão, concelho de Arganil, residente na Estrada Consiglieri Pedroso, Lote 33, rés-do-chão direito, em Queluz, concelho de Sintra;

TERCEIRO:

D. ISABEL MARIA LUÍS MARTINS, casada com o primeiro outorgante e com ele residente, natural da freguesia de Pomares, concelho de Arganil;

QUARTA:

D. LÍVIA DE JESUS DOS SANTOS, que também usa o nome de Lívia de Jesus dos Santos, casada com o segundo outorgante e com ele residente, natural da freguesia de Piódão, concelho de Arganil;

QUINTO:

MANUEL MARIA TAVARES MONTEIRO, casado com D. Odília da Luz Correia Monteiro segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Bunheiro, concelho de Murtosa, residente na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, n.º 17, 3.º andar direito, na Amadora; e

SEXTO:

JOAQUIM MOREIRA DOS SANTOS, casado com D. Maria Leitão de Sousa dos Santos segundo o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Souto da Casa, concelho do Fundão, residente na Praceta de Damão, n.º 5, 1.º andar direito, na Amadora.

E pelo primeiro outorgante foi dito: Que ele, primeiro outorgante e o segundo outorgante são os actuais e únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma CAMPOS & CORREIA, LIMITADA, com sede na Amadora, constituída por escritura de vinte de

Agosto de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas cinquenta e duas verso e seguintes do livro de notas número cento e dezoito-A, do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, cujo capital social, integralmente realizado, é de sessenta mil escudos e corresponde à soma das quatro seguintes quotas:

uma do valor nominal de dez mil escudos e uma do valor nominal de vinte mil escudos pertencente a ele primeiro outorgante; uma do valor nominal de dez mil escudos e uma do valor nominal de vinte mil escudos pertencente ao segundo outorgante;

Que, pela presente escritura, cede as quotas do valor nominal de dez mil escudos e do valor nominal de vinte mil escudos que possui na mencionada sociedade, ao quinto outorgante, Manuel Maria Tavares Monteiro;

Que faz estas cessões por preços iguais aos valores nominais das quotas cedidas, preços que já recebeu e, deixando de ser sócio da referida sociedade, renuncia à sua gerência;

Pelo segundo outorgante foi dito:

Que, também pela presente escritura, cede as quotas do valor nominal de dez mil escudos e do valor nominal de vinte mil escudos que possui na citada sociedade, ao sexto outorgante, Joaquim Moreira dos Santos; Que faz estas cessões por preços iguais aos valores nominais das quotas cedidas, preços que já recebeu;

Pelas terceira e quarta outorgantes foi dito: Que prestam a sua outorga dando a seus respectivos cônjuges o necessário consentimento para o acto por eles praticado por esta escritura;

Pelos quinto e sexto outorgantes foi dito: Que cada um deles aceita a cessão que lhe é feita por esta escritura; e

Que, ficando agora a ser eles, quinto e sexto outorgantes os únicos sócios da mencionada sociedade, por esta mesma escritura acordam em que fique nomeado gerente da mesma o sexto outorgante;

Foi-me exibido o recibo do pedido de Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva, entregue em onze de Janeiro corrente no Gabinete do Registo Nacional.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pelos seus bilhetes de identidade, que me exibiram, respectivamente, N.º 4 176 140, passado em 20/9/1977, N.º 2 555 840, passado em 27/8/1979, N.º 6 785 724, passado em 6/6/1975, N.º 8 650 620, passado em 16/10/1979, N.º 972 437, passado em 31/8/1979 e N.º 1 509 202, passado em 21/10/1978, todos no Arquivo de Lisboa.

Fiz em voz alta na presença simultânea dos intervenientes a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo, dos quais não assina a quarta outorgante por me ter declarado não o saber fazer.

João Jesus Martins
Manuel Agostinho
Isabel Maria Luís Martins
Manuel Maria Tavares Monteiro
Joaquim Moreira dos Santos

O notário
Manuel Rodrigues Mendes de Andrade

Câmara Municipal de Montijo

Precisa ANIMADOR DESPORTIVO por 6 meses prorrogáveis, com curso ou frequência do ISEF, como condição preferencial, ou habilitações de nível superior e comprovada experiência profissional em actividades de animação desportiva. Ao cargo corresponde a remuneração da letra I, acrescida do subsídio de refeição e o horário flexível de 36 horas semanais. Resposta no prazo de 8 dias a contar desta publicação, com currículo.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS DIRECÇÃO-GERAL DOS HOSPITAIS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

CONCURSOS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1980

CONCURSO N.º 3 — 1166/80 — Carnes Diversas e Miudezas
CONCURSO N.º 3 — 1167/80 — Leites e Babeurres
CONCURSO N.º 3 — 1168/80 — Vinhos e Vinagres

CONCURSOS PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1980

CONCURSO N.º 3 — 1169/80 — Batatas
CONCURSO N.º 3 — 1170/80 — Frutas
CONCURSO N.º 3 — 1171/80 — Hortaliças
CONCURSO N.º 3 — 1172/80 — Peixe Fresco ou Congelado

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, situado no Campo Mártires da Pátria, n.º 91, telef.: 40525, em qualquer dia útil excepto ao sábado, das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas até à hora e data marcada para o recebimento das propostas, que devem dar entrada neste Serviço até às 9.30 horas do dia 18/6/80.

A abertura das propostas será pública e efectuar-se-á meia hora depois de terminado o prazo para a sua entrega.

Hospitais Civis de Lisboa, 29 de Maio de 1980

Pel' O Chefe do Serviço
a) José Rodrigues da Silva

SALDOS

VESTUÁRIO MASCULINO
E FEMININO EM CABEDAL,

ANTILOPE E PORCO

PREÇOS DESDE 2.500\$00

CONFECÇÕES STAHL, LDA

AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º Esq. LISBOA

TEL 771158

Afirma Cavaco e Silva, em Paris

Crescimento é objectivo principal da política económica

«O crescimento a médio prazo tem que ser objectivo privilegiado da nossa política económica» — afirmou o ministro Cavaco e Silva em Paris, perante o Conselho de Ministros dos países da OCDE.

O ministro das Finanças e do Plano salientou também que «somente uma maior cooperação internacional poderá permitir ultrapassar as dificuldades económicas com as quais somos confrontados».

O ministro, retomando temas que têm sido caros aos Governos portugueses depois do 25 de Abril, recordou que Portugal é um País semi-industrializado e aberto «para quem as relações económicas com o exterior são fundamentais». Por isso mesmo e segundo Cavaco e Silva, Portugal «segue de muito perto os trabalhos preparatórios da abertura das negociações globais Norte-Sul».

O ministro acrescentou, sobre o mesmo tema, que «para Portugal, as relações com os países em vias de desenvolvimento representam um dos vectores mais importantes da sua política. Preocupamo-nos de forma particular com os novos países de expressão portuguesa, aos quais nos ligam laços múltiplos que desejamos preservar».

Noutro passo da sua intervenção, o responsável pela pasta das Finanças e do Plano defendeu o abrandamento das tendências proteccionistas que têm surgido em consequência do desenvolvimento da crise económica internacional, salientando, nomeadamente: «As restrições

ao comércio internacional forçaram os países pequenos a adoptar medidas que expandam o sector doméstico, não competitivo da economia, sob pena do desemprego gerar tensões políticas e sociais insustentáveis».

«Como pequeno País aberto» — afirmou Cavaco e Silva — «Portugal apela para o fim — ou pelo menos para umas tréguas — da guerra das taxas de juro. As lições do passado mostram que a desvalorização competitiva não é vantajosa para ninguém. A revalorização competitiva — directa ou indirecta — também não terá maior sucesso».

Preocupações americanas

Em Paris, durante a mesma reunião, os representantes americanos manifestaram receio pela possibilidade de que as medidas adoptadas para combater a inflação dêem origem a uma forte recessão, em vez do afluxamento económico que se vem verificando.

Warren Christopher, vice-secretário de Estado, alertou os seus colegas dos restantes países da OCDE para os «riscos próprios» de medidas anti-inflacionistas, enquanto o subsecretário de Estado disse que a inflação e os problemas energéticos poderão originar uma recessão semelhante à ocorrida em 1974/75.

Cooper apontou como medidas alternativas a essa situação a adopção de uma coordenação de medidas pelos Estados Unidos, o Japão e os países da Europa.

Setenave: contratos para Moçambique

Quatro contratos num valor total de um milhão de dólares, foram assinados entre Moçambique e a empresa portuguesa «Setenave», segundo se soube ontem no Maputo. Os contratos estão relacionados com trabalhos e melhoramentos nos portos de Maputo e da Beira, segundo notícia de France Press.

A concretização destes projectos destina-se a libertar Moçambique da sua dependência da África do Sul e de Madagascar no que respeita à reparação dos seus barcos.

Moçambique fez saber recentemente que pretendia lançar a sua própria companhia marítima comercial. Os portos moçambicanos já utilizados pela África do Sul, Swazilândia e Malawi, no que respeita a uma parte das exportações destes países, vão certamente conhecer uma importante expansão com o recomeço da passagem do comércio externo do Zimbábue, que deseja também libertar-se da sua dependência em relação aos portos sul-africanos.

Jaime Gama na Casa do Açores:

Autonomia açoriana “a mais avançada da Europa”

A recente aprovação na Assembleia da República do Estatuto de Autonomia dos Açores e Madeira foi o pretexto para o colóquio que juntou a noite passada, na Casa dos Açores, cerca de meia centena de pessoas que ouviram exposições iniciais de Mota Pinto (o moderador), Álvaro Monjardino, Jaime Gama e Medeiros Ferreira.

O deputado socialista, natural de S. Miguel (Açores) circula por onde foi eleito, centrou a sua breve introdução ao tema em três aspectos fundamentais: as resistências à autonomia; a actual e favorável conjuntura e as ameaças ou perigos futuros.

No primeiro caso, Gama sublinhou o papel do centralismo (Lisboa, S. Bento e Terreiro do Paço) burocrático e financeiro na resistência à vontade autonómica das regiões insulares. Sobre a con-

juntura favorável referiu a actual maioria parlamentar, suficiente para viabilizar o estatuto de Autonomia e o facto de, pelo menos até às próximas eleições presidenciais, não haver barreiras ou dificuldades por parte de Belém. Na sua opinião, «uma outra situação política não poderia tolerar tal estatuto».

Sobre as eventuais ameaças à autonomia insular lembrou que, apesar da actual vaga europeia e internacional, favorável ao regionalismo, a solução portuguesa é «muito mais avançada» que as da Córsega (França), Sardenha (Itália) e Baleares (Espanha) e considerou que a prevista integração de Portugal na CEE levantará importantes problemas, designadamente no campo económico.

Referiu-se ainda a outros pontos salientes e problemá-

ticos da autonomia, caso, por exemplo, da vulnerabilidade dos Açores no que toca à Banca e Seguros tendo em conta a realidade continental e a prevista no Estatuto recém-aprovado, além de questões ligadas aos transportes marítimos e aéreos.

Destacando, igualmente, a originalidade do processo autonómico das regiões insulares portuguesas, o reformador Medeiros Ferreira traçou o percurso histórico-jurídico da regionalização, para sublinhar que «só com o 25 de Abril se dá a consagração da regionalização».

Lembrou que De Gaulle caiu devido ao processo de regionalização em França, citando o célebre referendo que o derrotou. Aproveitou para falar da lei-quadro do referendo que o grupo parlamentar dos Reformadores tenciona apresentar na AR.

Em Macau

Autoridades chinesas não foram recebidas pelos deputados

A situação de impasse na Assembleia Legislativa de Macau impediu que esta nomeasse uma delegação oficial para receber o presidente do Governo da província chinesa de Guangdong que hoje chegou àquele território para uma visita realizada a convite do respectivo governador, general Melo Egídio.

Estava marcada para ontem uma reunião da comissão permanente da Assembleia Legislativa, que, tal como tem acontecido com os

plenários, não se realizou por falta de «quorum» impedindo a nomeação da delegação que receberia as autoridades chinesas. Nove deputados, seis dos quais são representantes da comunidade chinesa, têm-se recusado a comparecer nas sessões da Assembleia Legislativa local, para impedir a aprovação na especialidade de um projecto de Estatuto Orgânico que substitua o que está actualmente em vigor. A revisão do projecto é obrigatória este

ano, de acordo com a constituição portuguesa, mas os representantes chineses e os três europeus que os apoiam, defendem que a revisão só deverá ser feita depois das eleições legislativas em Portugal. Por outro lado, os chineses de Macau opõem-se à diminuição dos poderes do Governador e defendem que este deverá continuar a ser nomeado pelo Presidente da República e não pelo Governo central, como pretende a maioria da Assembleia Legislativa.

Professores do Norte

Censurada a atitude da direcção do sindicato

Um grupo de professores presentes na assembleia distrital convocada pelo Sindicato dos Professores da Zona Norte, que decorreu no passado dia 19 de Maio, no anfiteatro da Escola Superior de Belas-Artes do Porto aprovou, por larga maioria, uma moção em que censura a atitude «antidemocrática» da direcção do Sindicato ao furtar-se ao diálogo com os professores. A moção salienta que apesar da DSPZN ter convocado o plenário distrital para informar os professores da forma como têm decorrido as negociações da tabela salarial, a mesma não compareceu na assembleia para ouvir a classe. Face ao sucedido, o grupo de professores presentes na assembleia decidiu «censurar veementemente» aquela atitude, «profundamente antidemocrática, da DSPZN ao furtar-se ao diálogo com os professores» bem como à «condução do processo de luta por nova tabela salarial e manifestar-lhe a sua desconfiança». A moção censura, ainda, a direcção do sindicato «por não se integrar na luta dos restantes professores do País, que subscrevem a proposta reivindicativa comum da Função Pública».

Anunciada substituição de Esteves Cardoso

A substituição para breve do Director-Geral de Desenvolvimento e Cooperação das Pescas, foi ontem anunciada pelo porta-voz da Secretaria de Estado das Pescas. Esteves Cardoso manifestara o interesse em aceitar o cargo de secretário-geral da Comissão Internacional de Pescarias do Nordeste Atlântico (NAFO), com sede no Canadá.

camisas p/ homem.

POLDARK

a qualidade que nos toca!...



SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECCOES, LDA

FABRIL DE CAMISAS
Estrada da Vigorosa, 305 - ALFARRABOLOS, M. M. M. L. S.
PORTUGAL
TELEF. 2916788



HUNGRIA-80

HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR

1 Semana
de viagem
TUDO
INCLUIDO



MUNDIVIAGENS
OPERADORES TURÍSTICOS

Partidas de Maio a Setembro

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS

UNIÁVILA

SOC. DOS COMERCIANTES DE AVICULTURA DE LAFÕES, LDA.

CENTRO DE ABATE DE AVES N.º 12

PROMOÇÃO DO SEU POSTO DE VENDAS N.º 15

DIRECTAMENTE DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

R. António Pedro, n.º 95 — Telef. 56 22 24

ARMAZÉM — CACÉM — PRACETA JOÃO VILLARET, LOTE 10 — Tel. 2946429

EXISTIMOS PARA O SERVIR MELHOR

VISITE-NOS E FICARÁ CLIENTE

“A MAIOR ORGANIZAÇÃO AVÍCOLA DO PAÍS”

Pintasilgo denuncia política do FMI

Uma nova ordem económica mundial que torne «efectiva a solidariedade entre os homens» e envolva conceitos de desenvolvimento que não sejam meramente quantitativos, foram as linhas fortes da intervenção que Lurdes Pintasilgo fez ontem à noite na Amadora.

Esta intervenção da ex-Primeira-Ministra do V Governo foi efectuada no decorrer de uma conferência na secção do PS da Amadora subordinada ao tema «Não é o homem que existe para a economia, mas a economia para o homem».

Várias críticas foram dirigidas à acção do Fundo Monetário Internacional, particularmente em relação aos comportamentos diferenciados em relação a governos de esquerda e de direita. Neste sentido, referiu a situação portuguesa no primeiro trimestre de 1980, com uma dívida externa de 300 milhões de dólares e que parece não preocupar o FMI. Sucede isto, depois de ter sido extremamente rigoroso em relação



à dívida externa quando governos de esquerda estiveram no Poder.

Lurdes Pintasilgo considerou falido e ultrapassado o actual sistema económico mundial, apontando como exemplo a degradação ecológica a que se tem vindo a assistir nos tempos presentes.

A propósito, referiu que a actual ordem económica permite que 0,5 por cento das despesas militares anuais de todos os países do Mundo correspondam ao total das despesas que os mesmos países fazem com a agricultura em idêntico período.

«O Partido Socialista continua a apoiar a entrada do país na CEE, mas não está interessado numa adesão qualquer» — disse em Bona Vitor Constâncio, num colóquio sobre Portugal e o alargamento das Comunidades.

A reunião foi organizada pela Fundação Friedrich Ebert, ligada ao Partido Social-Democrata alemão (SPD) e pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento que agrupa personalidades situadas na área do «socialismo democrático».

Os trabalhos, que ocuparam a tarde de segunda-feira e todo o dia de terça-feira combriam as questões políticas e económicas globais colocadas pela adesão e os problemas particulares levantados nos domínios industrial e agrícola.

Nas intervenções de fundo,

Portugal e o Mercado Comum

Vítor Constâncio é contra adesão sem condições

os dirigentes socialistas Vítor Constâncio e João Cravinho evidenciaram os perigos de uma adesão sem critério e sublinharam que a integração portuguesa só poderá ter interesse para o País se for respeitado o conjunto de condições prévias essenciais.

Segundo Vítor Constâncio, essas condições deverão cobrir basicamente a garantia de acesso aos mercados, a possibilidade de protecção a indústrias novas, uma integração justa na estrutura orçamental dos Nove e a garantia de uma contribuição financeira positiva das Comunidades para a reestruturação da economia portuguesa.

O deputado socialista considerou fundamental a derrogação temporária de algumas regras de funcionamento dos fundos comunitários, para permitir o lançamento de uma

política de investimento que não esteja limitada à exploração das vantagens comparativas de mão-de-obra.

O antigo ministro das Finanças lembrou que o fracasso do processo de integração poderá ter consequências políticas muito graves em Portugal e afirmou que a AD vê na CEE apenas o instrumento para a liberalização da economia a qualquer preço.

«A crise comunitária veio alterar significativamente o quadro em que se verificam as negociações de adesão e é indiscutível que existe hoje em Portugal um menor entusiasmo em relação à opção europeia».

Vítor Constâncio e João Cravinho defenderam, por outro lado, que o modelo de desenvolvimento industrial adaptado à actual realidade

portuguesa implica um aprofundamento do papel do sector público como factor de integração na malha produtiva e elemento indutor do desenvolvimento de novas tecnologias.

«É preciso combinar os mecanismos de mercado com formas de intervenção estatal deliberada, a partir de programas sectoriais organizados por objectivos» — afirmou João Cravinho.

Na opinião do director do GEBEI só assim poderá haver condições para o aparecimento, de uma nova classe empresarial e para um efectivo fortalecimento da iniciativa privada nacional.

Cravinho afirmou que o processo de adesão sem condições pode significar a aniquilação do aparelho produtivo interno e o completo falhanço da opção europeia

TEM MAIS DE 65 ANOS?
então tem mais um passe:
UM PASSE DE 3ª IDADE

O seu direito a viajar ao fim de semana na cidade de Lisboa e na área abrangida pelas 3 coroas do Passe Social.

APENAS POR 90\$00

Pode viajar aos sábados, domingos e feriados, quantas vezes quiser, a qualquer hora, durante um mês, utilizando a CP, a Carris, o Metropolitano, Transtejo, Rodoviária Nacional e Serviços Municipalizados do Barreiro.

Passe da 3ª Idade
(fins de semana)
Nas regiões de Lisboa e Porto

Uma iniciativa da Secretaria de Estado da Família e da Secretaria de Estado dos Transportes com a colaboração da CP, da Carris, do Metropolitano, da Rodoviária Nacional e da Câmara Municipal do Barreiro

As empresas aderentes ao PASSE no PORTO são:
STCP e CP

CP CARRIS MT RN SM/CMB

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



- | | |
|---|---|
| ☐ COSTURA | ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV |
| ☐ FOTOGRAFIA | ☐ DESENHO E PINTURA |
| ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS | ☐ ELECTRICIDADE |
| ☐ VENDAS / MARKETING | ☐ INGLÊS |
| ☐ CULTURA GERAL | ☐ SECRETARIATO |

Peça o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indicou com um ☒

GRÁTIS

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____

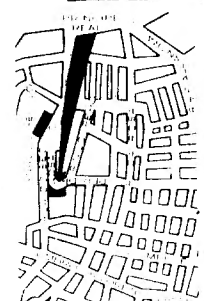


CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38



O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS



EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES
FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7
Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século»
Tel.: 32 85 42

Regresso a Goa, 19 anos depois

Toda a história do "não" a Salazar contada pelo general Vassalo e Silva

Nos dias que precederam a rendição das tropas portuguesas em Goa, em Dezembro de 61, o então Presidente do Conselho de Ministros mostrou-se mais preocupado em trasladar o corpo de S. Francisco Xavier do que em salvar a vida dos soldados entregues ao comando do general Vassalo e Silva. Mas o último governador do Estado Português da Índia recusou-se a cumprir a determinação governamental alegando que «o Santo não desejaria abandonar a terra que evangelizou e onde morreu».

A revelação foi feita ao «DL» pelo próprio general, em entrevista que publicamos e em que ele traça a história completa dos

na fronteira, pelas notícias que nos traziam os próprios cidadãos indianos. Eram também sintomas o ruído dos veículos motorizados, o sobrevoo de aviões de caça e a concentração da esquadra junto à nossa costa, inclusive procurando interceptar o aviso «Afonso de Albuquerque», única unidade da nossa armada, para além de três pequenas lanchas».

«Cumprindo as ordens emanadas de Lisboa e seguindo o «plano» de operações também elaborado em Lisboa, mandei tomar as respectivas posições, recomendando às tropas que só retrocedessem perante o perigo de envolvimento ou de ataque frontal».

«Perante os 70 mil homens do Exército indiano envolvido nas operações, dos quais 40 mil na primeira linha, perante os aviões de caça que continuamente nos sobrevoavam e os carros de combate e os meios anfíbios que entraram nas nossas águas, era necessário iniciar movimentos retrógrados para concentrar as pequenas forças portuguesas num «reduto» de última resistência, na península de Mormugão».

«Mas enquanto isso, no comando, iam tendo notícias de sucessivas rendições ao longo dos itinerários seguidos pelas nossas tropas. Tínhamos menos de três mil homens que eram sobrevoados por caças inimigos, disparando rajadas de metralhadora à frente das colunas. O nosso poder de fogo era insignificante e o «Afonso de Albuquerque» acabou por se imobilizar, perante o fogo da esquadra indiana. O quadro completava-se com a ausência de aviação, pela nossa parte, e até de baterias antiaéreas».

Se a invasão principiou na noite de 17, foi na noite de 18 para 19 que a situação se tornou insustentável para quem tinha a responsabilidade de comando dos cerca de três mil soldados portugueses.

O general Vassalo e Silva completa o quadro:

«Nessa noite tinha em Mormugão uma força inferior a 700 homens sem qualquer equipamento que os moralizasse e pudesse fazer frente ao potencial de fogo inimigo. Não havia condições morais ou materiais para opor qualquer resistência».

«Mortos ou vitoriosos»

As próprias comunicações com Lisboa foram seriamente afectadas logo no princípio da ofensiva, pois os bombardeamentos iniciais destruíram a estação telegráfica. E foi através do «Afonso de Albuquerque», até ele também ser silenciado, que Vassalo e Silva e o Governo troca-



ram as mensagens que resumem o mais importante da história dos dias da crise.

Contou-nos o general que uma mensagem do Governo pretendia a trasladação do corpo de

dos acontecimentos, tal como recordou:

«A última mensagem que recebi de Salazar impunha o sacrifício dos meus homens. Dizia ela esperar «Que as nossas tropas mantenham a honra e as tradi-

o já reduzido poder das tropas estacionadas em Goa».

Falou também dos cinco meses de cativeiro em que os indianos mostraram um grande respeito pelos portugueses; não desarticularam as nossas forças nem lhe retiraram os comandos.

«Lisboa foi protelando as diligências para a libertação», afirmou o general, até que a população de Goa se propôs custear as despesas da evacuação. «O assunto só foi resolvido quando uma dessas diligências da população ia ser concretizada», diz Vassalo e Silva, que insiste em sublinhar que foi o último militar português a abandonar o território».

Reparação depois de Abril

Depois foi a viagem de regresso a Lisboa, com o Governo a ensaiar todos os expedientes para que Vassalo e Silva não tivesse ninguém à sua espera no aeroporto. Não o conseguiu e um dos que o aguardavam era exactamente o general Santos Costa.

Não tardou muito tempo que o Governo, através do ministro da Defesa, Gomes Araújo, se vingasse de Vassalo e Silva pelo facto de este não acatar a ordem louca de Salazar que expunha ao massacre os três mil soldados portugueses.

A pena de demissão não tardou, sem ter sido dada possibilidade de defesa ao réu.

Vassalo e Silva recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, que se julgou incompetente para julgar o caso. Marcelo Caetano abria um bocado os horizontes aos homens de Goa mandando publicar legislação que permitia a revisão dos processos. Foi nesse quadro que um novo recurso de Vassalo e Silva encontrou provimento, 15 dias antes do 25 de Abril.

Já depois da libertação o general seria reintegrado — exactamente em Dezembro de 74. Por essa altura, foi saudado por alguns dos seus antigos comandados, na Índia, que sublinharam «a coragem moral de saber perder uma guerra que se transformaria numa perda irreparável e no sacrifício de três mil vidas de soldados portugueses».

O convite agora recebido para voltar a Goa é a reparação completa a que Vassalo e Silva se julgava com direito. Reforça-lhe também a convicção de que o seu «não» a Salazar, além de evitar o holocausto, poderia contribuir para preservar as relações, pelo menos culturais, entre Portugal e o antigo Estado da Índia.

**“S. Francisco Xavier
não desejaria
sair da terra
que evangelizou”
— respondeu o governador,
quando Salazar tentou
a trasladação
do corpo do Santo**

S. Francisco Xavier para Lisboa, alegando a necessidade de o pôr a salvo das «profanações» das tropas indianas. «Opus-me totalmente a essa diligência — diz ele — e respondi que não a executaria: seria desamparar ainda mais a população de Goa, porque eu conhecia bem a influência do santo na moralização das tropas que comandava. Mas opus-me especialmente, tal como explicava na mensagem, porque sabia que o próprio santo não desejaria sair da terra que evangelizara e onde morreu».

Este foi o primeiro «não» de Vassalo e Silva a Salazar.

Outros se seguiriam, mais importantes, ainda, para o evoluir

ções do seu passado», posto o que Salazar acrescentava não ver «senão marinheiros e soldados mortos ou vitoriosos». Isto evidenciava, para além de uma atitude reprovável, a ordem para o sacrifício dos soldados portugueses. Por isso limitei-me a guardar a mensagem, sem dar dela conhecimento às tropas. Pediam-me, ainda, para «aguentar» durante oito dias ao que respondi «não pensem nisso, pois não é militar nem humanamente possível».

«Esta mensagem — assegura Vassalo e Silva — deve ter sido a última emitida pelo Afonso de Albuquerque, antes de se imobilizar, e a última a chegar a Lisboa. A mensagem do Presidente do Conselho foi publicada no livro branco sobre o Estado da Índia mas não foi publicada a minha resposta, embora eu tenha sabido posteriormente que Salazar a recebeu. E foi de espírito completamente calmo e senhor da situação que me impus uma decisão militar que respeitasse a vida dos meus homens, não os sacrificando inutilmente. Cheguei por isso ao pedido de cessar-fogo».

Ao meio dia de 19 de Dezembro de 1961, um mensageiro, de bandeira branca, transmitiu o pedido ao comandante das tropas indianas e fez-se a rendição.

Lembrou o último governador do Estado da Índia que só nos três anos do seu mandato os efectivos militares tinham sido reduzidos de sete para três mil homens o que mais enfraqueceu



últimos dias da presença colonial portuguesa na Índia.

O velho general, agora com 81 anos, vai regressar por alguns dias a Goa e, dezanove anos depois da invasão, recorda para os nossos leitores toda a história (e as justificações) do seu «não» a Salazar, que iria ser decisivo para o evoluir da situação resultante da invasão do Exército indiano a 17 de Dezembro de 1961. Recusando-se a obedecer a Salazar, foi possível salvar a vida de três mil soldados portugueses e manter aberta a via das relações culturais com a antiga colónia.

O depoimento do general é especialmente pormenorizado em três pontos: a invasão propriamente dita, as razões por que optou pela rendição e a demissão imposta pelo ministro da Defesa.

Proporção de três para setenta

«Com alguns dias de antecedência — recorda o general Vassalo e Silva — tivemos conhecimento da aproximação de forças

cia, em Goa, de uma elite que cultivava as letras e está muito ligada à cultura portuguesa».

Quanto ao convite propriamente dito, Vassalo e Silva assegura que ele o cativou por «constituir uma peregrinação às terras que administrei durante três anos sem interrupção». Aliás, a estátua de Camões, existente na Velha Goa, foi erguida por Vassalo e Silva: tinha sido adquirida por subscrição do «Diário Popu-

lar», mas à data da chegada do governador continuava encaixotada.

Independentemente do programa das comemorações camonianas, a que vai assistir e que, de 10 a 16 do corrente, incluem uma exposição, uma audição musical e uma sessão solene, Vassalo e Silva está convidado para permanecer mais tempo em Goa para cumprir um programa que lhe será especialmente dedicado.

As comemorações camonianas em Goa

Esta visita do general Vassalo e Silva a Goa deve-se ao convite da Comissão das Comemorações Camonianas, constituída na antiga capital do Estado da Índia, presidida por Froilano Machado e designada, em inglês, como «Camoens Centenary Committee».

«As comemorações provam a continuação, por parte dos goeses, de um grande amor à cultura portuguesa» — disse-nos o general que sublinhou a existên-

dia 6
inauguração
18.30 h.

AMADORA

LIVRARIA
ABRIL
ABRIL

Av. Cardoso Lopes, 3
loja esq.

com a presença
entre outros de

Armindo Rodrigues
José Gomes Ferreira
Orlando Gonçalves
Urbano T. Rodrigues

Peça na
LIVRARIA
ABRIL
ABRIL

o seu
CARTÃO DE AMIGO

em
12 compras
1 oferta
à sua escolha

Válido em todas as

POPULARES
LIVRARIAS
CDL

Direcção de Fiscalização Eléctrica
do Sul, em 19 de Maio de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes

A iniciativa, integrada nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente, tem o apoio da direcção e professores do Instituto de Agronomia.

Diminui o desemprego de professores primários

O desemprego dos professores primários baixou 32% nos últimos quatro meses. A informação é dada num longo comunicado do MEC, enviado para as redacções dos jornais. Números não faltam e a promessa de extinção total do desemprego dos professores, também não. Seguindo a política definida em Janeiro passado, o MEC considera ter mesmo excedido as suas próprias expectativas. Concretamente, a extinção do desemprego em cinco distritos do continente e o abaixamento substancial em todos os outros, são alguns dos pontos mais focados no referido comunicado. Assim, o MEC afirma que dos 3040 professores primários desempregados em Dezembro passado, só 972 não estão ainda colocados. Os distritos onde teria de-

saparecido o desemprego seriam Aveiro, Beja, Castelo Branco, Braga e Viseu. O comunicado acaba lembrando a determinação do ministro da Educação e Ciência, em Janeiro passado, em realizar «um esforço para colocar no próximo ano todos os professores primários». Alagados que estávamos com este caudal de números, procurámos confirmá-los.

Contactado o Sindicato dos Professores, foi-nos afirmado que estas medidas «sendo verdadeiras, não têm o significado que o MEC lhes atribui». E isto porque «todos os anos a situação é a mesma». No princípio dos anos lectivos, há sempre mais professores desempregados do que no fim. Ao longo do ano, os professores vão sendo colocados em substituição de

outros, por períodos de três ou quatro meses, por vezes indo ocupar o lugar de professoras em férias de parto, ou ausentes do serviço por outras razões. No entanto o sindicato tem indicações de que o desemprego dos professores primários tem realmente baixado, não deixando de sublinhar que «em termos de medidas reais que melhorem as condições de colocação de professores, pouco se tem visto de concreto por parte do MEC».

Os números que o MEC fornece, sendo ou não verdadeiros, servem como confirmação daquilo que já se sabia. As escolas primárias continuam com vagas, os professores são colocados tarde e a más horas e no fim as crianças deste País são quem mais «beneficia» com tal «eficiência».

Na Universidade de Coimbra

Comissão de Planeamento debate desenvolvimento da região centro

A Comissão de Planeamento da Região Centro promove hoje, à tarde, no anfiteatro da Reitoria da Universidade de Coimbra, um debate sobre as perspectivas de desenvolvimento da região, que contará com a presença do ministro da Administração Interna, secretários de Estado do Pla-

neamento, da Administração Local e Regional e da Administração Interna, bem como os presidentes das câmaras municipais da região centro.

No início da reunião será distribuído um estudo da disponibilidade da referida comissão sobre «A região centro: caracte-

rização e perspectivas de desenvolvimento».

No decurso da reunião serão ainda fornecidas informações sobre a aplicação do Orçamento Geral do Estado para 1980 e haverá um debate sobre o programa de actividades da Comissão de Planeamento.

COPRAI promove cursos

O Departamento de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI), leva a efeito, na semana de 16 a 20 de Junho, os seguintes cursos de formação: «A Informática aplicada à gestão de pessoal», decorrerá no Porto dias 19 e 20; «Organização e pedagogia da

formação de encarregados», de 17 a 20; «Atendentes de público», dias 16 e 17; «Planning e Tableau de Board», esta jornada decorre dia 19; «Gestão financeira de empresa», de 16 a 20; «Contabilidade Geral», de 16 a 20; «Microfilmagem nas empresas e nos organismos», de 16 a 20; «Mecanização de processa-

mentos administrativos em computadores pequenos e minicomputadores»; «A gestão da produção na prática», de 16 a 19; «Estatística aplicada a qualificação de funções», de 16 a 20; «A função telefonista-recepcionista», de 17 a 20; «Planificação e estratégia comercial», dias 18 e 19.

Delegação Portuguesa à OIT RESOLUÇÃO

CONSIDERANDO QUE O GOVERNO PPD/CDS DESIGNOU À 66.ª SESSÃO CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO COMO DELEGADO DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL UM REPRESENTANTE DA CHAMADA UGT, ORGANIZAÇÃO DIVISIONISTA E SEM QUALQUER IMPLANTAÇÃO SIGNIFICATIVA NO SEIO DOS TRABALHADORES PORTUGUESES;

CONSIDERANDO QUE A CONSTITUIÇÃO DA OIT ESPECIFICA NO SEU ARTIGO 3.º QUE A DESIGNAÇÃO DO DELEGADO DOS TRABALHADORES DEVE SER FEITA DE ACORDO COM A ORGANIZAÇÃO MAIS REPRESENTATIVA;

CONSIDERANDO QUE A PRÓPRIA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO ATRAVÉS DA SUA COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO DE PODERES TEM CONFIRMADO REPETIDAMENTE NA PRÁTICA ESTA INTERPRETAÇÃO, AS FEDERAÇÕES SUBSCRITORAS REPUDIAM A DECISÃO AUTORITÁRIA, ARBITRÁRIA E ILEGAL DO GOVERNO SA CARNEIRO/FREITAS DO AMARAL, ATITUDE QUE SÓ CONTRIBUIRÁ PARA AGRAVAR O DESPRESTÍGIO DO REGIME DEMOCRÁTICO A QUE A POLÍTICA INTERNACIONAL IRRESPONSÁVEL DA AD TEM CONDUZIDO.

Elas consideram que esta decisão corresponde a uma tentativa de promover o divisionismo em Portugal e tem como objectivo impedir que os legítimos representantes dos trabalhadores portugueses, ao abordarem os diferentes pontos da ordem de trabalhos, denunciarem a política retrógrada do Governo Sá Carneiro, nomeadamente, em matéria de contratação colectiva, de segurança social e trabalhadores ido-

sos, onde as posições do Governo dos divisionistas são coincidentes.

As Federações abaixo indicadas consideram que, uma vez mais, o Governo AD demonstra claramente a sua política de ataque às organizações dos trabalhadores e aos princípios da liberdade e da autonomia sindicais, que, no entanto, hipocritamente apregoava respeitar.

As Federações subscritoras representando 1 520 040 trabalhadores consideram que, em conformidade com a constituição da OIT, só a CGTP-IN cabe designar o representante dos trabalhadores às conferências da Organização Internacional do Trabalho, por se tratar de uma estrutura sindical legalmente existente e cuja representatividade ninguém, em Portugal como no estrangeiro põe em dúvida.

AS FEDERAÇÕES ABAIXO REFERIDAS EM REUNIÃO REALIZADA NO DIA 30-5-80 DECIDIRAM:

— RECORRER JUNTO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO CONTRA MAIS ESTA DECISÃO PREPOTENTE DO GOVERNO PPD/CDS;

— APELAR A TODOS OS SINDICATOS, COMISSÕES INTERSINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES PARA QUE MANIFESTEM, PELAS FORMAS QUE CONSIDEREM MAIS ADEQUADAS O SEU PROTESTO CONTRA TÃO INÍQUA DECISÃO;

— PERANTE A SITUAÇÃO ILEGAL ASSIM CRIADA PELO GOVERNO, AS FEDERAÇÕES SUBSCRITORAS APOIAM A DECISÃO DA CGTP-IN DE NÃO INTEGRAR CONSELHEIROS TÉCNICOS POR SI INDICADOS NA DELEGACÃO PORTUGUESA À 66.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO. COM TAL ATITUDE A CGTP-IN NÃO LEGITIMA AQUELA DELEGACÃO, RETIRANDO-LHE, POR OUTRO LADO, TODO O CARÁCTER DE DELEGACÃO REPRESENTATIVA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES.

— Fed. dos Sind. Trab. Agrícolas do Sul; — Fed. dos Sind. Trab. Ind. Celulose, Papel, Gráficos e Cartonagem; — Fed. Nac. Sind. Trab. Ind. Cerâmica, Cimentos e Vidro; — Fed. Port. Sind. Comércio e Serviços; — Fed. Nac. Sind. da Construção Civil e Madeiras; — Fed. Sind. Trab. das Ind. Eléctricas; — Fed. Sind. Ferroviários; — Fed. Nac. Sind. Ind. Metalurgia e Turismo; — Fed. Sind. do Mar; — Fed. Sind. Metalurgia Metalomecânica e Minas de Portugal; — Comissão Pró-Federação dos Sind. Ind. Alimentares Bebidas e Tabacos; — Federação Sindicatos Ind. Química e Farmacêutica de Portugal; — Fed. Sind. Trabalhadores Têxteis Lanifícios e Vestuário de Portugal; — Fed. Sind. Transportes Rodoviários; — Fed. Nac. Sind. Função Pública; — Fed. Nacional Sind. das Comunicações e Telecomunicações; — Fed. Sind. do Sector de Espectáculos.



CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS

O signatário, Ajudante do Cartório Notarial de Oeiras,

CERTIFICA

Um — Que a fotocópia apensa a esta certidão está conforme com o original.

Dois — Que foi extraída neste Cartório da escritura lavrada de folhas oitenta quatro a oitenta seis do livro C seiscentos e sessenta quatro.

Três — Que ocupa seis folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por ele, Ajudante, rubricadas.

Oeiras, oito de Novembro de mil novecentos setenta e oito

CESSÕES DE QUOTAS, AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO PACTO

No dia vinte e cinco de Outubro de mil novecentos setenta e oito, neste Cartório Notarial de Oeiras, perante mim, José Coelho Monserrate, primeiro ajudante, em exercício, por se encontrar vago o lugar de notário, compareceram, como outorgantes:

PRIMEIRO — Alexandre Rodrigues da Silva, natural da freguesia de Pinheiro, primeiro filho de Frades, com residência habitual no Largo Cristóvão da Gama, n.º 13, 4.º andar direito na Damaia, concelho de Oeiras, casado no regime da comunhão de adquiridos com Maria da Piedade Oliveira da Silva.

SEGUNDO — António Rodrigues da Silva, natural daquela freguesia de Pinheiro, casado com Acélia Florinda Almeida Silva no regime da comunhão de adquiridos, com residência habitual na Av. Lourenço Marques, n.º 13, cave esquerda na Amadora, concelho de Oeiras.

TERCEIRO — Manuel Maria Tavares Monteiro, casado com Odília da Luz Correia Monteiro no regime da comunhão geral, natural da freguesia de Bunheiro, concelho da Murtosa, com residência habitual na Av. D. Nuno Álvares Pereira, n.º 17, 3.º andar direito na Amadora, concelho de Oeiras.

QUARTO — Celso Henriques Faria, natural de Tondela, com residência habitual na Praceta de Damão, n.º 1, 2.º andar Esquerdo na Amadora, casado com Maria Carlota Pereira Miranda Faria no regime da comunhão de adquiridos.

QUINTO — António Barbosa, natural de Vila Verde, com residência habitual na Av. Marques de Pombal, n.º 42, 1.º andar D, na Amadora, concelho de Oeiras, casado com Maria de Lourdes Barros Barbosa no regime da comunhão de adquiridos.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por me terem exibido os seus bilhetes de identidade respectivamente n.ºs 3120408 de 22-11-77, 287759 de 12-5-76, 972437 de 1-9-69, 0498999 de 11-2-76, e 2954976 de 14-12-73 e todos do Arquivo de Lisboa.

DECLARARAM OS PRIMEIRO E SEGUNDO OUTORGANTES: — Que eles são actualmente os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma «CAMPOS & CORREIA, LIMITADA», com sede na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, número dezassete B, na Amadora, concelho de Oeiras, constituída por escritura de vinte de Agosto de mil novecentos sessenta e três, lavrada a folhas cinquenta e

duas verso do livro de notas número cento e dezoito A do Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, com o capital social, integralmente realizado em dinheiro, de cinquenta mil escudos, no qual cada um deles possui uma quota de vinte e cinco mil escudos.

Que ele primeiro outorgante, divide a sua mencionada quota de vinte e cinco mil escudos em duas novas quotas sendo: uma de vinte mil escudos que cede ao terceiro outorgante, e uma de cinco mil escudos que cede ao quarto outorgante. Que faz estas cedências por preços iguais aos respectivos valores nominais, preços que já recebeu e de que dá quitação, pelo que, sai da aludida sociedade exonerando-se da gerência que nela exercia.

Que ele segundo outorgante, divide a sua referida quota de vinte e cinco mil escudos em duas novas quotas sendo uma de vinte mil escudos que cede ao quinto outorgante e uma de cinco mil escudos que cede ao quarto outorgante. Que faz estas cedências por preços iguais aos respectivos valores nominais, preços que já recebeu e de que dá quitação, pelo que, sai da referida sociedade, exonerando-se da gerência que nela exercia.

DECLARARAM OS TERCEIRO, QUARTO E QUINTO OUTORGANTES: — Que aceitam, na parte que a cada um deles diz respeito, as presentes cessões e que, como únicos sócios que ficam sendo da sobrevida sociedade deliberaram, por unanimidade, aumentar o capital social da mesma sociedade para sessenta mil escudos.

Que, em realização do deliberado, vêm, pela presente escritura proceder a esse aumento, no montante de dez mil escudos, já entrado na caixa social em dinheiro, pela maneira seguinte:

O sócio Celso Henriques Faria subscrive uma nova quota de dez mil escudos.

Que, em consequência deste aumento, por esta mesma escritura alteram o respectivo pacto social, dando nova redacção ao artigo terceiro que passa a ser a seguinte:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de sessenta mil escudos, correspondente à soma de três quotas de vinte mil escudos (depois de unificadas as do sócio Celso Henriques Faria) pertencendo uma a cada sócio.

Mais deliberaram ainda os terceiros, quarto e quinto outorgantes: — Que como únicos sócios nomeiam-se mutuamente gerentes.

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto no prazo de três meses a contar de hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e a eles explicado o seu conteúdo, em voz alta, na presença simultânea de todos.

Alexandre Rodrigues da Silva
António Rodrigues da Silva
Manuel Maria Tavares Monteiro
Celso Henriques Faria

António Barbosa

a) 1.º ajudante,
(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 13.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm uns autos de C.I.T., com forma sumária, com o n.º 43/78, e neles se ordena se cite editalmente a ré MARIA OLGA COELHO VECCHI, cuja última morada conhecida foi na Rua Joaquim Guilherme de Costa Caldas n.º 19 - 1.º em Aqualva — Cacém, para no prazo de OITO DIAS, findo o de dilação de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, contestar a acção acima identificada que lhe move a autora Maria Isabel Esteves Isidoro Loureiro,

sob pena de ser condenada no pedido, encontrando-se ao seu dispor na respectiva Secção o duplicado da petição inicial.

Para constar se passou o presente anúncio e outro de igual teor para serem publicados em 2 números seguidos de um jornal, dos mais lidos.

Lisboa, 29 de Abril de 1980

O Juiz do 13.º Juízo

a) Jacinto Soares de Albergaria

Pel'Escrivão

a) Jorge Mendes de Faria

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º Juízo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, na Acção n.º 2851, pendente na 2.ª Secção, movida pelo autor Arlindo Morgado Dias, residente na Rua Victor Cordon, 5-r/c, lado direito, em Odivelas, contra Isabel de Fátima Pinho Maria Dias, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Alfredo Roque Gameiro, 11-3.º esq., em Odivelas, é esta ré citada para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias contada da segunda e última publicação deste anúncio. No mesmo

prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo mesmo autor. A autora pede que seja decretado o divórcio litigioso baseando o seu pedido nos artigos 1781.º e 1782.º do C. Civil.

Lisboa, 28 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
Francisco d'Oliveira Pires

O Escrivão Adjunto
Joaquim Rosa Fernandes Figueiredo

Pulido Valente divulga seu programa:

Vai ser construída nova Torre do Tombo

A próxima abertura de um concurso entre os arquitectos portugueses para a concepção de um novo arquivo da Torre do Tombo, próximo da Faculdade de Letras de Lisboa, foi ontem anunciada pelo secretário de Estado da Cultura, Vasco Pulido Valente.

A próxima abertura de vários museus, a criação de um cartão de leitor para os utentes da Biblioteca Nacional, a elaboração de um dicionário actualizado de português e de uma gramática canónica, são outras iniciativas ontem anunciadas.

Para o estudo da gramática e do dicionário actualizado, a Secretaria de Estado da Cultura convidou os professores universitários Lindley Cintra, Oscar Lopes e Malaca Casteleiro.

A criação de um plano nacional de escavações arqueológicas para os próximos quatro anos é outra das medidas.

Entre os museus a abrir (ou reabrir) em breve foram citados a Casa Museu Anastácio Gonçalves e o Museu Nacional de Arqueologia que, numa primeira fase, abrirá com uma exposição de escultura romana e sucessivamente, até final do ano, com uma sala destinada a «espécimens» da Idade do Ferro e outra a mosaicos romanos. O Museu de Arte Contemporânea, antes de abrir completamente ao público no meio do próximo ano, apresentará em quatro das suas salas uma exposição com pintura só de Columbano, prometeu também Pulido Valente.

Quanto ao Museu Monográfico de Conimbriga, reabrirá brevemente ao público.

Para a construção do novo Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Vasco Pulido Valente disse que o Governo pedirá uma contribuição especial ao conselho da UNESCO.

A implantação de delegações regionais da SEC em Faro (no Teatro Lethes) e em Coimbra num edifício a ser cedido pela Câmara Municipal foram outros aspectos que o secretário de Estado referiu.

Relativamente a subsídios às companhias independentes de teatro, Pulido Valente revelou ter já assinado o despacho que atribui subsídios, num total de dezoito, às mesmas companhias do ano passado e ainda a mais quatro, duas de Lisboa e duas da província cujos nomes não citou.

Sobre a política de cinema, o secretário de Estado disse que o seu departamento tinha resolvido privilegiar as cinematecas em relação à produção fílmica, ajudando contudo que o Instituto Português de Cinema atribua cerca de 57 mil contos para terminar ainda este ano os filmes em atraso.

A partir do próximo ano — referiu — o IPC atribuirá para filmes nacionais cerca de cento e vinte mil contos a distribuir por projectos exequíveis em prazos de seis ou sete meses a um ritmo de dez películas por ano.

O secretário de Estado salientou ainda a atribuição de um subsídio para a realização dos «passeios de domingo», iniciativa do Centro Nacional de Cultura, que Pulido Valente considerou «uma forma meritória de ocupação de tempos livres».

Polícia mata amante e suicida-se depois

O guarda da PSP António Alves Ferreira, de 38 anos de idade, matou ontem, ao fim da tarde, a sua amante Antónia Gomes Dias de Carvalho, suicidando-se em seguida.

A cena passou-se cerca das 19 e 30 em plena esquadra do Bairro Alto, para onde aquele agente de Segurança Pública havia sido conduzido pouco antes, juntamente com a amante e a esposa.

Esta — de acordo com um informador da PSP — andava já há algum tempo no «encalço do marido» pois suspeitava «que alguma coisa estava errada». Ontem mesmo encontrou o

guarda Alves Ferreira num bar situado nas imediações da esquadra do Bairro Alto, acompanhado da amante (sempre segundo indicações do informador da PSP).

Na altura gerou-se uma discussão entre ambos, surgiram vários «atritos» e foi então que apareceram elementos da PSP que levaram os três «implicados» para aquela esquadra.

Como a situação não acalmou e «para que as coisas não piorassem», a esposa do guarda Alves Ferreira foi transportada para comando da divisão, ficando o polícia e a Antónia, sozinhos, numa das salas da es-

quadra.

De repente, os tiros: e quando, alarmados, os agentes de serviço na esquadra do Bairro Alto se precipitaram para o local, apenas viram os dois corpos baleados estendidos no chão. Já nada havia a fazer.

Só então se lembraram que se tinham esquecido de desarmar, o colega, que prestava serviço na esquadra de Moscavide.

«Nunca passou pela cabeça de ninguém que isto pudesse acontecer» — disse ao «DL» o informador da PSP, que adiantou ainda:

«A discussão tinha sido com a mulher. Com a amante tudo parecia estar bem».

Entretanto no Bairro Alto não se falava de outra coisa ontem à noite. Os boatos fervilhavam, o ambiente entre muitas colegas da Antónia era de consternação, e nos pequenos cafés e bares da zona ninguém chamava ao polícia morto «amante» da Antónia. E outras histórias de polícias e mulheres do Bairro Alto ganharam actualidade nas bocas dos frequentadores da noite desta tão «típica» zona de Lisboa.

António Alves Ferreira tinha quatro filhos menores. Antónia Gomes Dias Carvalho, «ao que consta» (segundo o informador da PSP) deixou também duas crianças.

Julgamento do «Caso Ralis»

António Ramalho era «pendura» no Intendente

António Ramalho, o indivíduo morto a tiro nos incidentes do 12 de Março, de 1975, frente à porta de armas do Ralis, segundo foi ontem confirmado em Santa Clara, era uma figura conhecida no Intendente, nos meios ligados à prostituição. Quem o disse foi o pintor de automóveis Ferdinando, testemunha e participante nos acontecimentos (na qualidade de soldado), que acrescentaria ter constatado essa condição de António Ramalho, numa altura em que era «moço de camionetas» numa garagem da zona. Mas se no interior da sala de audiências Ferdinando se limitou a manter o decoro circunstancial, medindo o peso das palavras, cá fora, em plena liberdade de expressão,

não teve papas na língua, referenciando o filho de «Antónia Antónia», ao afirmar: «Era um chulo!»

Ora com esta confirmação plena, e conhecendo-se o itinerário passado e presente de Maria da Conceição, a companheira de «aventura» de António Ramalho, mais se vai construindo o «puzzle» que esteve na origem da sua presença no Ralis, algumas horas apenas sobre o ataque das forças spinolistas, com a morte do soldado Luís (para quando, já agora, o julgamento dos responsáveis?), e a provocação bem expressa nas palavras recordadas por Ferdinando, que o filho de «Antónia Antónia», autêntica vedeta nos salões do 1.º TMT, teria proferido ao chegar aquela unidade: «Isto foi bombardeado, mas o que precisava era de ter sido tudo destruído». Porque estava-se em 1975 e nessa altura (e nos meses que se seguiram) foram homens da condição (e prática) de António Ramalho, que apareceram na «ribalta» das provocações e dos atentados, enquadrados na sombra por figuras intermédias (os «tubarões» ainda estão no anonimato da decisão pública) que depois se soube serem pelo nome de Mota Freitas, Joaquim Torres ou Abílio de Oliveira, entre outros. Bastando lembrar, para tanto, Centeio



Coronel Alvaranga: um «não» à libertação provisória dos três réus (soldados) numa altura em que as férias judiciais se aproximam e o julgamento (com poucas provas incriminatórias) está ainda longe do seu termo.

Maria Ramiro Moreira, comandante Pinto (aliás, José Maria Bernardo Pinto), e tantos mais que os arquivos da nossa memória registam e para quem os brandos costumes foram leves (à excepção de Ramiro), bem ao contrário do que está a acontecer, com os três réus deste processo, que, neste momento, se

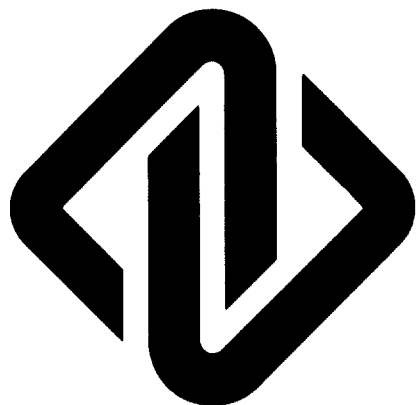
encontram sentados nos bancos do 1.º Tribunal Militar Territorial, de Santa Clara (sob o olhar semi-sorridente do juiz-presidente, coronel Clodomiro Alvaranga) e a argúcia cáustica do juiz-auditor Gonçalves Pereira, que ainda ontem se mostrou insensível, juntamente com Clodomiro, aos «apelos» da defesa para que considerasse a libertação provisória dos três soldados (os «pides» Tienza e Carvalho do «Caso Delgado» foram mais felizes), uma vez que não é crível que o julgamento termine antes das férias judiciais. Para além de se estar a tornar dia a dia mais evidente, a injustiça da detenção de três jovens com famílias numerosas a seu cargo) e os valores obscuros que se encontram na sua origem, mais que não fosse depois do fracasso do «filme libelo», da ausência de Maria da Conceição, da (quase certeza) de que, pelo menos, vinte soldados teriam disparado as suas G-3, de rajada, naquele dia, e quando nada de juridicamente palpável aponta para que, forçosamente, qualquer um deles se encontrasse nesse lote. Mas, pelos vistos, outras grandezas, mais altas se levantam e há «diabos» que continuam a vociferar que, eles, «os cana-lhas» serão punidos.

Manuel Geraldo

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS

companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO



ALIANÇA SEGURADORA

PUB.

É BOM

É ÚTIL



GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA, LDA.

- MASSAGENS
- SAUNA
- LIMPEZAS DE PELE
- MAQUILHAGENS

- PEDICURAS
- DEPILAÇÕES
- MANICURAS
- BOUTIQUE

REFEIÇÕES LIGEIRAS A QUALQUER HORA
(SÓ PARA CLIENTES)

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1

— LISBOA

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»
Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Em seis locais de Lisboa

Trabalhadores exigiram salários justos e apelidaram Governo AD de "imoral, mentiroso e incompetente"

Em seis pontos diferentes de Lisboa, milhares de trabalhadores de vários sectores de actividade, da Função Pública, à Comunicação Social, passando pelos metalúrgicos, pescadores, trabalhadores agrícolas, portuários e do sector dos transportes, têxteis, gráficos, panificação, sector automóvel, etc, gritaram palavras de ordem em defesa dos seus direitos contratuais e da exigência comum: «Sá Carneiro para a rua». Convocados por estruturas sindicais ligadas à CGTP-IN, as seis concentrações pediram igualmente, em uníssono, a substituição do actual executivo por um «Governo democrático».

Governo: «submisso e fiel ao capital»

No Terreiro do Paço, frente ao Ministério dos Transportes e Comunicações, reuniram-se muitas centenas de trabalhadores portuários e do sector dos transportes que, após a intervenção de um dirigente sindical, votaram por unanimidade uma moção onde se pede o termo do boicote à contratação colectiva comandado pelo Governo.

Nun ponto mais longínquo na Praça de Londres, e perante um estranho aparato policial-repressivo, com numerosos policiais da brigada de intervenção (vulgo «policia de choque») os trabalhadores têxteis, químicos, gráficos, padeiros, e do sector automóvel, gritaram, frente ao Ministério do Trabalho palavras de ordem anti-Governo AD e aprovaram, igualmente, uma moção. Nesta considera-se, no essencial, que governantes e patronato movem «intensa e feroz ofensiva, visando esvaziar o conteúdo da contratação colectiva» com o objectivo de repor, por via administrativa, o ilegal «tecto salarial dos 18 por cento».

No Largo de Camões juntaram-se, nas imediações do Ministério da Indústria e Tecnologia, milhares de trabalhadores metalúrgicos. Aqui, um delegado sindical da Standard Eléctrica sublinhou o facto de o Governo AD se ter desmascarado ao permitir o despedimento colectivo de 212 trabalhadores daquela empresa, pertencente à multinacional ITT.

«Incompetente, imoral, todo ele submisso e fiel aliado da ITT e do capital», eis como aquele delegado sindical classificou o Executivo Sá Carneiro-Freitas do Amaral. A concentração dos metalúrgicos aprovou ainda uma moção de apoio à manifestação promovida pela CGTP para o próximo dia 21, contra o Governo.

Alinda no Terreiro do Paço, mas frente ao MAP, trabalhadores ligados aos sectores agrícola e piscatório aprovaram também uma moção contra a política ruinosa e antipopular de João Goulão e Cardoso e Cunha e condenaram ainda a designação, pelo ministro Eusébio Marques, de um elemento da UGT como representante dos trabalhadores portugueses à OIT.

Algumas horas antes, perto da Avenida da República, junto do Ministério dos Assuntos Sociais, teve lugar a concentração do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) que reivindicou a melhoria das pensões sociais a partir de 1 de Junho, designadamente o aumento das pensões mínimas do regime geral para 5400 escudos, do regime especial para 4500 escudos e idêntico quantitativo para as pensões sociais.

Mentir

A concentração talvez mais expressiva, em termos quantitativos, foi a que reuniu frente à Assembleia da República milhares de trabalhadores da Função Pública e da Comunicação Social.

Um delegado da Comissão Negociadora Sindical da FP, falando em nome de 32 sindicatos do sector, lembrou o facto de o Governo querer impor um aumento anual de 12 por cento, quando o custo de vida aumentou em 24 por cento em 79, e aumentará mais de 20 por cento este ano, e denunciou o desrespeito pelo direito da anuidade das revisões salariais e a retroactividade a Janeiro.

O mesmo dirigente sindical sublinhou o facto de os actuais governantes não garantirem a estabilidade de emprego dos mais de 100 mil trabalhadores que se encontram fora dos quadros, embora alguns deles tenham mais de 20 anos de serviço.

Ao atacar a manipulação da opinião pública, através da «mais vergonhosa censura e repressão sobre os trabalhadores dos órgãos da Comunicação Social» o delegado da CNS perguntaria a dado passo da sua intervenção:

— «Quando o Primeiro-Ministro fala na Televisão em aumentar todos os trabalhadores portugueses em mais 18% e nos quer dar um miserável aumento de 12%, está ou não está a mentir?»

— «Quando o Governo nos quer impor o pior aumento salarial desde o 25 de Abril e o ministro Freitas do Amaral vem dizer em nota oficiosa que este é o melhor de todos os aumentos, está ou não está a mentir?»

— «Quando o Governo recusa as contrapropostas sindicais alegando falta de disponibilidade financeira, depois do próprio ministro das Finanças — Cavaco e Silva — e de os deputados do PPD/CDS — partidos que apoiam o Governo — dizerem na Assembleia da República que existem no OGE verbas suficientes para acolher as justas reivindicações dos trabalhadores, estão ou não estão a mentir?»

O representante da CNS concluiu dizendo que os trabalhadores da FP «sabem que lhes assiste a razão e por isso vão continuar a lutar», referindo que as jornadas de luta prosseguirão até ao dia 13 de Junho, culminando na entrega à Assembleia da República de uma grande petição-abixo-assinado para que aquele órgão de soberania «venha a ratificar e alterar o decreto dos salários».

Foi aprovada, ainda, uma moção que comportava todas as exigências e reivindicações dos TFP e incluía o apoio à acção desenvolvida pelas direcções sindicais e pela sua CNS, designadamente no que toca ao pedido de ratificação pela AR do decreto salarial.

Em Leiria

Centenas de trabalhadores manifestaram-se também ontem, em Leiria, frente à Caixa de Previdência.

Esta concentração foi convocada pelo Movimento Unitário dos Reformados Pensionistas e Idosos (MURPI) e Movimento

Democrático das Mulheres (MDM).

Uma delegação destes manifestantes foi recebida pelo presidente do Centro Regional de Segurança Social, de Leiria, a quem entregou um caderno reivindicativo dos reformados para 1980.

Posteriormente, os manifestantes dirigiram-se para a rua fronteiriça à delegação do Ministério do Trabalho, onde se encontravam concentrados trabalhadores dos sectores da Metalurgia, Química e Função Pública e atacaram a política do actual Governo.

Foi também anunciado que, no dia 21, em Leiria, se realiza nova jornada de luta.

No Porto

Trabalhadores do distrito do Porto concentraram-se ontem, à tarde, junto à delegação do Ministério do Trabalho para protestarem contra «o boicote do Governo à contratação colectiva dos trabalhadores».

Empunhavam cartazes onde se lia «A luta continua, Sá Carneiro para a rua» e «Saída rápida dos contratos de trabalho».

Aprovaram uma moção em que «exigem do patronato e do Governo o fim ao boicote dos contratos em negociações», acrescentando que «estão determinados a prosseguir com firmeza a luta por melhores condições de vida e de trabalho».

A concentração, que decorreu sem incidentes, foi promovida pela União de Sindicatos do Porto e teve o apoio de organizações de trabalhadores do Movimento Sindical Unitário.

Adesão elevada à greve dos têxteis

Foi considerada como boa a adesão à greve de 24 horas no sector dos têxteis, ontem concretizada, em consequência das dificuldades que a Comissão Negociadora Sindical tem encontrado na revisão das tabelas salariais ainda em vigor.

Na zona Norte, os trabalhadores pararam em percentagens bastante elevadas, como aconteceu no conjunto das três unidades — Ribeira, Cruz e Piedade — da Jacinto. Numa outra empresa, a Filexport, um fogueiro foi verbalmente despedido depois de ter parado a caldeira. O processo poderá aqui agravar-se, se a decisão não for suspensa, uma vez que o despedimento tem a solidariedade dos seus colegas de trabalho.

Curiosamente, as adesões não se ficaram pelas empresas onde os trabalhadores têm tabelas salariais desactualizadas. Também em casos onde os salários são superiores — casos da Sitenor e Coats e Clark — os trabalhos foram suspensos em percentagens elevadas.

O impasse na negociação do CCTV dos têxteis foi agravado quando o patronato recuou numa proposta de aumentos que tinha apresentado.

Standard esteve parada

Uma adesão que oscilou entre os 65 e os 80 por cento marcou a greve de 36 horas efectuada na Standard Eléctrica, em protesto contra os anunciados 212 despedimentos da divisão de semicondutores que já foram autorizados pelo Governo. A greve terminou ao meio-dia de hoje.

Além dos despedimentos, os trabalhadores continuam a denunciar os termos em que está a ser negociado um acordo entre o Governo e a ITT, o qual prevê facilidades às empresas daquela multinacional.

Papel: 75 por cento

A adesão à greve dos trabalhadores da indústria do papel das zonas Norte e Centro é inferior a 75 por cento, segundo uma fonte sindical.

A paralisação de 24 horas abrange cerca de dois mil trabalhadores integrados nas empresas filiadas na Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartonagem.

Os trabalhadores reivindicam, entre outros pontos, a igualdade contratual com as empresas do Sul e o aumento dos subsídios de alimentação e de turno.

Pescadores do Algarve continuam em luta

Os pescadores do Algarve terminaram à meia-noite de ontem mais uma paralisação de 72 horas, à semelhança do que vêm fazendo desde há alguns meses. Também os motoristas marítimos fazem paralisações.

No caso dos pescadores, as reivindicações respeitam à atribuição de subsídios de desemprego nos períodos em que os barcos são forçados à imobilização. Os motoristas pretendem aumentos salariais.

Crestuma-Lever: paralisações mantêm-se

Desde há cerca de dois meses que os trabalhadores da barragem de Crestuma-Lever concretizam paralisações, à semelhança do que aconteceu ontem.

A greve, que teve uma adesão de 80 por cento dos 620 trabalhadores, é originada pela recusa da administração negociar subsídios de alimentação e de doença, assistência médica no local de trabalho e controlo dos despedimentos.

Sindicato do Comércio tem novos gerentes

— Escriórios: diferendo entre «PS» e «PSD»

A lista A, única que se candidatou, foi ontem eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio. Trata-se de uma candidatura unitária, proposta pela direcção cessante.

Entraram nas urnas 7993 votos, dos quais 6711 foram favoráveis à lista A. Dos restantes, 273 eram nulos e 587 eram brancos. Dos 53 mil sócios deste sindicato tinham direito a voto cerca de 31 mil. Os votos entrados representam 25 por cento dos sócios com direito a voto.

As «coisas» vão mal aos «escriórios»

Os sindicalistas sociais-democratas do Sindicato dos Trabalhadores de Escriório e Serviços (SITESE) decidiram agir «de uma forma autónoma» no primeiro Congresso do sindi-

cato marcado para 14 e 15 de Junho, em Lisboa.

Segundo Jorge Rodrigues, presidente da Comissão Fiscalizadora de Contas do SITESE, esta posição deve-se a «uma série de atropelos à dignidade do recente acto eleitoral por parte dos colegas socialistas».

A eleição dos delegados ao Congresso efectuou-se em 8 de Maio e contou com uma lista afectada à UGT, que obteve 549 lugares, e de outra afectada à UGTP/Intersindical, que obteve 373 lugares.

Jorge Rodrigues acusou elementos da tendência socialista de, entre outros pontos, «falsearem as listas de delegados a eleger» e de «atropelos aos acordos anteriormente celebrados».

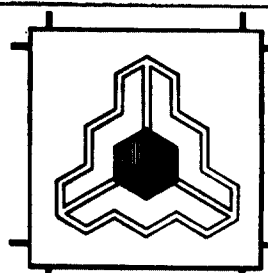
«Vamos defender as nossas propostas, respeitar o programa votado pelos trabalhadores e jamais pactuemos com deso-

nestidades ou demagogias» — acrescentou.

Um membro da direcção do SITESE e elemento da tendência socialista classificou as acusações de Jorge Rodrigues de calúnias e considerou que os elementos da tendência social-democrata «só revelam um profundo desconhecimento dos estatutos».

«Nunca foi estabelecido qualquer acordo sobre os delegados e os programas impressos na tipografia estavam de acordo com as listas apresentadas ao Conselho Coordenador e à Mesa da Assembleia Eleitoral e assinadas pelos próprios» — afirmou.

O mesmo informador disse que «houve círculos de 43 candidatos, onde a tendência socialista apresentou nomes para todos os lugares e a tendência social-democrata só apresentou cinco ou seis pessoas».



EXPO FEIRA - 80

um espaço-de ver na FEIRA POPULAR DE LISBOA

Mesmo dentro da FEIRA, antes ou depois dos momentos de bulício e divertimento, V. vai visitar um NOVO ESPAÇO de EXPOSIÇÃO

Em sectores demarcados, V. encontra muito do que precisa para a sua casa e os seus tempos livres - mobiliário, artesanato, aluminios, brinquedos, mármore, iluminação, cozinhas, electrodomésticos, máquinas de costura e material de campismo

EXPO FEIRA - 80

ESPAÇO PARA VER TEMPO PARA APRECIAR

DAS 20 ÀS 24 HORAS, NOS DIAS DE SEMANA
DAS 17 ÀS 24 HORAS, NOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

abertura ao público dia 5/6/80 às 20 horas

DAMOS O MELHOR ESFORÇO EM 80 PARA A FEIRA NOVA DE 1981

Para onde vai a África Ocidental ?-2

Gâmbia: paraíso de turistas e do contrabando

«Sable, soleil, suedoises» — lê-se nos cartazes de propaganda da Gâmbia, ao longo das estradas que conduzem a este pequeno país, enclavado em pleno território senegalês, numa estreita faixa ao longo do rio do mesmo nome.

Um amigo brasileiro que comigo viajou até à Gâmbia dizia-me a sério: «meio a brincar que falta só um quarto «s», o de sacanagem, para ficar completo o retrato desta antiga colónia inglesa na metade norte da África Ocidental.



Sir Dawda Jawara, presidente da República da Gâmbia desde a independência.

Com efeito, a caracterização da Gâmbia (onze mil quilómetros quadrados, população de 525 mil) pode resumir-se a dois elementos de base: turismo, com suecas, e contrabando, especialmente de amendoim.

O turismo representava em 1974 seis por cento do produto nacional, mas a sua expansão está calculada para o dobro, até final deste ano. A Gâmbia é já hoje o principal centro turístico da África Ocidental: acolhe

umas cinquenta mil pessoas por ano, clientela maioritariamente escandinava, mas também de ingleses e alemães. Uma dúzia de hotéis de alto nível trabalha em colaboração com a segurança social sueca, que muitas vezes recomenda repouso numa praia da Gâmbia, como em Portugal se manda um cidadão a banhos. Para eles, ainda fica mais barato, não obstante ser importado praticamente tudo o que se consome nos hotéis,

como até a maior parte do pessoal que neles trabalha.

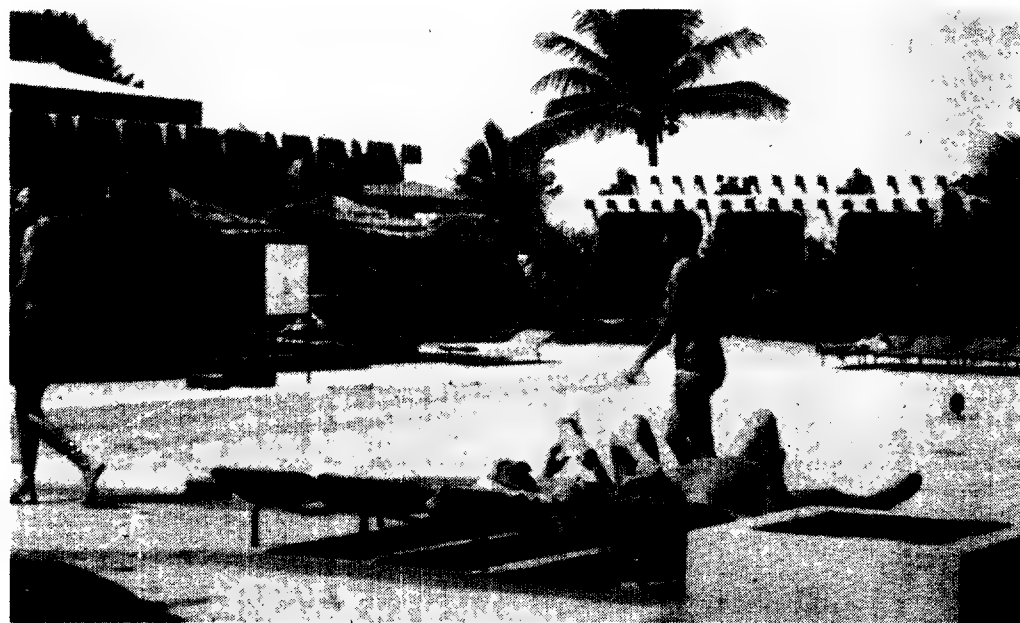
Entre Outubro e Maio de cada ano, Banjul, a capital, e Bakao, um seu subúrbio, mudam de feição: o aviltamento a que é reduzida grande parte da juventude local é apontado como exemplo a não seguir aos países limítrofes, eventualmente candidatos a tomar o turismo como base do desenvolvimento.

Outra actividade que propicia ganhos relevantes é o contrabando. O porto de Banjul é um porto franco por onde passa grande parte do comércio com destino à África Ocidental. Mas mais importante do que esse comércio é a quantidade de amendoim que anualmente atravessa as inexistentes fronteiras gambianas, vindo do Senegal e até da Guiné-Bissau, para ali ser refinado e posteriormente exportado.

É assim que um país pequeníssimo, com um terço da superfície da Guiné-Bissau, consegue exportar 120 mil toneladas de amendoim, quatro vezes mais do que a produção comercializada em Bissau. A Gâmbia não é um grande produtor de amendoim, mas é um dos maiores exportadores.

A indústria é quase inexistente — para além da fábrica de cervejas e da refinaria de óleo de amendoim e de pequenas oficinas: o amendoim aguenta a balança comercial. Os défices, que em média andam pelos 90 milhões de dalasis (mais de milhão e meio de contos), são compensados pelo turismo e pela ajuda externa.

A produção de arroz e milho torna o país auto-suficiente em cereais. O rendimento «per capita» anda pelos 170 dólares. O comércio paralelo com o Senegal floresce em todos os domínios e o país é totalmente aberto à entrada e actividade de capitais. Grandes empresas estrangeiras crescem ali diariamente como a «Adonis Enterprises», a «Compagnie Française de l'Afri-



Hóteis moderníssimos, povoados por nórdicos: navios de abundância pairando num mar de pobreza.

que Occidentale» e a «Balfour Beatty Constructions».

Banjul, a capital, tem 70 mil habitantes. A língua oficial é o inglês, mas a maior parte da população fala o mandinga, pois é malinké a etnia principal. Há minorias olóf, fula e serere.

O império dos cinco Dalasis e o reino dos prostitutos

Em Banjul funciona o comércio por grosso, os armazéns de import-export e o mercado principal onde há cambistas com banca instalada, tabela de cotações própria à vista do cliente e comércio livre das principais divisas como nunca vi em parte nenhuma do mundo.

Sarakunda é o dormitório e a maior concentração popular do

país: ali vivem operários, assalariados rurais, emigrantes temporários, que acorrem do Senegal e da Guiné-Bissau para a campanha da mancarra, djilas (comerciantes ambulantes) e o «lumpen». Retrato do subdesenvolvimento a meter-se pelos olhos dentro: ruelas de areia e lata, cães vadios, crianças barrigudas, o que quer dizer fome e subnutrição.

Bakao é uma espécie de Estoril da Gâmbia: lá se situa o Palácio do Governo, as Embaixadas, as residências da colónia estrangeira, os hotéis. Durante o dia, as praias privadas de cada um destes hotéis enchem-se de europeus. Só não há limitações quanto ao traje a usar (ou a não usar) e o calor convida ao desafogo. À noite os «dancings» e as «boites» anexas aos hotéis funcionam em pleno: navios de luxo

certeza agradável para quem quiser apenas sol, praia, bons hotéis e sossego. Mas um aviso aos candidatos a turistas: é melhor tentarem na estação baixa, durante as chuvas, isto é de Maio a Outubro. No resto do ano é escusado: o escudo não pode competir, aqui, com as coroaas suecas e com os marcos alemães, quanto mais em África.

Um cheirinho de política

A Gâmbia é o único país da África com um sistema pluripartidário desde a independência sem ter entretanto sofrido grandes convulsões. Desde há treze anos está no poder o Peoples's Progressive Party, chefiado por Sire Dawda Jawara, que é também o Presidente.

A oposição teve nas últimas eleições 23 por cento dos sufrágios, concentrados especialmente no National Convention Party. Além deste, existe uma terceira representação no Parlamento, do United Party.

Há no país absoluta liberdade religiosa (80 por cento de muçulmanos e 20 por cento de cristãos, principalmente protestantes) e liberdade de expressão. Editam-se três publicações próximas dos três partidos principais: «Gâmbia News Buletin», «Gâmbia Out Look» e «Gâmbia At Work».

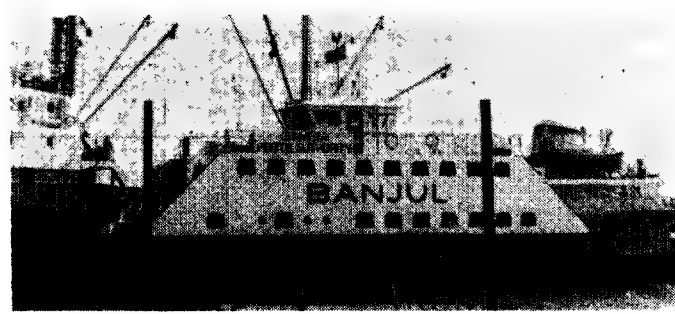
O partido do presidente Jawara ganhou todas as eleições desde 1962, data da independência. O seu único inêxito aconteceu no referendo em 1965, em que era necessária maioria de dois terços para transformar o país de monarquia (integrada na Commonwealth) em república.

A Constituição republicana foi votada em 1970, por referendo em que o PPP já conseguiu a maioria exigida. As eleições realizam-se de sete em sete anos simultaneamente para a Presidência e para o Parlamento. As últimas, em Abril de 77, foram de novo ganhas por Dawda Jawara e pelo seu PPP que conquistou 28 dos 35 lugares eleitos do Parlamento. O NCP tem cinco deputados e o UP conquistou dois, dos quais um veio a falecer. Na eleição parcial subsequente perdeu-o para o PPP. Os restantes oito deputados são escolhidos pelos chefes das comunidades étnicas principais (quatro) e outros quatro nomeados.

Os direitos da oposição são geralmente respeitados e um dos mais curiosos consiste em arvorar bandeira branca nas sedes partidárias quando o Governo toma decisões importantes.

Bandeira branca na sede da oposição quer dizer para todo o mundo «não concordamos».

Daniel Reis



O porto de Banjul, na margem sul do rio Gâmbia. Do outro lado fica a Barra, que como muitos outros locais neste pequenopais conserva o velho nome português.

Iussufu da Bairrada um Português na Gâmbia

É natural da Bairrada (mais propriamente de Oliveira de Azeméis) este português das arábias que fui encontrar em Banjul. Chama-se António Resende Silva e vive há quatro anos na Gâmbia onde, segundo pensa, é o único português com poiso fixo.

Há cerca de um ano teve complicações: a concorrência no comércio «franco» a que se dedica não tem as regras muito definidas e às vezes as surpresas são desagradáveis. Baixou um tanto no mapa e ficou-se alguns tempos, por Bissau, onde aliás já ia uma vez que outra, levado pelo negócio.

Em Banjul chamam-lhe o português da Gâmbia; em Bissau passa por Silva Mané e no Senegal há quem o trate por Iussufu: qualquer dos apelidos calha ao seu «métier», e talvez nenhum se lhe ajuste por completo. Talvez só, antes, um português-só, fura-fura no estrangeiro, praticando uma profissão, que na África Ocidental se designa genericamente por «djila» e envolve segredos e artes para passar incólume



fronteiras, só ou com mercadoria, comprar aqui, vender acolí, aproveitar diferença de câmbios, ganhar com o excesso de mercadorias num

país e a falta delas noutro.

Fiscais de alfândega e guardas-fronteiriços são os seus conhecidos: Banjul, Dakar, Bissau, Ziginchor, Fre-

etown e Monróvia são algumas das suas escalas. A próxima aposta para Conakry, embora proteste de avanço contra o comércio estatizado, com os controlos e os papéis que por tudo lhe são exigidos, um pouco à semelhança do que já lhe acontece em Bissau.

O seu óbice é que não sabe línguas, nem o francês corrente em toda a região, quanto mais o inglês da Gâmbia ou o mandinga das fronteiras. O seu forte, os sapatos, as camisas, o concentrado de tomate e outros artigos fabricados em Portugal e que pela qualidade e preço batem a concorrência na África.

A sua conversa sobre o comércio e afins na África Ocidental já deu para muito bom jornalista «viajar» e escrever sobre a região. A última vez que o vi estava ele na praia, chapéu à cow-boy, tentando pescar uma das muitas suecas do «Fajara Beach», em Banjul. Não deixará de lhe vender um par de sapatos.

pairando sobre a miséria circundante.

«Dancings» há dois ou três para a malta nova com o «disco-sond» a funcionar com todos os decibéis para as dúzias e dúzias de «travoltas loiros». Há, noutros, a música conservadora para os casais de média e alta idade.

Para os homens sós, especialmente os mais entradotes e com dinheiro as fulas e mandingas de tacão alto e alto coturno espreitam do balcão do bar o mínimo cruzar de olhos. Para as balzaquianas, geralmente sós, e as mal casadas, há os «boys» de boné e fatiota amalandrada, à espera de uma noite de trabalho no seu taxi-serviço portas adentro. Magia africana, para contar às amigas em Estocolmo ou Copenhaga.

A gasolina é barata: 15 escudos e alguns centavos. Por isso a circulação automóvel é intensa para o desenvolvimento do País. As brigas com o polícia de trânsito resolvem-se com cinco dalasis (moeda local, equivalente a 0,43 do dólar): não há problema de qualquer espécie. Aqui é o império dos cinco dalasis.

Não sei se a Gâmbia será um país agradável para quem lá nasceu: tenho as minhas dúvidas, embora os poucos dias que lá passei não cheguem para uma opinião definitiva. Mas é de

Os atentados na Cisjordânia

Extremistas judaicos usaram explosivos de fabrico israelita

Os explosivos utilizados nos atentados cometidos na segunda-feira contra os presidentes das Câmaras palestinas de Naplusa, Ramallah e El Bireh são de fabricação israelita e são usados no Exército israelita e nas forças da Polícia, revelou a Rádio de Telavive, referindo-se aos primeiros resultados concretos do inquérito em curso.

Ontem à noite, uma organização que dá pelo nome de «Terror Contra Terror» tinha, numa mensagem enviada à sede da agência de Imprensa israelita ITIM, reivindicado a responsabilidade destes atentados. Esta mensagem precisava que o grupo se preparava para cometer outras operações em Jerusalém contra árabes palestinos, com o objectivo de «os forçar a sair de Israel».

Duas das personalidades mais destacadas da Cisjordânia, os presidentes da Câmara de Ramallah e de Naplusa, Basam Chakaa e Karin Khalaf, foram gravemente atingidos por estes atentados, que provocaram, em sinal de protesto, a demissão das municipalidades de Gaza e

de Belém.

Deverá, entretanto, terminar hoje a greve geral na Cisjordânia, decretada pela OLP. Prosseguindo uma política de violência que só agrava a difícil situação no Médio Oriente, o Governo de Begin ordenou às tropas israelitas que forçassem os comerciantes da margem ocidental do Jordão a «furar» a greve. Foi, assim, em grande parte neutralizado, à força das armas, o plano grevista.

Enquanto isto, grupos de colonos judeus aclamavam os atentados bombistas de segunda-feira e juravam expulsar das terras, que são suas por direito, todos os palestinos.

O líder sionista Yossi Dayan, do movimento Kach afirmou que aquelas acções «foram apenas o começo». E mais: que «o Deus de Israel é o Deus da vingança e nós pedimos-lhe que faça de nós o instrumento da sua vingança».

Conselho de Segurança

O grupo árabe da ONU pediu formalmente a convocação de uma reunião do Conselho de Segurança, sobre os atentados

cometidos contra os presidentes dos municípios da Cisjordânia.

A carta com o pedido de convocação do conselho anuncia ainda a «detenção de grande número de estudantes palestinos em território ocupado por Israel».

A carta é assinada pelo representante permanente do Bahrein na ONU, Salman Al Safar, presidente em exercício do grupo árabe.

Por seu turno, o «Comité da ONU para o Exercício dos Direitos Inalienáveis do Povo Palestino» decidiu pedir a convocação, na segunda quinzena de Julho, de uma sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para tratar da «questão da Palestina», indicou o presidente do comité, Fallou Kane (Senegal).

Tiroteio na Embaixada

Foram ouvidos tiros nas instalações da Embaixada do Iraque em Roma, hoje, ao fim da manhã.

A Polícia compareceu prontamente no local.

A agência ANSA indicou que dois ou três homens armados tinham penetrado na Embaixada. O pessoal que se encontrava de guarda abriu fogo e uma pessoa morreu no tiroteio.

• **AFEGANISTÃO** — Andrei Gromyko, ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, afirmou ontem em Moscovo que «uma solução negociada sobre o Afeganistão não só é possível como desejável». Esta posição reitera outras tomadas em Moscovo sobre o assunto e que são bem fáceis de resumir: se o Ocidente quer a paz no Afeganistão, então que cesse com a guerra que ele, Ocidente, começou por interpostas forças.

• **NOVAS HÉBRIDAS** — A Grã-Bretanha e a França, que exercem um condomínio sobre as Novas Hébridas, decidiram intervir para pôr termo à rebelião organizada por agrários receosos de perderem os seus privilégios quando o arquipélago ascender à independência em Julho próximo.

Parlamentares europeus defendem conferência sobre Médio Oriente

A política externa do presidente Carter dos EUA sofreu ontem importante revés, quando a Assembleia Parlamentar da União da Europa Ocidental (UEO) decidiu, por 30 votos contra 5 e 13 abstenções, uma recomendação favorável à convocação de uma conferência mundial para solucionar o diferendo do Médio Oriente.

Washington recomendara expressamente que a Europa Ocidental se abstinisse de quaisquer iniciativas neste campo, alegando que isso poderia prejudicar o processo de Camp David. Contudo, os países euro-ocidentais, que dependem do petróleo do Médio Oriente em muito maior percentagem que os EUA, decidiram fazer a sua própria política.

Outra decisão da Assembleia da UEO foi a de preconizar o reforço do armamento militar naval oeste-alemão, recomendando a supressão das limitações neste capítulo impostas à RFA no tratado constitutivo da UEO.

• **ACORDO NUCLEAR** — O ministro argentino da Economia, Jorge de Hoz foi ontem recebido pelo chanceler oeste-alemão, Helmut Schmidt, em Bona. Fonte oficial oeste-alemã revelou que está quase concluído um acordo nuclear entre os dois países. Na Argentina está já em funcionamento uma central nuclear construída por uma empresa oeste-alemã. Agora os alemães vão vender mais um reactor a Buenos Aires.

• **«PAZ» NA CEE** — Depois de um dia de incertezas, que quase puseram em risco a manutenção da coligação governamental de Bona, o Governo oeste-alemão aprovou finalmente a redução do orçamento britânico para a CEE acordada em Bruxelas, restituindo assim a «paz» à Comunidade Económica Europeia.

• **COSMONAUTAS REGRESSAM** — Os cosmonautas Valery Kubassov (URSS) e Bertalan Farkas (Hungria) regressaram ontem à terra, a bordo da Soyuz-35.

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO

CERTIFICO que fiz extrair a presente fotocópia que vai conforme o original lavrado no livro de notas para ESCRITURAS DIVERSAS, deste Cartório, número C-cento e setenta e seis de folhas cinquenta e duas, verso a folhas cinquenta e quatro. Lisboa, aos vinte e sete de Agosto de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante do Cartório,
(assinatura ilegível)

CESSÕES DE QUOTAS, RENÚNCIAS E NOMEAÇÃO DE GERENTES

No dia vinte e seis do mês de Agosto de mil novecentos e setenta e cinco, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Maria Tomásia da Conceição Alfaia, segundo ajudante deste Cartório, no pleno exercício de funções notariais, em virtude do notário, Licenciado MANUEL LINHARES DE ANDRADE, estar no gozo de licença para férias, e do primeiro ajudante, MARIA DO PATROCÍNIO DUARTE PINA GERALDES MOUSACO, se encontrar impedido em serviço externo, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO

Adelino Henriques, casado com a segunda outorgante, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Santa Eufémia, concelho de Torres Novas, com residência habitual na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, número vinte e cinco, segundo andar, lado esquerdo, na Amadora, freguesia de Amadora, concelho de Oeiras.

SEGUNDO

D. Maria dos Prazeres Soares Cabral Henriques, natural da freguesia de Lamegal, concelho de Pinhel, casada com o primeiro outorgante, e com ele residente.

TERCEIRO

Donaciano Correia Monteiro, casado com D. Maria Noémia de Almeida Alexandre Monteiro, sob o regime da comunhão de adquiridos, com residência habitual na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, número dezassete, terceiro andar, lado direito, na Amadora, concelho de Oeiras, natural da freguesia de Monte Pedral, desta cidade.

QUARTO

Manuel Maria Tavares Monteiro, casado com D. Odília da Luz Correia Monteiro, sob o regime da comunhão geral, natural da freguesia de Bunheiro, concelho de Murtosa, com residência habitual na dita Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, número dezassete, terceiro andar, lado direito.

E PELO PRIMEIRO E SEGUNDA OUTORGANTES FOI DITO:

Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma «CAMPOS & CORREIA, LIMITADA», com sede e estabelecimento, na Avenida Dom Nuno Álvares Pereira, número dezassete-B, na Amadora, concelho de Oeiras, constituída por escritura de vinte de Agosto de mil novecentos e sessenta e três, lavrada a folhas cinquenta e duas, verso, do livro número cento e dezoito-A, deste Cartório, com o capital social de cinquenta mil escudos;

Que nesta sociedade possui cada um dos outorgantes uma quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos;

Que pela presente escritura e autorizando-se mutuamente, o primeiro outorgante cede a sua referida quota ao terceiro Donaciano Correia Monteiro; e, por sua vez, a segunda outorgante cede a sua aludida quota ao quarto Manuel Maria Tavares Monteiro;

Que cada uma das cessões é feita pelo preço de cinquenta mil escudos, que já receberam dos cessionários;

Que renunciam aos cargos de gerentes que exerciam na dita sociedade.

DISSERAM O TERCEIRO E O QUARTO:

Que aceitam as cessões, nos termos exarados;

Que, sendo agora os únicos sócios da aludida sociedade deliberam nomearem-se para os cargos de gerentes.

Verifiquei a identidade da outorgante Maria dos Prazeres Soares Cabral Henriques por abonação de António Machado, casado, residente na Rua D. João de Castro, número cinco, primeiro andar, lado esquerdo, na Damaia, freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, e Manuel Fernandes, casado, residente na Rua dos Douradores, número cento e setenta e oito, quinto andar, lado esquerdo, em Lisboa, e a dos restantes pela exibição dos bilhetes de identidade, respectivamente, números: 589413, de 17 de Novembro de 1969; 31.3469, de 9 de Agosto de 1974; e 972437, de 1 de Setembro de 1969, todos do Arquivo de Identificação de Lisboa.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, a leitura desta escritura e a explicação do seu conteúdo.

Adelino Henriques
Maria dos Prazeres Soares Cabral Henriques
Donaciano Correia Martins
Manuel Maria Tavares Monteiro
António Machado
Manuel Fernandes

O segundo ajudante,

Maria Tomásia da Conceição Alfaia

Planos nucleares da NATO continuam como dantes

Termina hoje em Bodo (Noruega) a reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, em cujo comunicado final se convidará a URSS e as restantes potências do Pacto de Varsóvia para conversações sobre redução de armas nucleares na Europa.

Ao mesmo tempo, a NATO manterá a sua decisão de equipar a Europa Ocidental com mísseis capazes de atingirem a URSS. Esta decisão que a NATO tomou no ano passado, apesar das sérias reticências de países mais pequenos da aliança (alguns dos quais foram escolhidos para albergar essas armas) constitui para a URSS e países do campo socialista a mais forte ameaça para a paz mundial, na

medida em que altera a situação no Velho Continente e tem objectivos muito claros de agressão contra o Pacto de Varsóvia. Estas alegações soviéticas já foram confirmadas por documentos secretos que duas transmissões da NATO apresentaram na RDA e pelos quais se prova que a NATO quer a guerra e está a prepará-la.

Embora os países do Pacto de Varsóvia multipliquem as suas diligências tendentes a assegurar o desarmamento e o desarmamento têm-se mostrado até agora contrários a encetar negociações com a NATO, enquanto esta não voltar atrás com a sua decisão sobre a nova geração de mísseis.

Enquanto isto, um alto funcio-

nário americano declarou em Bodo, à margem da reunião, que os locais para implantação dos novos mísseis na Grã-Bretanha e na Itália serão escolhidos dentro de meses.

A visita de Schmidt à URSS

O chanceler Helmut Schmidt e o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, irão nos dias 30 de Junho e 1 de Julho à União Soviética a convite do Governo soviético, anunciou esta manhã o Centro de Imprensa e da Informação do Governo de Bona.

O Governo de Bona confirmou assim a notícia distribuída ontem pela agência TASS.

Política iraniana de Carter condenada por ex-ministro dos EUA

Ramsey Clark, antigo ministro americano da Justiça, pronunciou em Teerão perante a Conferência Internacional sobre as Intervenções Americanas no Irão, uma violenta crítica à Administração americana. Declarou-se por outro lado, da mesma forma que os nove outros participantes americanos nesta conferência, a favor de uma libertação muito rápida dos reféns detidos desde 4 de Novembro de 1979.

Por sua vez, o dr. Joe Nordmann, presidente da Associação Internacional dos Juristas Democráticos, declarou em Teerão que «o Irão tem o direito de exigir reparações pelos prejuízos morais e materiais sofridos por um quarto de século de intervenção americana».

«A Conferência Internacional sobre as intervenções americanas marca uma nova etapa na solidariedade com o povo iraniano, explicou o dr. Joe Nordmann, garantindo que o Governo iraniano está no direito de fazer levantar também o congelamento dos bens iranianos impostos pelos Estados Unidos.»

«O Governo iraniano» — acrescentou — «também tem razão em recuperar os bens nacionais empilhados pela família Pahlevi e, uma nova nação surgiu em direito internacional, o



Os membros norte-americanos da Conferência Internacional actualmente a decorrer em Teerão: da esquerda para a direita: John Walsh, Mary Anderson, Ramsey Clark; Charles Kimball, George Wald, Paul Washington, Kay Camp e Leonard Weinglass (Telefoto UPV/ANOP/DL).

Governo tem direito a reparações.»

Imprensa estrangeira

Os obstáculos postos actualmente à actividade dos correspondentes de Imprensa estrangeira no Irão denotam um «espírito fascista», estima o ministro iraniano dos Negócios Estran-

geiros, Sadegh Ghotbzadeh, numa declaração publicada pela imprensa iraniana.

Segundo os observadores, Ghotbzadeh visa assim certos membros do Ministério da Orientação Nacional, responsável pela Imprensa estrangeira, que são partidários de uma vigilância mais estreita dos jornalistas ocidentais.

OCDE quer comércio livre

As nações ocidentais industrializadas propõem-se combater as barreiras comerciais que poderão aumentar se a situação económica mundial se agravar.

O compromisso está contido numa declaração sobre política comercial, que hoje será formalmente adoptada, no final de uma reunião de dois dias dos ministros das Finanças e Negócios Estrangeiros, promovida pela OCDE.

A declaração, que substitui um compromisso anterior sobre comércio internacional, não é legalmente vinculativa e o ministro canadiano disse que o seu êxito depende da boa vontade dos países membros da OCDE.

A estabilidade dos preços do petróleo é igualmente um factor decisivo.

O proteccionismo significa erguer barreiras alfandegárias aos produtos importados, de modo a aumentar o seu preço e proteger assim as manufacturas do país da competição externa.

Libra cai

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, provocou redemoinhos nos mercados financeiros ao afirmar, terça-feira de tarde nos Comuns, que a redução da contribuição da Grã-Bretanha para o orçamento comunitário permitiria reduzir o défice público britânico e, consequentemente, baixar as taxas de juro.

Esta declaração fez nascer imediatamente a esperança de uma redução muito próxima da taxa de desconto do Banco de Inglaterra, que o Governo se recusava até agora a encerrar devido a continuar a ser excessiva a expansão do crédito bancário.

A libra esterlina, que a baixa das taxas de desconto tornaria menos atraente, perdeu imediatamente terreno, ao passo que na bolsa dos valores se registava uma alta generalizada.

Contudo, os porta-vozes governamentais afirmaram pouco depois que a declaração da primeira-ministra não modificava em nada as perspectivas a curto prazo no que se refere ao alu-

A "super-terça-feira" eleitoral nos EUA

Carter vence mas não convence

O presidente Carter ganhou sem glória a maioria necessária para ser de novo candidato democrata às eleições de Novembro e prometeu refazer a unidade no seio do seu partido para derrotar Ronald Reagan, o candidato republicano.

Ontem, das sete eleições primárias cujos resultados são já definitivos, James Carter ganhou em três Estados (Ohio, Virgínia Ocidental e Montana), enquanto o senador do Massachusetts, Kennedy, ganhou em quatro (New Jersey, Dakota do Sul, Novo México e Rhode Island).

Na Califórnia Kennedy manteve esta manhã, ligeiro avanço sobre o seu adversário.

Com os resultados destas eleições, Carter, que ganhou 25 primárias desde o início da campanha, acumulou mais de 1800 delegados para a Convenção Nacional Democrata, quando lhe

bastavam 1666 para ter a maioria e ser eleito. Com nove vitórias, o senador Kennedy obteve um pouco mais de 1000 mandatos.

Ainda assim, persistente até ao final, Kennedy continua argumentando que a obtenção de delegados não é tudo e que a verdadeira decisão produzirá-se quando se celebrar a Convenção, no próximo mês de Agosto, em Nova Iorque.

O porta-voz de Kennedy, Jim Flug, afirmou a noite passada que, em política, a força predominante é a "volatilidade" e não a "estabilidade".

O assistente de Kennedy conta com alguma espécie de "revolução" durante a Convenção Democrata que permita ao senador ascender à nomeação.

Após ter ouvido os resultados das eleições primárias, Kennedy

afirmou: «Esta é a primeira noite de descanso da campanha. Os democratas, de costa a costa, estão reticentes em ceder a nomeação a Carter e eu também» — afirmou Kennedy.

Entretanto, aclamado por centenas de adeptos entusiastas, o candidato republicano Ronald Reagan desejou ontem em Los Angeles que a sua candidatura «unifique a América».

Ao som da orquestra «Dixie Land», num grande salão do hotel «Ambassador», o mesmo onde o senador Robert Kennedy foi assassinado em 1968, o antigo governador da Califórnia festejou uma série de sucessos nos nove últimos Estados onde se efectuaram eleições primárias.

A vitória não fazia a menor dúvida, desde que o seu último rival, George Bush, se retirou da corrida à investidura republicana.

A propósito dos refugiados

Cuba desmente a CIA

O diário cubano «Gramma» afirma serem totalmente falsas as informações da CIA, segundo as quais Cuba teria preparado desde há meses uma emigração maciça dos seus habitantes considerados «anti-sociais».

O matutino publica uma informação da «France Press», datada de Washington, na qual se afirma que «o problema dos refugiados cubanos está a transformar-se num grande desastre nacional para os Estados Unidos por o presidente Carter ter ignorado as informações da CIA».

O que na realidade aconteceu, afirma «Gramma», é que, nos últimos

meses, os Estados Unidos estimularam as saídas ilegais de Cuba, recebendo com honras de heróis os elementos anti-sociais».

O jornal acrescenta que os acontecimentos não foram resultado de um plano cubano, como diz a CIA, mas a consequência natural de mais de 20 anos de hostilidade dos Estados Unidos para com a revolução cubana.

Novo incidente em Fort Chaffee

Ocorreu ontem outro incidente no campo de Fort Chaffee, tendo ficado feridos dois refugiados cubanos atingidos por facadas. As forças da ordem prenderam

outros três foragidos.

Tinham sido feridas por tiros cinco pessoas e outras sessenta ficaram contusas no domingo, em resultado de violentos recontros, tanto no exterior como no interior do campo, que alberga mais de 18.000 foragidos. Na sequência dos incidentes foram presos 87 refugiados.

Os dois bancos espanhóis são o Banco Urquijo e o Banco Popular.

O «Financial Times» afirma que embora estes dois bancos sejam privados, o acordo foi negociado a nível de Governo.

A compensação mais avultada cabe ao Banco Popular, equivalente a 2,2 milhões de dólares (110 milhões de escudos) por causa da nacionalização de acções suas no Banco Português da Agricultura e na companhia de seguros «Pátria».

A parte do Banco Urquijo corresponde a 950 mil dólares (47.500 mil escudos) de compensação pela nacionalização de acções suas no Banco Totta e Açores.

África do Sul

Generaliza-se o descontentamento contra o regime de Pretória

Cerca de 4500 mineiros negros em greve na mina de ouro de Stilfontein, 140 km a oeste de Joanesburgo, incendiaram o centro comunitário da mina, depois de terem lançado fogo, no passado fim-de-semana, ao automóvel do director e aos escritórios da mina, anunciou um porta-voz da «Sociedade Geral Mining» empresa exploradora daquele jazigo aurífero.

O porta-voz indicou que a produção tinha sido totalmente suspensa num dos três poços em exploração. Os mineiros, disse, não apresentaram nenhuma reivindicação e não explicaram os motivos da sua recusa em descer para trabalhar na segunda-feira à tarde. Na Cidade do Cabo, 400 operários da construção civil entraram em greve para reclamar aumentos de salários, a fim de compensar a subida das tarifas dos autocarros que vigoram desde segunda-feira. O boicote dos autocarros pelas populações africanas e mestiças é seguido maciçamente.

Noutras partes do país, a luta maciça dos estudantes contra a segregação no ensino continua a obter apoio de pais, professores e dirigentes comunitários que consideram este boicote às aulas como um sintoma de descontentamento generalizado contra o regime de Pretória, que ontem adoptou novas sanções, fechando inúmeros estabelecimentos de ensino e mandando para casa milhares de jovens.

Por outro lado, as detenções prosseguem e 23 estudantes liceais indianos de Lenasia, perto de Joanesburgo, foram detidos nos últimos dias. Sete deles compareceram perante um magistrado e foram incriminados de violência pública.

Cientista no banco dos réus

Um cientista sul-africano branco, acusado de espionagem nuclear a favor do ANC, Movimento Nacional de Libertação da África do Sul, foi julgado e condenado ao abrigo de uma «Lei contra o terrorismo».

Renfre W. L. Christie, de 30 anos, foi considerado culpado



Elizabeth Fortuin, mãe do estudante Bernard Fortuin, assassinado pela Polícia racista durante as últimas manifestações estudantis na Cidade do Cabo, chora o filho perdido. (Telefoto UPI/ANOP/DL).

por apoiar o derrube violento do regime de «apartheid».

A sentença será conhecida amanhã.

Christie, preso em Outubro passado no regresso de um curso de doutoramento em Oxford, Inglaterra, declarou-se inocente. Quando foi preso, trabalhava como investigador na Universidade da Cidade do Cabo.

O cientista é acusado, nomeadamente, de conspirar com a Frente Ginwala, uma exilada sul-africana, membro do ANC, que foi citada, pelo ministro da Polícia, como uma das organizadoras da guerrilha. Recorda-se que o ANC reivindicou as opera-

ções de domingo, contra três refinarias, causando mais de sete milhões de dólares de prejuízos.

Christie é também acusado de ter dado à ANC os planos de duas centrais térmicas e da central nuclear em construção em Koeberg, perto da Cidade do Cabo.

O advogado de Christie, Ernest Wentzel, conhecido pelos numerosos casos de presos políticos que tem defendido, manifestou a esperança de que o seu cliente não apanhe mais de 15 anos de cadeia. Contudo, a condenação generalizada é que o cientista será condenado a pena muito maior.



Caminhos de Ferro Portugueses

Desde 15 de Maio, estão em curso trabalhos de renovação da via na linha de Sintra entre Queluz e Barcarena.

Destinam-se os mesmos a permitir:

- Maior número de circulações por hora
- Maior regularidade das circulações
- Maior segurança

A CP pede desculpa aos seus utentes pelos incómodos causados, mas lembra que os mesmos são inevitáveis para se poder atingir a muito curto prazo um maior conforto e uma maior capacidade da linha de Sintra.

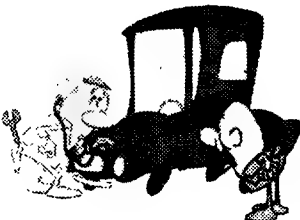
VENDE-SE BARATO

44 lotes para moradias de 2 inquilinos, aprovados no Sabugo — sem infra-estruturas. Recebe-se em troca andares ou quinta.

Trata das 13 às 14h
R. Pascoal de Melo, 44-1.º
Telef. 58 36 92 — Lisboa

POUPE COMBUSTÍVEL

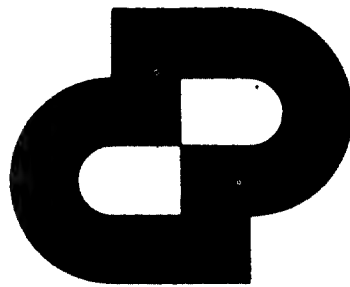
Controle regularmente o consumo do seu carro. Se notar um aumento exagerado consulte o seu mecânico.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CIMPOR

Cimentos de Portugal, E.P.



MUDANÇA DAS INSTALAÇÕES DA SEDE

A CIMPOR — Cimentos de Portugal, E. P., comunica aos seus prezados clientes e público em geral, que todos os seus serviços, instalados até à data na Rua Braancamp, n.º 7, Rua Mouzinho da Silveira, n.º 32 e Rua Sampaio Pina, n.º 1, passam a funcionar na RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 35 1200 LISBOA.

Telef. 55 91 61 (Busca automática)

Teleg. CIMPOR / LISBOA

Telex 12433 CIMPOR P



O Comité de Apoio aos Atletas Olímpicos com a Imprensa

"Vamos a Moscovo": solidariedade olímpica pode dar uma ajuda

Vão fazer-se movimentar as coisas para estarmos em Moscovo, diria o professor António Vilela no decorrer da conferência de Imprensa que serviu para anunciar a criação de uma Comissão de Apoio aos Olímpicos Portugueses. A Comissão nasceu na sequência de um abaixo-assinado de apoio à presença portuguesa em Moscovo e que reuniria 50 mil assinaturas.

A adesão incontestada de um número tão grande de pessoas à ideia de levarmos a Moscovo os atletas portugueses deu vida à criação da Comissão» salientaria António Vilela. Para obter os cerca de 1500 contos que ainda faltam ao Comité Olímpico Português para custear a ida à URSS dos atletas portugueses, a Comissão dispõe-se a estudar várias fórmulas possíveis de angariar fundos tais como, organização de festas, provas desportivas, colóquios, etc. Segundo António Vilela não está posta de lado a hipótese de uma subscrição pública que reúna o dinheiro para a deslocação dos atletas pelo que se está a encarar a abertura de uma conta bancária para onde as contribuições individuais ou colectivas poderiam ser canalizadas.

O contacto com Federações, órgãos de comunicação social e outras entidades (como o Comité Olímpico Português) está ainda nos planos da Comissão, de cujo secretariado fazem parte António Vilela, Isabel Rocha, José Filipe Abreu e Rui Vilar.

A questão de saber se a Comissão agora nascida viria a ter apoio do COP suscitaria alguma controvérsia, uma vez que nenhum contacto foi feito nesse sentido, e, ainda ontem, no decorrer de outra conferência de Imprensa, para apresentação do cartão de crédito Olympicard, o presidente do COP, brigadeiro Sales Grade, informou os jornalistas da determinação do Comité Olímpico em não aceitar quaisquer subscrições públicas.

A posição do COP

A conferência de Imprensa do COP e da Sporservice, uma firma comercial que estabeleceu um acordo com o Comité Olímpico que permitirá a este ter uma percentagem nos cartões de crédito vendidos, acabaria por constituir melhor oportunidade para conhecer os planos do COP quanto aos meios de que dispõe para enviar os atletas olímpicos portugueses a Moscovo. Seria nesse sentido afirmado pelo brigadeiro Sales Grade que o COP dispõe dos meios económicos para enviar os atletas, tendo ainda recentemente recebido mil contos da Coca-Cola, que são parte de um contrato de publicidade com aquela multinacional, cujo montante global é de quatro mil contos.

Sales Grade referiria pela primeira vez, o facto de numa reunião de Comités Olímpicos há dois anos, em Sófia, ser encerrada a possibilidade de funcionar a solidariedade olímpica caso existissem comités em dificuldades económicas para fazer deslocação dos seus atletas. Segundo as palavras do presidente do COP, esse seria um recurso ainda não explorado, mas que em última caso poderá ser acionado.

Historiando a existência do COP nos últimos anos, o brigadeiro Sales Grade referiria que nunca como presentemente o Comité Olímpico dispõe de tantos recursos económicos, o que permitiu pôr às ordens deste governo quatro mil contos destinados à preparação olímpica dos atletas. Temos recebido cheques de particulares que têm sido devolvidos. Mas, não tenhamos dúvidas que vai haver dinheiro, mas isso é connosco diria Sales Grade.

A razão para a recusa da subscrição popular está contida no facto do COP, ainda nas palavras do seu presidente, querer ficar «fora de quaisquer grupos de massas que não se possa limitar».

Mestre de natação morre afogado

O mais velho professor de natação e salvador das praias argelinas, Gouha M'Hammed, de alcunha Siki, muito conhecido no litoral argelino, morreu afogado.

Siki, que nasceu em 1908 em Tolga, exercia esta profissão há mais de 40 anos. O acidente deu-se quando foi arrastado por um remoinho, na altura em que tomava o seu banho matinal.

Desporto

Futebol

Calendário sempre muda

A Federação Portuguesa de Futebol autorizou as seguintes alterações de jogos dos Campeonatos Nacionais, a efectuar depois de amanhã: na II DIVISÃO (Zona Norte): Feirense - Prado, em Tarouca, às 17 horas. JUNIORES (Fase final): Olivais e Moscavide - Académico de Coimbra, às 16 horas, no campo do primeiro.

Em relação aos encontros a realizar no próximo fim-de-semana, são as seguintes as alterações para SÁBADO - Taça Nacional de Juvenis (Série A): FC Porto - Chaves, às 16 horas, no campo do primeiro. DOMINGO - II Divisão (Zona Norte): Prado - Famacão, em Merelim, às 17 horas.

Na III DIVISÃO (Série A):

Montalegre - Tadin, em Mondim de Basto. Série D: Marinhense - Alcains, campo da Ordem, na Marinha Grande, ambos, às 17 horas.

TAÇA NACIONAL DE INICIADOS (Série Norte): FC Porto - Braga, às 9 e 30, no campo do primeiro.

Jogo em atraso marcado para o dia 10: III DIVISÃO (Série A): Montalegre - Moreirense, no campo do primeiro, às 17 horas.

Reservas lisboetas

Esta noite (21 horas) o Estrela da Amadora recebe o Benfica, para a «Taça Manuel Passos», em reservas futebolísticas.

Juvenis

Prosseguem as jornadas da

Taça Nacional de Juvenis de Futebol (zona C - 10.ª série). Os jogos da primeira fase são: dia 5: Benfica-Unidos e F. Benfica-Sporting; dia 8: Unidos-Sporting e F. Benfica-Benfica.

Futebol: transferências

Artur Antunes Coimbra «Zico» assinou um novo contrato de três anos com o seu clube, o Flamengo. «Zico» não irá portanto para Itália e receberá 5000 dólares por mês de salário para além de 120 000 dólares de «luvas».

Por sua vez o clube espanhol de Sevilha recebeu uma oferta de 1 600 000 dólares, do Fiorentina, pelo argentino Daniel Bertoni. «Se o Sevilha me oferecer outro tanto, fico», declarou Ber-

toni. O Sevilha prefere transferir o seu jogador...

Inter-hotéis

A equipa do Clube Dom Pedro, em representação do Hotel, venceu o Campeonato de Futebol do Algarve (Inter-hotéis) organizado pelo Inatel. Nos treze jogos disputados, a equipa Dom Pedro obteve 11 vitórias, um empate e apenas uma derrota. Na final disputada com o Hotel Alfamar, o Dom Pedro venceu por três a dois, com dois golos marcados nos últimos cinco minutos, que vieram coroar com inteira justiça o esforço da equipa ao longo do campeonato.

A equipa Dom Pedro prepara-se agora para o campeonato regional do Inatel.

LOTARIA DE S.^{TO} ANTÓNIO



«TALUDA» 30 MILHÕES

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

3.ª EXTRAORDINÁRIA
LOTARIA DE
S.^{TO} ANTÓNIO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

3.ª EXTRAORDINÁRIA
LOTARIA DE
S.^{TO} ANTÓNIO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

3.ª EXTRAORDINÁRIA
LOTARIA DE
S.^{TO} ANTÓNIO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

3.ª EXTRAORDINÁRIA
LOTARIA DE
S.^{TO} ANTÓNIO

6.ª FEIRA DIA 6 «ANDA A RODA»

"Alá é que sabe"

Muhammad Ali classificou de «doido» o neurologista que lhe estudou o comportamento e afirmou que o seu cérebro pode vir a deteriorar-se em consequência dos combates.

O jornal «Sunday Times» (de Londres) pediu a um neurologista não identificado que estudasse entrevistas filmadas de Ali em 1970, 1978 e 1979.

Segundo o clínico são notórias, nas intervenções do antigo campeão de boxe (de 38 anos), falhas de dicção e de coordenação de movimentos.

«Ele é maluco», disse Ali, em Miami, numa entrevista concedida no seu campo de treino. «Apenas Alá conhece o que se passa com a minha cabeça», acrescentou.

O antigo campeão de boxe dos pesos pesados foi advertido para não voltar a combater, mas Ali afirma que está decidido a reconquistar o título de campeão de boxe da sua categoria.

"JN" põe na estrada o "Grande Prémio"

Destinado exclusivamente a corredores amadores «seniores A», vai disputar-se, de 18 a 24 do corrente, o «2.º Grande Prémio Jornal de Notícias», cujo interesse será desnecessário salientar, dado que se trata da prova mais importante do calendário velocipédico, depois da «Volta a Portugal».

Inscreveram-se nesta segunda edição do «G.P. JN», nada mais nada menos que 11 equipas: Louisa, Zala, Vilanovense, F.C. Porto, Campinense, Coimbrões, Sangalhos, Arsol,

Tavira, Coelima, e Austral/Aspro. Esta última, é espanhola (de Santander) e a sua participação só foi anunciada no decorrer da festa de apresentação que teve lugar no Casino da Póvoa de Varzim, pelo director da corrida, o jornalista Serafim Ferreira.

A propósito, foi salientado que esta equipa possui um historial já muito valioso e encontra-se, presentemente, a disputar, como selecção nacional de Espanha, na «Volta a Inglaterra». Farão parte desta equipa os seguintes corredores: Angel Ocaña (vencedor da «Volta a Toledo», de uma etapa da «Volta à França do Futuro» e mais 11 corridas em linha), Andrés Mira (vencedor da «Subida de Muntjuich, em 1979, excelente trepador, com vários prémios de Montanha no seu «palmarés»), Albert Gutierrez (campeão da Aquitânia e vencedor da «clássica» de amadores «Bordeus-Orthez»), Agustín Gonzalez (vencedor de quatro corridas em 1979 2.º na difícil «Rampa de Naranco» em Oviedo) Modesto Urruti (bom «sprinter» tendo ganho várias etapas na «Volta a Tarragona», em 1979 onde se classificou em 4.º lugar) Manuel Lebozo (vencedor em 1979 da 1.ª etapa da «Volta às Astúrias») e Luis Alvarez (vencedor da 2.ª etapa, também da «Volta às Astúrias» em 1979.

Este 2.º Grande Prémio Jornal de Notícias terá oito etapas, num total de 944,1 quilómetros, assim resumidos: dia 18 — prólogo, pelas 18 horas, na Póvoa de Varzim, na extensão de 2,1 km, dia 19 — 1.ª etapa, com partida às 14.30 horas, da Póvoa de Varzim e chegada a Vila Real, cerca das 19 horas, após 155 quilómetros de corrida; dia 20 — 2.ª etapa: Vila Real — Guarda, na extensão de 162 km, com partida às 14.30 e

chegada prevista às 19 horas, dia 21 — 3.ª etapa: Guarda — Oliveira de Hospital, (90 km), partida às 9 horas e chegada provável às 11.15; 4.ª etapa: Oliveira de Hospital — Aveiro (120 km) partida às 16 horas e chegada às 19 aproximadamente; dia 22 — 5.ª etapa Aveiro — Viana do Castelo (156 km), com partida marcada para as 13.45 e chegada para cerca das 17.45 horas; dia 23 — 6.ª etapa: Viana do Castelo — Braga (146 km), partida às 10 horas e chegada provável às 14; 7.ª etapa — Braga-Braga (16 km), em contra-relógio, estando a partida do primeiro corredor marcada para as 10 horas; 8.ª etapa — Braga — Porto (97 km) partida marcada para as 16.30 horas e chegada prevista junto da Câmara Municipal do Porto, para as 18.55 horas.

No tocante a prémios pode dizer-se que este ano foram substancialmente aumentados, em cerca de 40%, sendo de destacar que o vencedor do «GP JN», receberá 35 contos, o 2.º da geral 25 contos, o 3.º 15 contos, o 4.º 10 contos, o 5.º 7500 escudos, havendo ainda prémios até ao 15.º lugar. Entretanto, o portador da «camisola amarela» terá uma diária de 800 escudos e o vencedor de cada etapa ganhará quatro contos. Enfim, houve, na verdade, uma melhoria substancial, de acordo (aliás) com o aumento do custo de vida.

Refira-se por último, que no decorrer da festa de apresentação do «GP JN», tanto o director de corrida como o director adjunto do JN (Fernando Martins), como, ainda, um dos administradores do JN (dr. Lopes Cardoso) se mostraram convictos de que a edição de 1981, da Volta a Portugal será já organizada pelo «Jornal de Notícias» a par do «3.º Grande Prémio».



O campeão nacional Miguel Soares foi o vencedor do «2.º Troféu Carlsberg», quarta prova a contar para o «Grande Prémio Gillette», ao derrotar José Cordelro (6/4, 6/0 e 6/4).

TOTO BOLA jogue connosco

PORTO - BENFICA	☒
P. FERREIRA - SALGUEIRO	☒
PRADO - FAMILIÃO	☒
FAFE - GIL VICENTE	☒
MANGALDE - U. SANTARÉM	☒
U. TOMAR - COIMBRÁ	☒
ALCOBACA - A. VISEU	☒
CALDAS - U. COIMBRA	☒
E. AMADORA - NACIONAL	☒
JUVENTUDE - BEJA	☒
ORIENTAL - CUF	☒
SACAVENSE - LUSITANO	☒
OLHANENSE - AMORA	☒

PORTO - BENFICA	☒
CHECOSLOV. - ALEM. F.	☒
GRÉCIA - HOLANDA	☒
ESPAÑA - ITÁLIA	☒
BÉLGICA - INGLATERRA	☒
CHECOSLOV. - GRÉCIA	☒
ALEMANHA F. - HOLANDA	☒
ESPAÑA - BÉLGICA	☒
ITÁLIA - INGLATERRA	☒
CHECOSLOV. - HOLANDA	☒
ALEMANHA F. - GRÉCIA	☒
ESPAÑA - INGLATERRA	☒
ITÁLIA - BÉLGICA	☒



UMA SENHORA COM 13 MILHÕES DE ESCUDOS!

600 CONTOS PARA CADA UMA DAS 21 FAMÍLIAS COM «DOZE»! ESTES OS PRÉMIOS «RECORDS» DO CONCURSO N.º 41 DO TOTOBOLA

A bola é redonda e futebol é sempre surpresa, já diria «monsieur» de La Palisse, se ainda fosse vivo.

O concurso n.º 41, já de si bastante motivado, pois definiam-se na última jornada da 1.ª Divisão do futebol indígena, as situações das equipas do Sporting e do Porto, como toda a gente sabe.

Como é também do conhecimento geral, o Sporting ficou campeão (parabéns aos Campeões 1979/1980), e o Porto... perdeu, quem diria, o último jogo com o Sporting de Espinho, que se alcandorou ao melhor lugar de sempre, o oitavo.

Ora, este facto foi uma surpresa, pois não se esperaria que os norte-nhos tão preocupados com um brilharete do União de Leiria, em Alvalade, fossem escorregar com os tigres da Costa Verde.

E como as surpresas são como as cerejas, aí temos o Estoril — um recém-afundado — a bater o pé no Restelo e o lanterna vermelha Rio Ave a ganhar no «Primeiro de Maio» ao anfitrião Sporting de Braga.

Enfim, uma série de resultados que só quem «perceba» muito de futebol é capaz de vaticinar.

Por isso, uma senhora, doméstica, de 47 anos, residente na Amadora, com uma filha de 16 anos, casada com um industrial, preencheu dois boletins utilizando as mesmas «chaves» de há um ano a esta parte. Curiosamente, no primeiro boletim na 1a. coluna, fez zero, isto é, não acertou em nenhum resultado; no segundo boletim, na última coluna, acertou no «treze».

A «nossa» milionária colocou uma cruz, e por isso temos que respeitar o anonimato, todavia desde manhã que a nossa reportagem a tem procurado a fim de lhe solicitar autorização para a identificarmos.

Muito compreensivelmente aceitamos a sua negativa, argumentada com várias razões: «Tem vivido com muitas dificuldades, a empresa de seu marido está em autogestão, com a ameaça ainda de ficar sem casa pois tem uma acção de despejo em Tribunal.

Enfim, contou-nos uma vida, que associamos aos alcatruzes da nora: já esteve bem, hoje o pior possível, mas «amanhã» tudo indica, irá fazer a sua casinha, pagará a um advogado na tentativa de recuperar os bens, e o resto, tem a experiência suficiente para se acautelar para o futuro.

Isto tudo o que nos pôde dizer uma simpática senhora, que após alguns dissabores, é a milionária maior do Totobola, pois a importância de esc. 13 002 306\$90 é novo «record» do «13».

Quanto aos «dozes».

Foram 619 157\$40 a cada subtotalista. Esta importância é também record dos prémios de 2a. categoria.

Mas esta semana há mais hipóteses de milionários, pois há dois concursos: um o n.º 42, com jogos de II divisão (a 1a. divisão acabou), e outro, extraordinário, com jogos do campeonato da Europa, a que não falta ainda o jogo da final da Taça de Portugal, Porto-Benfica.



Morreu o fotógrafo Herman Vitorino

Porto, 4 — Para o cemitério do Prado do Repouso, foi esta tarde a sepultar o fotógrafo desportivo Herman Vitorino, de 74 anos, que foi durante largos anos colaborador do «Diário de Lisboa» e de diversos outros jornais portu-

gueses. Muito conhecido no meio desportivo Herman era, presentemente o decano dos fotógrafos desportivos.

À família enlutada, apresenta o «DL» as suas condolências.

"Placard"

«Giro» Gira

O italiano Giovanni Battaglin venceu isolado a 18.ª etapa da Volta à Itália em bicicleta, com mais de um minuto de avanço sobre o compatriota Wladimiro Panizza, que manteve o primeiro lugar da geral. Battaglin chegou à meta com 1.15 minutos de vantagem sobre Panizza e Tommi Prim (Suécia). O francês Bernard Hinault obteve o 4.º lugar, a 1.18 minutos do vencedor.

GP Torres Vedras

Manuel Gonçalves (do Tavira) venceu a etapa de ontem do «Grande Prémio de Torres Ve-

dras», num percurso de 112,5 quilómetros. A «camisola amarela» continua na posse de Benedito Ferreira, apesar das tentativas da equipa do FC Porto para obter «baixar de posto». Na tirada de ontem, foi assinalável a fuga de Manuel Gonçalves, que se conseguia isolar do pelotão à saída de Cascais, situação em que se manteve até cortar a meta em Sintra.

25 anos de rúgbi

As comemorações dos «25 anos de rúgbi em Coimbra» terão o seu momento mais alto entre os dias 5 e 8 de Junho com a realização do «Primeiro Festi-

val Internacional» da modalidade. O festival compreende dois torneios: o «Primeiro Torneio Internacional Sagres de Rúgbi de 7» e o «Primeiro Torneio de Veteranos GALP».

Hoje

Hóquei patinado, campeonato nacional: FC Porto - Oliveirense, Valongo - Sanjoanense, Belesenses - Benfica e Sporting - Sesimbra. Jogos às 21 horas.

Assembleia geral do Futebol Clube Castrense (Castro Verde) para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

Colectividades

«Estrelas do Bairro Olalo»

Tomam posse no próximo dia 6, pelas 22 horas, os corpos gerentes do Ginásio Clube Recreativo «Estrelas do Bairro Olalo», recentemente eleitos em assembleia geral, que contou com elevada participação de associados.

É a seguinte a lista de corpos gerentes para o biénio 1980/81: Assembleia Geral: presidente: dr. Joaquim Mendeiros Pedro; vice-presidente: Ernesto Cabral; 1.º secretário: Carlos Alberto Cardoso Cabaço; 2.º secretário:

Henrique Nunes Caldas; Direcção: presidente: Arlindo Soares Mendes; vice-presidente administrativo: Belmiro Antunes Fernandes David; vice-presidente desportivo: Manuel César Marques das Neves; tesoureiro: Joaquim Antunes Caldeira; 1.º secretário: Joaquim Manuel Brinquete Carapinha; 2.º secretário:

António Xavier Dias Crespo; vogal-ginástica: Henrique Carvalho da Silva Neves; vogal José Luis Belchior Rodrigues Moura; vogal atletismo: António Simões Ermida; vogal-andebol: António Pereira Valadares; vogal-hóquei em patins: Mário Carvalho Ri-

beiro Alves; vogal-patinagem: José Carlos Nunes da Costa; vogal-cultural: Jorge Rodrigues Saraiva. Suplentes: António Martins Silva, Júlio Fernando Ferreira dos Santos; Joaquim Afonso Sarrasqueira; Carlos Alberto Barbosa da Costa; Manuel Martins, José Alberto da Ascensão Martins.

Conselho Fiscal: presidente: Anselmo Augusto da Silva; secretário: Óscar Alberto Correia da Silva; relator: Eliseu da Silva Matos.

Delegado à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio: António Pereira Valadares.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Looking for Mr. Goodbar

Realização: Richard Brooks (USA-1978)

Argumento: R. Brooks, segundo romance de Judith Rossner

Fotografia (metrocólor / panavision): William A. Fraker

Cenários: Edward Cravino

Música: Artie Kane

Montagem: George Greville

Canções por: Donna Summer, The Commodores, Thelma Houston, Diana Ross, O'Jays, Boz Scaggs, Bill Withers e Marlena Shaw.

Interpretação: Diane Keaton (Theresa), Tuesday (Katherine), William Atherton (James), Richard Kiley (Mr. Dunn), Richard Gere (Tony), Alan Feinstein (Martin), Tom Berenger (Gary), etc.

Distribuição em Portugal: Sonoro CIC.

Cinema: Satélite

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos

Duração: 134 minutos

A tendência para delinear a América como um corpo maculado tem vindo a ganhar insuportável alento, nos últimos anos no cinema daquele país. A par de uma veloz fuga para diante (*Star Wars*, *Encontros imediatos do terceiro grau*) que é também um regresso à «inocência» de uma perdida adolescência, o cinema americano descobre e materializa o medo e o mal-estar, multiplicando os lugares de onde brota, mas fixando, com rara intensidade, no seu próprio corpo social o fantasma do Outro, pervertido e culpado. É um fenómeno que tem etapas tão marcantes como *Tubarão*, *O Caçador*, *O Exorcista*, *Taxi Driver*, *Hardcore*, *Allen* e, agora, este *À procura dum homem* de Richard Brooks.

A exposição da chaga e da culpa é um fenómeno que tem tanto de complacente como de falsa humildade e que muitas vezes surge implícito num substracto de inconfessado puritanismo e num desejo (consciente/inconsciente) de normalização. Embora o filme de Brooks seja mais matizado que a maioria desse cinema não me parece que escape às coordenadas que atrás apontei.

O percurso do seu personagem central (Theresa), cujo sentimento de culpa e de raiva por trazer consigo cromossomas «doentes» a vai impelir a um trajecto de solidões povoadas de homens de ocasião, é um percurso que, de algum modo, testemunha um ponto de vista que, não sendo nunca social, tem mais a ver com um sistema de denúncia ou de esconjuro que com qualquer tentativa de analisar e compreender esse personagem e o que a rodeia. É certo que Brooks define, com particular rigor, a ambiência familiar de onde Theresa parte, é certo que ele coloca a sua personagem mais numa situação de vítima que na de comparsa de um apodrecimento colectivo; mas é esse universo em que todos carregam consigo uma tara ou uma culpa, esse desespero de abismo, esse vértice onde o espectador se perde com Theresa que não têm nunca a distância e a frieza bastantes, enquanto é muito nítido que o olhar de Brooks sobre aquele mundo não esconde uma certa repulsa e nenhuma compreensão. Pode dizer-se que Brooks trabalha com a violência e a repugnância de um autopsia de cadáveres putrefactos: as conclusões são poucas mas o choque é enorme.

Se este filme resiste e, pontualmente, nos apaixona tal se fica a dever exclusivamente a essa actriz de génio chamada

“À Procura dum Homem” de Richard Brooks



Diane Keaton em À procura dum homem: uma actriz genial para um filme inquietante.

Diane Keaton e por razões que, com frequência, são contraditórias com o corpo da ficção em cena. Diane Keaton respira vitalidade e movimento, saúde e inconformismo e é difícil aceitarmos que ela está sob o acabrunhamento ou o desvario de uma culpa, tal como não «colam» àquela mulher os devaneios / visões que Brooks dissemina por todo o filme, demasiado vulgares e imaturos. Por outro lado, ela tem um temperamento onde uma evidente cerebralidade nos impossibilita de acreditarmos, sem pestanejar, no seu mergulho sem rede no labirinto da noite e do asfalto que, de resto, não tem nunca a espessura de um fascínio *faisandé* que o tornassem minimamente embriagador e ideolo-

gicamente ambíguo. Aliás não é impunemente que Brooks pega numa actriz cuja aurea (profundamente cimentada por Woody Allen) é a de alguém que atravessa a vida com um misto de ironia, lucidez e vigor. Ela não é definitivamente um personagem marcado por um pecado original pelo qual deve pagar o preço de uma progressiva queda e, depois, da morte.

Pagar. Pagar é o termo exacto que designa o ponto de vista ideológico que enforma todas as ficções de esconjuro que nos vêm chegando da América. Como se a constatação da neurose tivesse um inexorável desfecho. Como se o desgosto fosse continuamente ensombrado pelo inevitável castigo.

Puritanismo, então. Nenhum prazer, nenhuma diferença, nenhum excesso, nenhuma margem são impunes em tais sistemas de ficção. A certeza do abismo é uma realidade sempre presente e o lado embriagador de tais filmes tem a marca-lo a evidência de que nenhuma transgressão se pode fazer sem pagar por ela um preço desmesurado.

Em *À procura dum homem* isto não é sequer mascarado ou iludido. O sexo é nele identificado, com uma constância indiscutível, com algo de sujo, pecaminoso, oculto, produtor de vergonha e de desgosto. O prazer está na origem de traumas, de desequilíbrios, frustrações. O personagem de Katherine, irmã de Theresa, é, quanto a este ponto, assaz conclusivo.

Por todas estas razões, *À procura dum homem* é um filme inquietante. Há nele um desespero que provoca uma vontade radical de purificação. Nos filmes de Schrader essa vontade é bem mais explícita e profunda mas neles existe a ambivalência da fascinação e da repulsa pelo pecado e pela noite, ambivalência que os torna produtores de outros sentidos. Além disso a sua radicalidade é tão completa que a inquietação que deles nasce tem a ver com essa purificação em acto e não apenas em púlico desejo (é o caso de *Taxi driver*, onde o emergir de um fascista no seio da silenciosa maioria é o cerne da questão). Com Richard Brooks, velho liberal americano, uma tal negatividade e um tão grande horror apenas provocam uma certa perplexidade.

Livros novos

“O Filme e o Realismo” por Baptista Bastos

Segunda edição, revista e aumentada, de «Sete Ensaios em Busca de uma Expressão», este livro do escritor e crítico Baptista-Bastos, que teve a sua primeira edição em 1962, vai muito além do título. Não que o título não corresponda à obra mas porque, de algum modo opera um efeito redutivo. De filmes e de realismo se trata, de realismo no cinema e na literatura. Todavia estes sete ensaios constituem uma aventura de ideias nos domínios da cultura e da estética. Sucessivamente, num estilo vivo e elegante, Baptista-Bastos aborda os seguintes temas: Arte: uma verdade que se desenvolve e se transforma; O documento em cinema; Visconti: contribuição para a polémica do realismo; O homem e as personagens; Situação de John Huston na cultura americana; Aspectos cinematográficos no neo-realismo português; Dois problemas da cultura.

Na bibliografia de Baptista-Bastos predominam as obras de ficção, mas o autor de «Segredo Adeus» (de que vai sair a 3.ª edição) e de «Capitão de Médio



Curso», além de ser o grande repórter de «Cidade Diária», é um estudioso e um crítico. Os ensaios de «O Filme e o Realismo» dão-nos essa imagem serena e arguta, de Baptista-Bastos, outra face do jornalista e do ficcionista. Editora Nova Crítica, Porto, 1980.

Teatro em Almada

Hoje, pelas 21 e 30, o TAIA (Teatro Amador Incrível Almadaense) apresenta o seu primeiro espectáculo, com a estreia do original de Alexandre Castanheira, «Chico do Norte». Este espectáculo, que será apresentado no salão de festas da Incrível Almadaense, conta com o apoio técnico e artístico do Grupo de Campolide (sob a direcção de Joaquim Benite), tem

música de F. Lopes Graça, encenação de José Martins e Moura Ramos e é interpretada pelos seguintes elementos: Elisabete Cruz, Maria Domingas, Ofélia Cruz, Zulmira Rodrigues, António Caração, António Sacouto, Fernando Nascimento, Fernando Silva, José Silva e Manuel Valente. Participa ainda o Coro da Incrível.

FILMES RAJA

O mais moderno avião do mundo faz a sua viagem inaugural...
...Subitamente o Estrondo. A Explosão.
O Perigo. A Emoção. O SUSPENSE.

O SUPERSÔNICO DA MORTE

“DEATH FLIGHT”



A MAIS DRAMÁTICA VIAGEM QUE O CINEMA APRESENTOU ATÉ HOJE



com BARBARA ADERSON · BERT CONY · PETER GRAVES · LORNE GREENE · SEASON HUBLEY
TINA LOUISE · GEORGE MAHARIS · BURGESS MEREDITH · DOUG McCLURE · MARTIN MILNER
BROCK PETERS · ROBERT REED · SUSAN STRASBERG

e com MISTY ROWE · BILLY CRYSTAL · JOHN DE LANCIE

Realização de DAVID LOWELL RICH Argumento de ROBERT L. JOSEPH e MEYER DOLINSKY
História de GUERDON TRUEBLOOD Produção de RON ROTH Direct. de fotografia JOSEPH BIRAC, A.S.C.
Director Artístico PETER WOOLEY Editor do filme PEMBROKE HERRING Música de JOHN CACAVAS

CINEMA MONUMENTAL

ESTREIA SEXTA-FEIRA

CINESTÚDIO Almada

ÀS 21.45

ÀS 15.30

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL PROPOSTA

A posição do Comité Olímpico Português, ao pronunciar-se, favoravelmente, pela participação dos nossos Atletas nos Jogos Olímpicos de 1980, não pode deixar de ser posta em destaque, pelo seu significado de isenção, face a pressões que visam subordinar os ideais olímpicos ao poder político.

A Câmara de Alcácer do Sal, representante do Povo de um Concelho onde, como em tantas outras, a educação física e o desporto foram ignorados durante décadas e onde as carências na promoção do desporto de massas são, ainda, de toda a ordem, não pode deixar de manifestar o seu incondicional apoio à decisão do Comité Olímpico Português.

As Autarquias Locais, como responsáveis pela promoção cultural das Populações que, legitimamente, representam no dia a dia, não podem alhear-se de um problema que a todos diz respeito.

Considerando os motivos expostos e face às dificuldades financeiras que sabemos obstem à participação dos Atletas Portugueses, nos Jogos Olímpicos, propõe-se:

1 — Que esta Câmara manifeste todo o seu Apoio ao Comité Olímpico Português.

2 — Que a Câmara Municipal de Alcácer do Sal sugira uma campanha nacional, a nível de Autarquias, para a angariação dos fundos necessários à participação da nossa Delegação Olímpica que, segundo fontes dignas de crédito poderá ver este problema resolvido mediante uma verba entre 1500 a 2000 contos.

3 — Que esta proposta, a ser aprovada, seja tornada pública, a nível nacional, através dos órgãos da imprensa diária e dos jornais desportivos de maior expansão.

4 — Que, para esta campanha, seja pedida a colaboração do jornal desportivo «A Bola», devendo as Autarquias que a ela vierem a aderir enviar àquele Órgão de Informação, se houver o seu acordo para este efeito e ainda a esta Câmara os resultados das deliberações que vierem a tomar e, que «A Bola» informe, nas suas colunas, sobre os resultados das decisões das Autarquias.

5 — Que esta Câmara envie, de imediato, cópia desta proposta ao maior número possível de Autarquias, de todo o País.

Alcácer do Sal, 30 de Maio de 1980.

Proposta aprovada na Reunião de 30 de Maio de 1980, por unanimidade.

Hoje



Uma cena de «Os Alvos de Andros» cujo episódio a transmitir esta noite na RTP/1 intitula-se «O Tratamento»

RTP-1

- 18.30 **Sumário**
- 18.35 **O Rapaz e o Cão** — último episódio desta série infantil
- 19.00 **Pais, Pais**
- 19.20 **Condição Mulher** — Planeamento Familiar
- 20.00 **Telejornal** — (C)
- 20.35 **Direito de Antena na RTP** — Período a utilizar pelo partido UDP, ao abrigo da Lei n.º 75/79 (Lei da Rádio-televisão Portuguesa)
- 20.40 **Dancin' Days** — (C) — apresentação do episódio n.º 165 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
- 21.20 **O Tempo** — (C) — a informação meteorológica
- 21.25 **Vamos Jogar no Totobola** — (C)
- 21.35 **Manta de Retalhos** — (C) — «Roteiro Cultural»
- 22.25 **«Os Alvos de Andros»** — (C) — episódio intitulado «O Tratamento Resultou mas o Doente Morreu». Realização de: Bob Sweeney. Intérpretes: James Sutorius, Pamela Reed, Ray Poole, Kathleen Widdas, Stephens D. Newmans
- 23.25 **Benny Hill** — (C) — mais um episódio desta série de humor musical
- 23.45 **24 Horas** — (C)

RTP-2

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.30 **«As Cidades do Aço»** — Documentário brasileiro
- 21.00 **Elkie Brooks** — (C) — programa da televisão inglesa com esta conhecida cantora de rock
- 21.30 **Informação/2** — (C)
- 22.00 **«Kafka em Berlim»** — Kafka deslocou-se a Berlim sete vezes no período de 1913 a 1914 e passados dez anos voltou a esta cidade

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Os «Alvos de Andros»
(22.25)

RTP-2
«Kafka em Berlim»
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

16.30: Missa do Corpo de Deus; 17.15: Canções Ciganas; 17.30: Reportagem do exterior; 19.00: Histórias contadas; 19.30: Pais, Pais; 20.00: Telejornal (C); 20.35: Dancin' Days (C) — episódio n.º 166; 21.15: O Tempo (C); 21.20: Algarve sem Fronteiras; 21.50: O filme de grande metragem «Ike» — 1.ª parte (C); 23.50: 24 Horas.

RTP-2

20.30: Da Checoslováquia para vós; 20.50: A Arte de Fogo; 21.00: Jazz em Setúbal; 21.30: Informação/2; 22.00: Informação Especial

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

«QUE FAREI COM ESTE LIVRO»

Peça de J. Saramago

EM ENSAIOS

SUB. SEC.

Canal da crítica

Macedo: festival de meter os pés pelas mãos

Mário Castrim

Também na Televisão «muitos são os chamados, poucos os escolhidos». Há quem vença, por alguma razão, misteriosa em todo o caso, a frieza do janelim; são poucos. Há quem não tenha força e tombe na vala do castelo; são muitos.

O grupo formado por Raul Machado, Vitorino Nemésio, António Vitorino de Almeida, José Hermano Saraiva, Pítacas Antunes, Barata Moura, António Assunção, Mário Zambujal — e meia dúzia talvez mais — acaba de enriquecer-se com uma nova personagem: a Conceição, das «Histórias contadas». Auténtico fenómeno de «simpatia».

A gente ri, quando ela ri, acompanha-a no ritmo que ela impõe, sem nos sentirmos violentados, ou seja: sem admitirmos que estamos a ser influidos por uma representação.

Talvez a «simpatia TV» seja isso, ou parte disso: uma personalidade não agressiva. Não sei. Sei que a arte com que contou a história do «avô Inácio» a transportou para dentro do coração de tantos e tantos espectadores.

Aproxima-se a hora do Telejardinfantil. Começam a estar criadas condições para isso. Prova-o a Cristina, prova-o a Conceição.

Faquir Ianque come vidro que partiu

A chusma de marginais e sub-gente que saiu de Cuba atraída pelo reino da liberdade e da abundância» ianque provocou graves distúrbios, com mortos e feridos nos barracões americanos onde a encaixotaram.

O telejornal só hoje se referiu ao assunto minimizando-o, temperando-o com molho da intriga. Mas as poucas imagens falavam como gente: cubanos

algemados embarcavam em carros de polícia americana, com destino desconhecido... São estes os «heróis», os «patriotas» cubanos?

É caso para se dizer que o feitiço se voltou contra o feitiço. Daqui podia o Telejornal partir para o escairecimento sobre os perigos da guerra-fria. Mas não o fez. Em obediência a que rigor de objectividade?

Direitos humanitários ou humonetários?

O telespectador atento retira grandes lições de pequenas coisas. Reparem no episódio de ontem do «Dancin' Days»:

1 — Alberico e seus pares jogam capitais na recuperação da «nostalgia», em zonas de forte implantação de burguesia forte, com muita grana...

2 — Cacá acode com 40 mil cruzeiros para que o filho da Madalena possa ser operado. «Como é — explica ele — a criança ia deixar de fazer operação por causa de 40 mil cruzeiros?»

Isto é uma prova dos «direitos humanos» existentes em tantas regiões. Tais «direitos humanos» são directamente proporcionais aos «direitos monetários».

3 — Iolanda: «Você não sabe o que é uma mulher da minha idade arranjar emprego...»

A partir dos trinta e poucos anos: condenação ao silêncio, à solidão, ao desemprego. Estão a ver as belezas da social-democracia?

Controverso?

Claro, fala-se em social-democracia e lembramo-nos logo da entrevista de ontem a Carlos de Macedo, conduzida por Maria Elisa e Pedro Luís de Castro. Pode dizer-se que, para médico neurologista (exercera a

profissão?) não se portou nada mal. Para político, foi um desastre.

Gaguejou, hesitou, esbracejou. Foi uma verdadeira colecção de contradições, de confusões, de alcapões. Não, este homem não os possui, não possui tacões para um andamento político muito complexo.

Com o defeito de falar muito e de pensar pouco. Caiu na armadilha que preparou a si próprio: «sou uma figura política controversa».

Ora de controversa a controversa vai um pequeno passo.

Moderado em quê?

Imaginem so este labirinto: na sua opinião, «a esquerda esgotou-se». Por isso é que ele não é da esquerda. Mas se há quem diga que ele saiu do PSD pela esquerda e reentrou pela direita, ele responde que isso lhe cheira a «rótulos farmacológicos». Mas ele então, se não é da esquerda, é da direita? Não senhor, aí é que está, ele é simplesmente moderado.

Moderado à direita? Moderado à esquerda?

Moderado ao centro? Não explica. É demais para a minha cabeça.

Pelo menos no palavrório ficamos nós a saber que ele é — imoderado.

Os «Maus» são os outros!

Ele era homem de confiança do general Eanes.

Chefiou a sua casa civil. Depois houve coisas que não lhe agradaram. Escreveu três cartas ao Presidente a pedir audiência. Não obteve resposta. Veio-se embora...

Quando começou a desencantar-se do general Eanes? Quando ele, a 14 de Abril (ou 13, ou 15, não se lembra bem) falou no «socialismo democrático».

Vamos lá a ver, o senhor neurodr., mas o Presidente da República e o PSD estão vinculados a uma constituição que aponta explicitamente para a organização socialista da sociedade, uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem. O escândalo parte de si, neurodr., e não do Presidente.

Quem se cobre de mantos diáfanos não esconde a nudez. Percebe?

As bases...

O jornal inteiro não bastaria para denunciar as contradições, as infantilidades, os «simplismos», como bem notou Maria Elisa. Chegou ao delírio no seu afã de demolir o general Ramalho Eanes — isto quando nem ainda Ramalho Eanes se candidatou! Na sua análise da situação, Carlos Macedo mostrou-se absolutamente incapaz de compreender o sentido profundo de uma mudança tão radical como foi o 25 de Abril.

Confidências-nos ele que no PSD «as cúpulas decidem e depois as bases rectificam». Falso: As direcções respeitam a vontade das bases, quando se é um partido a sério. As autênticas bases da AD são os agrários, os banqueiros, os capitalistas, os grandes intermediários, os vermes da desgraça do passado. Eles impõem, a cúpula obedece. A política do Governo prova-o.

O balão da direita rebentou a 25 de Abril. Por mais que lhe soprem, não volta a encher. Nunca mais. Perca as esperanças, neurodr.

TORDO-ARY-PAREDES
NO TEATRO ABERTO

MANUEL MENDONÇA HELENA ISABEL
FERNANDO ALVIM

APRESENTAÇÃO DE MÁRIO PEREIRA DA RDP

ESTREIA EM LISBOA DO ESPECTÁCULO
QUE PERCORREU A R.P. DE MOÇAMBIQUE

1.ª AUDIÇÃO DE NOVAS CANÇÕES DE ARY E TORDO

DIAS 6, 7 e 8 DE JUNHO
22 HORAS
BILHETES À VENDA NO
TEATRO ABERTO

Teatro da Carniceiros

Capitão Schelle
Capitão Loco

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsidio de S.E.C.

SALVEMOS O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA

Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200 - LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telef: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL. 320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS-OBREIROS-CAMARARIOS

NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

MEALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA

MELEÇAS

ROTEIRO CULTURAL

MUSICA

Não pense o leitor que a música contemporânea existe apenas para os «entendidos». Ela existe na verdade para si, e uma das grandes «tragédias» deste tempo é não haver apesar de todos os meios de comunicação social, uma consciência generalizada da importância da música (desta música e não dos subprodutos comerciais mais divulgados) no nosso quotidiano. Por isso lhe aconselhamos vivamente a não perder os últimos concertos dos Encontros de Música Contemporânea da Fundação Gulbenkian, que reúnem alguns dos mais notáveis compositores do nosso tempo, que aqui se deslocaram para acompanhar a execução das suas obras.

Assim, teremos hoje, dia 4, dois concertos: um às 18.30 horas, outro às 21.30 horas. No primeiro, estreiam-se obras de Jorge Peixinho e Constança Capdeville, apresentadas pelos seus autores. São intérpretes: Solistas do Coro Gulbenkian os próprios compositores (ao piano), Ehrlich-Oliva (contrabaixo) e Sofia Mendia (supervisão da banda electromagnética).

À noite, o Coro Gulbenkian e a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Michel Ta-

bachnik, interpretam «5 Sinfonias» de Darius Milhaud, uma obra para coro «a cappella» («Entflieht auf leichten Kahnen, op. 2) de Werbern e «SOL-oeils» de Cândido Lima.

Os Encontros prosseguem no dia 6, com dois concertos, à tarde, e à noite, respectivamente com a participação do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e com música electroacústica. Anunciam-se várias primeiras audições, de Lopes e Silva, Álvaro Salazar, P. Lachert, S. Barreto e Peixinho. Filipe Pires e Cristóbal Halffter também estão representados.

No Teatro Aberto um grupo de artistas constituído por Fernando Tordo, Ary dos Santos, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Manuel Mendonça, e Helena Isabel, vai apresentar-se nos próximos dias 6, 7 e 8 de Junho, pelas 22 horas. O espectáculo consta de «sketches» e canções, algumas inéditas. Entretanto, amanhã, o Grupo da Juventude Musical Portuguesa apresenta um programa de música instrumental dos séculos XVI a XX. O concerto realiza-se no Casino da Trafaria, pelas 16 horas e está integrado no 3.º Ciclo de Cultura daquela localidade. Que tal um passeio à outra banda, aproveitando o feriado e o bom tempo, para, entre um pouco de Sol e os ares do mar, ouvir música?

No Porto, o Grupo Rock «Uriah Heep» exhibe-se no dia 6, antes de se apresentar em Cascais, no dia 7. Falaremos

do acontecimento no próximo Roteiro.

TEATRO

«Chico do Norte», peça de Alexandre Castanheira, representada pelo Teatro Amador da Incrível Almada, com o apoio técnico e artístico do Grupo de Campolide, sob a direcção de Joaquim Benite, numa encenação de José Martins e José Moura Ramos, com música de Lopes Graça, interpretada pelo Coro da Incrível, estreia-se hoje na sede daquela sociedade recreativa, pelas 21.30 horas.

Numa iniciativa do INATEL, em colaboração com a Companhia Nacional de Bailado, realizam-se hoje e na sexta-feira, no Teatro da Trindade, pelas 21.45 horas, dois espectáculos de bailado, cujo programa compreende coreografias sobre música de Vivaldi, Samuel Barber e Carl Orff. Há desconto de 50 por cento, para os sócios do INATEL, Sindicatos, casas do povo, etc. mediante a apresentação do respectivo cartão.

Convém não esquecer que continuam no cartaz «As Três Irmãs de Tchekov, no Nacional, e que na Cornucópia (Teatro do Bairro Alto), estreou há dias um espectáculo de visita obrigatória: Capitão Schelle-Capitão Ecco.

CINEMA

Na série organizada pela Cinequipa, na sede da Barraca, na Rua Alexandre Herculano, 70, projecta-se hoje à noite, pelas 21.45, o filme de

João César Monteiro «Veredas». Se ainda não viu, quando da estreia, no ano passado, aproveite agora a oportunidade, porque vale a pena.

EXPOSIÇÕES

Na Gulbenkian, estão patentes duas exposições até ao dia 15: de Juan Soriano, pintor mexicano, e de Sousa Lopes, pintor português. São visitáveis das 15 às 19 horas, diariamente, com excepção das 2.ªs feiras. Ao Domingo, das 10 às 17 horas.

Na SNBA expõe desenhos inéditos Tomás Mateus, enquanto Domingos Saraiva ali exhibirá a partir do dia 6 (inauguração às 22 horas), uma colecção de quadros a óleo subordinada ao tema «Tauromaquia».

Na Galeria Opinião expõe Filipe Rocha da Silva: «O último Comboio para a Europa» (1973-80). O autor diz que desaconselha vivamente a visita. Está no seu direito. Mas talvez não seja desaconselhável contrariá-lo...

Na sede do Instituto Britânico (Rua Luís Fernandes, 3), está patente desde ontem uma importante arte expolição de livros de arte britânicos, com cerca de 250 obras sobre pintura e desenho no Reino Unido, desde a Idade Média, até hoje. A exposição que ficará aberta das 15 às 19 horas (dias úteis), divide-se em três partes: da Idade Média até ao começo do Século XVIII; Era Vitoriana e o período contemporâneo.

Candidato da AD

Continuação da pág. 3

situação de seu marido, «por forma a que possa saber o seu paradeiro e condições em que se encontra (...)».

No dia seguinte recebia a seguinte resposta telegráfica:

«Informo V. Exa. que o Exmo. presidente deste Supremo Tribunal exarou no telegrama que lhe dirigiu o seguinte despacho: Comunique-se que neste Tribunal há informações de ter sido executada a decisão».

Mas no mesmo dia, em Luanda, era entregue a cada um dos presos uma comunicação da DGS que logo de seguida lhes foi retirada, onde se anunciava — contra a deliberação do S.T. Justiça — o seu internamento no Campo de Recuperação de S. Nicolau, em Moçâmedes, por um período de três anos!

Agora repare-se bem: essa comunicação da PIDE-DGS, que expressamente desobedecia ao Supremo Tribunal de Justiça, continha o seguinte despacho do **Secretário Geral de Angola:**

1. *Concordo com a informação-proposta da DGS.*
2. *Determino que sejam internados os indivíduos aqui mencionados no Centro de Recuperação de S. Nicolau, por um período de três anos.*

13 Julho 73

Soares Carneiro
★ ★ ★

E assim, a partir de 17 de Julho, estes três presos são enviados, sob escolta de agentes da PIDE-DGS para o campo de concentração de S. Nicolau.

Situado 140 km a Norte de Moçâmedes, junto ao mar, no sopé de montanhas, que o separam das areias do deserto de

Namibe, este Campo está profundamente isolado. Apesar disso, os presos foram enviados para a sua pior zona, S. Nicolau III, também conhecido por «Cerca», local onde foram obrigados a trabalhar, sob prisão, nas salinas e na pescaria. Lá transportaram, até ao ano da libertação do povo português e dos povos coloniais, terra ou sal em gamelas de madeira, das 6.45 h às 12 horas, e das 13.45 h às 17 horas, sem qualquer pagamento, pessimamente alimentados e maltratados.

Lá estiveram por determinação de um carcereiro fascista e colonialista, de um homem que concorda com a PIDE-DGS e que lhe serve presos em aberta e prometida desobediência ao Supremo Tribunal de Justiça, de um homem que hoje é o general Soares Carneiro, candidato da AD à Presidência da República... De um homem que, como se vê, dá todas as garantias de respeito pelo povo, pela lei democrática, pela independência dos povos e dos tribunais... E de boas e fraternas relações com os povos africanos de língua portuguesa...

Dizer tudo isto é perguntar: deve este homem ser candidato à Presidência da República, ou, a ser alguma coisa, deve ele ser antes, muito mais pura e simplesmente, candidato a réu, a réu de um julgamento real e livre, deste e doutros crimes, praticados contra a justiça e a democracia, contra o povo angolano e contra o povo português?

Sem retaliações desnecessárias, nem esquecimentos perigosos, escolhamos — que a democracia é o regime da liberdade de escolha, e da força da escolha popular. Escolhamos bem. E ajudemos outros a ver claro para escolhermos melhor.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49835	54835	
ALEMANHA FED (marco)	27820	28830	
AUSTRIA (xelim)	3875	3885	
BÉLGICA (franco)	18631	18731	
BRAZIL (cruzeiro)	5663	5913	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	41335	43335	
(notas de 5 a 1000)	41385	43385	
DINAMARCA (coroa)	8875	9815	
ESPAÑA (peseta)	5660	5760	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48805	50805	
(notas de 5 a 1000)	48855	50855	
FINLÂNDIA (marka)	13820	13880	
FRANÇA (franco)	11870	12830	
HOLANDA (florim)	24875	25875	
INGLATERRA (libra)	113880	117880	
ITALIA (lira)	5053	5063	
JAPÃO (iene)	2197	2227	
NORUEGA (coroa)	9895	10845	
SUECIA (coroa)	11855	12815	
SUIÇA (franco)	28820	30830	
VENEZUELA (bolívar)	9875	10875	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina no Litoral Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	22°
BRAGANÇA	21°
VILA REAL	23°
PORTO	22°
PENHAS DOURADAS	22°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	23°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	23°
ÉVORA	25°
SINES 20° BEJA	23°
SAGRES	26°
FARO	26°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.50 3,5 m	0,07 1,1 m
19.06 3,7 m	12.23 1,3 m
DIA 5	
7.47 3,4 m	1.06 1,2 m
20.09 3,6 m	13.29 1,5 m
DIA 6	
8.55 3,4 m	2.15 1,3 m
21.19 3,6 m	14.44 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado temporariamente muito nublado em algumas locais do Norte; neblinas locais na Orla Costeira Ocidental.

NASCEM ÀS 6.13
OCASO ÀS 20.58

DIA 6 DIA 12 DIA 20 DIA 28

rádio

1.º Programa

17.30: Sem Margem, 18.00: Informação, 19.30: Jornal da Noite, 20.00: Folclore de Portugal, 21.00: Música do Brasil, 21.30: 8.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco, 22.00: Programa da Noite, 23.30: Informação, 24.00: Jornal da meia-noite

2.º Programa

17.45: Música de Bach - Suite Francesa n.º 4, em Mi bemol maior, - De «A Arte da Fuga», pela Orquestra de Câmara de Moscovo, 18.30: Arquivo do Disco, 19.00: Música Portuguesa, 20.00: Música para piano - Sonata n.º 2, em Si bemol menor, de Chopin, - 3 Peças para piano, op. 11, de Schoenberg, - 3 Andamentos de Petrouchka, de Stravinsky, 21.00: A canção da Terra, de Gustav Mahler, 22.05: Música para Cravo: - 3 Sonatas, de Scarlatti, - Suite n.º 8, em Fá menor, de Haendel, 22.30: Serenata n.º 12, em Dó Menor, k. 388, de Mozart, 23.00: Intercâmbio Musical: Festival de Verão em Ohrid, 1979 - gravações cedidas pela Rádio e Televisão Jugoslava, 23.50: A Sinfonia Fausto, de Liszt. São intérpretes: Orquestra do Estado de Budapeste. Direcção de Janos Ferencsik. Intervenção do tenor Alfons Bartha e do Coro Masculino de Budapeste, 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto, 18.45: Zona de controlo, 19.45: Teatro trágico, 20.03: Quando o Telefone Toca, 20.32: Telefone Top, 21.03: Hora Luterana, 21.30: Quando o Telefone Toca, 22.03: Hóquei em Patins, 23.30: Jornal noticioso

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

18.03: Rock em Stock, 18.30: Rock por letras, 17.30: Anti-Top, 18.03: Circulo em FM, 19.03: Em Órbita, 21.03: Café Concerto, 23.00: Noticiário.

RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos, 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia, 18.30: Transmissão do tempo do Externato do Parque, 19.00: Cantinho dos amigos, 20.00: 60 minutos, 20.54: Apelos, 21.05: Pentagrama, 21.30: Temas vivos, 22.00: Quando o telefone toca, 22.30: O som da noite, 23.30: Textos e pretextos, 23.55: Fecho.

Transportado pelos
Caminhos de Ferro Portugueses

Tiragem média diária do mês anterior: 49 739 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12651

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Riqueza
- 2 Ir para fora. Içai.
- 3 Basta! Cidade do Estado do Paraná.
- 4 Alindaras
- 5 Ofereço. Passadas.
- 6 Atomo. Vazia. Punhado.
- 7 Qualquer porção de uma curva. Numeral.
- 8 Educassem Apellido
- 9 Campeão Remar
- 10 Um dos pontos cardeais
- 11 Abreviatura de acético
- 11 Falda Lágrimas

VERTICAIS:

- 1 Restos (fig.) Aquela que não vê.
- 2 Artigo definido. Favorecer
- 3 Inspirou (fig). Espécie de forragem (Bras.)
- 4 Indignar Poente
- 5 Nacos. Prasiódimo (s q)
- 6 Deserto rochoso Pronome pessoal
- 7 Prendera com elos. Ser necessário.
- 8 Palmeiras do Brasil Espádua
- 9 Esteiros Nota musical Galês (abrev.)
- 10 Calúnia.
- 11 Dever. Pernadas de sobreiro

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8711

HORIZONTAIS:

- 1 Assassinas. Inveja.
- 2 Alfa. Serra de Portugal.
- 3 Covil. Caminhar.
- 4 Arara. Nome de planeta.
- 5 Lavra.
- 6 Induzira.
- 7 Agupo.
- 8 Notifica. Carrego.
- 9 Bário (s.q.). Clima.
- 10 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pega.
- 11 Undécimo mês do calendário árabe. Dole mil e cem em romano.
- 11 Chama a si. Campo em que se exerce determinada acção (pl.).

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Castelo Branco Choupana.
- 2 Fruto silvestre. Nota musical. Antigo Testamento.
- 3 Tanger. Oásis.
- 4 Fileira. Descrédito. Batráquio.
- 5 Apelido. Coelho pequeno.
- 6 Lustana. Idem.
- 7 Aquil. Seduzes (fig.).
- 8 Terceiro. Macaco americano. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 9 Brimir. Estime.
- 10 Pronome pessoal. Batráquio. Invólucro.
- 11 Pronome demonstrativo. Planta do pé.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12650

HORIZONTAIS:

- 1 VILÃO. Saber.
- 2 Ratavas. Le
- 3 Cã. Asira. Ag.
- 4 Oô. Vila. Viu.
- 5 Sacaras.
- 6 Ido. Oô
- 7 Dirás. Rã. Ua.
- 8 Or. Par. Gr.
- 9 Im. Assa. Ir.
- 10 Paula. Arada
- 11 Assombra. Os

VERTICAIS:

- 1 COMIDO. Pã.
- 2 Irão. Dirias.
- 3 Lã. Sor. Mus
- 4 Atava. Au. Lo
- 5 Oásicos. Aam.
- 6 VILÃO. Ps
- 7 Latar. Razar.
- 8 Asa. Amarara
- 9 Vs.
- 10 ELAI. FUGIDO
- 11 Elágu. Arras

Provérbo: VILÃO COMIDO, VILÃO FUGIDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8710

HORIZONTAIS:

- 1 Barro. Pargo.
- 2 Ares. Dior.
- 3 Rãs. Cal. Alo.
- 4 Impto. Asna.
- 5 Air. Tia.
- 6 Ut. Orear. Ar.
- 7 Rubra. Disco.
- 8 São. Ao. Oc
- 9 Ocar. Será.
- 10 Tas. Nas. Lar
- 11 Asoto. Isara

VERTICAIS:

- 1 Bar. Murto.
- 2 Arai. Tu. Cãs.
- 3 Resma. Boato.
- 4 Rã. Piorar
- 5 Corras. Nó
- 6 Ma. Ba
- 7 Latada. Si.
- 8 Ad. Sirios
- 9 Riana. Ela
- 10 Gola. Açoraz
- 11 Oro. Trocara

cinemas

Lisboa

PERMANENTE

SANTOS SILVA - Pç das Águas Livres 8 D - 681515; GARANTIA - Av. Pad. Manuel Nobrega 5 AB - 887300; SÃO MIGUEL - Pç Francisco de Moraes 1 - 771469; MORÃO - Lg da Graça 63 - 860700; CONFIANÇA - Av. Almirante Reis 46 B - 821653; ALEGRIA - Est. de Benfica 180 AB - 780511; DOURO - Alm. Linhas Torres 93 AB - 791131; VALENTIM - Rua Poço dos Negros 88-90 - 601453; DALVA - Av. Duque de Ávila 125 - 545225; BOTÂNICA - Rua da Junqueira 38-40 - 638132; COMBATES - Av. Comb. Grande Guerra 166 - 2104953; CENTRAL ODIVELAS - Alm. Inf. D. Henrique 1 - 315539; LEITÃO RIBEIRO - Rua A do Falcão 3 A.

REFORÇO

MOIRA - Tv da Memória 55 - 630944; LIBIA - Av. da Igreja 4 BC - 691681; BAIRRO AZUL - Av. Ressaio Garcia 7 A - 571451; NORMAL DE LISBOA - Rua da Prata 220 - 321342; LAVINHA - Rua Eng. Paulo Barros 28 A - 708242; LINAIDA - Rua Ferreira Borges 30 - 660955; SACRAMENTO - Rua Actriz P. Bastos Lt 42 - 384904; NOBEL - Rua Actor Vale 53 - 842152; DAVI - Rua Conde Redondo 68-72 - 554342; LEALDADE - Rua do Olival 226-228 - 663441; MARLUZ - Cç da Picheleira 140 BC e Rua Prof. Mira Fernandes-MAF - 880703; SALTER - Rua de Xabregas 63-65 - 381185; BRITO - Rua do Colégio Lt 32 B - 993351; VAZ MARTINS - Rua António Ferro 6 A - 970660; MATOS - Rua Apóris 11 A - 910305; NATOS - Tv Prioras (Vlv. Morgadinho) - 2519939.

Outra Banda

ALMADA - Macedo Henriques - R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); COVADA PIEDADE - Louro - R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); LARANJEIRO - Oliveira Sérgio; SESIMBRA - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); COSTA DA CAPARICA - Higiénica - Av. da República, 23 (T. 2400020); BARREIRO - Moderna - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); AMORA - Nobre Guerreiro - R. Dr. Emílio G. Garcia Mendes, 31-A; SEIXAL - Godinho - L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO - Montepio - R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); MOITA - Silva Rocha - P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE - Gameiro - L. António Santos Jorge, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas, ALCABIDECHÉ - Carvalho - Até às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Até às 21 horas, CARCAVELOS - Central - Até às 22 horas; CARCAVELOS - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (T. 260085); Até 21h; PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); Até às 22 ho-

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45

SALA A

ABC DE AMOR
Não acons. m. 18 anos

SALA B

As 15, 17, 19, 21.30, e 23.45
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE

897480

Av. de Roma

As 14, 16.30 19 e 21.30 para todos

A FLAUTA DOS SEIS SCHTROUMPES

colorido

APOLLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. men. 18 anos

Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
As 24.30 não acons. men. 18 anos

OS SELVAGENS DA NOITE

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

As 15.30, 18.30 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros... apenas a morte!

CAÇADORES DE DIAMANTES

2.ª semana

Venha mais cedo e aprecie "Dancin' Days" a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE (A Mansão do Diabo)
um filme de Stuart Rosenberg (colorido)
Não acons. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

As 14, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

Jean-Pierre/Claude Jabe
AMOR EM FUGA
um filme de François Truffaut

CASTIL

530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos

Uma fuga para o futuro na máquina do tempo
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
(Time After Time)
Grande Premio do Festival do Filme Fantástico de Avoriaz

CP

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

5 Óscares da Academia
11.ª semana de êxito

Não acons. m. 18 anos às 23.45

OS INOCENTES CONTRA A DROGA

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos

Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
As 24 horas, maiores 18 anos
«SE»

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 18 anos

AMERICAN GRAFFITI

(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
3.ª Semana

CINE CAMÕES

324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30
todas as emoções da vida têm novo significado em

O PREÇO DA LEALDADE

Fonda
não acons. men. 13 anos

CITY CINE

579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 21.30 estreia
não acons. men. 13 anos

O TESTA DE FERRO

Um dos melhores filmes de Woody Allen
As 23.45
BOCÁCIO

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 17.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos

o filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
70 mm

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

As 15.30, e 21.30
Int. men. 13 anos

CLAYTON O CAVALIRO DA NOITE

D. JOÃO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damais

As 21.30 não acons. men. 13 anos

GELADO DE LIMÃO

Um filme de Boaz Davidson
com Yijach Katune e Anad Atumar

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

O desporto rei na sua máxima expressão
As 14, 16.30 19 e 21.30 para todos

COPA 78 O PODER DO FUTEBOL

Mauricio Sherman

ESTÚDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30, e 21.30
Não acons. men. 13 anos

Malcolm McDowell, e David Warner em
OS PASSAGEIROS DO TEMPO
um filme de Nicholas Meyer
amanhã sessões
As 15, 17, 19 e 21.30

ESTÚDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

TUA MULHER ESSA DESCONHECIDA

venha mais cedo e aprecie "Dancing Days" a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões 15.15, 21.30 n. ac. m. 13 anos

Oscar da Academia para a melhor adaptação musical

MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO

com Elisabeth Taylor e Diana Rigg
As 18.15 não acons. men. 13 anos

O LEÃO E O VENTO

IMPÉRIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

O fascínio. O tesouro. E a ameaça de
O ABISMO
amanhã As 15.15, 18.30 e 21.30

A BATALHA DAS ARDENAS

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

As 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Atenção ao horário especial
As 15.00 e 21.00 - Não a. m. 13 anos

OS DEZ MANDAMENTOS

70 mm
de Cecil B. de Mille
c/Charlton H. e Y. Brynner
proj. do filme 5 m. após o início das sessões

MONTECARLO

685131

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Com parque de estacionamento
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

O CAMPEÃO

em 17.ª semana

MUNDIAL

538743

R. Martins Ferrão, 12-A

a partir de hoje As 21.00, maiores 13 anos

Superior Gigantesco Sublime!

E TUDO O VENTO LEVOU

Com Clark, Leslie Howard
hoje As 14.00, 16.30 e 19.00
últimas exhibições do filme

MOMENTO A MOMENTO

com John Travolta e Lilly Tomlin

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14.15, 16.15, 18.30 e 21.30 para todos

COPA 78 - O PODER DO FUTEBOL

Realizador Mauricio Sherman
nota: Toda a emoção do maior espectáculo desportivo do Mundo

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

um espectáculo delicioso

COM ELAS, TODO O CUIDADO É POUCO

com, Ursula Andress, Monica Vitti
Silvia Kristel e Laura Antonelli
interdito a men. 13 anos

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES

colorido, uma alegre aventura
2.ª semana

PATHE

821933

R. Francisco Metrass, 122

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. Men. 13 anos

ASAS DA NOITE

c/ Nick Mancuso, Cassid Warner

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

O JOGO DA AVENTURA

com, John Hargreaves e M. Gerard

QUARTETO

771378

R. Flores do Lima, 16

SALA 1 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos

A MALDIÇÃO DE CATHY

SALA 2 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos

A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO

SALA 3 As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos

A SOMBRA DO DUPLO AMANTE

SALA 4 As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos

MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos

AS ASAS DA ÁGUA

c/Martin Sheen, Sam Watterston e Harvey Keitel

ROMA

887778

Av. de Roma, Lte JRB

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

estreia de alta emoção

AMITYVILLE - A MANSÃO DO DIABO

James Brolin, Margot Kidder
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 para todos

COPA 78 - O PODER DO FUTEBOL

o desporto rei na sua máxima expressão colorido

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15, e 21.30
no ciclo «Festival de Éxitos»

OS 7 MAGNÍFICOS

/Yul Brenner, Steve McQuenn
Charles Bronson
amanhã, o mesmo programa no mesmo horário

SATÉLITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21.45
Inter. men. 18 anos

A PROCURA DE UM HOMEM

Diane Keaton
projectação do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang

SOMOS TODOS VEJETAS

c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
5.ª semana

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

Dustin Hoffman, Mary Streep e Justin Henry
11.ª semana de êxito

TIVOLI

570596

Av. da Liberdade 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos

James Brolin, Margot Kidder, Rod Steiger
AMITYVILLE - A MANSÃO DO DIABO
um filme de Stuart Rosenberg

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15, 18.15 e 21.30

uma experiência única no reino do cinema fantástico

A NINHADA

c/Oliver Reed, Samatha Eggarr

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA - «Lambe-me Toda» sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE - «Os Bons e os Maus», As 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Gato que Veio do Espaço», As 21.30 (6 anos)
ROYAL - «007 O Homem da Pistola Dourada» As 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Orgia Fantástica» As 21.00 e 23.00 (18 anos)
LUMIAR - «Morte de um Canalha», As 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Grande Ataque», As 21.30 (13 anos)
PARIS - «O Comboio do Medo», As 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Apocalypse Now» - As 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Um Homem, Três Mulheres» - As 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Febre de Primavera» - As 21.30 (13 anos)

Porto

AGUIA - «Copa-78, o Poder do Futebol», As 21.45 (6 anos)

Outros cinemas

CHAPLIN - «O Último Abraço», As 21.30 (13 anos)
TERÇO - «Holocausto», As 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO - «O Passado e o Presente», As 21.30 (13 anos)
FOCO - «A Procura de um Homem», As 21.45 (18 anos)
JULIO DINIS - «A Dama da Lotação», As 21.30 (18 anos)
SA DA BANDEIRA - «A Angariadora», As 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Bananas», As 21.30 (6 anos)
LUMIÈRE-L - «Um Homem, uma Mulher e um Banco», As 21.45 (13 anos)
COLISEU - «Por amor de Deus fujam dessa casa», As 21.30 (18 anos)
S. JOÃO - «Copa-78, o Poder do Futebol», As 21.45 (6 anos)
TRINDADE - «Kramer Contra Kramer», As 21.45 (13 anos)
BATALHA - «Tiro de Escape», As 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «Amores Meus», As 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Outro Lado da moeda», As 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO - «Divida de Amor», As 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Juiz Fayard o Xerife», As 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «A Erva do Prazer», As 21.45 (18 anos)
RIVOLI - «Música no Coração», As 21.30 (6 anos)
BEBÉ - «Recorda o Meu Nome», As 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLIMPIA - «Lambe-me Toda» sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE - «Os Bons e os Maus», As 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Gato que Veio do Espaço», As 21.30 (6 anos)
ROYAL - «007 O Homem da Pistola Dourada» As 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Orgia Fantástica» As 21.00 e 23.00 (18 anos)
LUMIAR - «Morte de um Canalha», As 21.30 (13 anos)
ROYAL - «O Grande Ataque», As 21.30 (13 anos)
PARIS - «O Comboio do Medo», As 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Apocalypse Now» - As 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Um Homem, Três Mulheres» - As 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Febre de Primavera» - As 21.30 (13 anos)

Porto

AGUIA - «Copa-78, o Poder do Futebol», As 21.45 (6 anos)

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

ESTAVA DE GUARDA A CASA.

DE REPENTE APARECEM-ME DOIS OLHOS NA ESCURIDÃO.

ERA ELA, A BEAGLE DOS MEUS SONHOS! APAIXONÁMO-NOS E AGORA VAMOS CASAR-NOS!

OH! NÃO TE PREOCUPES, MEU BOM AMIGO... PODES VIVER CONNOSCO!

SNIF

LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS EMIGRANTES E PÚBLICO

SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

DARTY E CONFIANÇA

A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR

60% DO SEU VALOR

PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Avenida 5 de Outubro, 55
Telef. 54 68 60 — LISBOA

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

PRECISA-SE

Pintor de automóveis com co-
nhecimentos de bate-chapa.
Contactar telef. 218 58 78

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª Publicação

Anúncio

FAZ-SE SABER que pelo Décimo Quarto Juízo — Segunda Secção — do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de habilitação de herdeiros, registados sob o número de ordem 221-A/77 — incidente de habilitação n.º 29/79, em que é requerente MARIA HELENA SILVA RIBEIRO, casada, residente na Rua Conde Almo-ster, 48-Porteira, em Lisboa, e requeri-dos, IRENE DOS PRAZERES GARCIA e OUTROS, residindo a primeira, na Rua Dr. João de Barros, n.º 11-1.º C em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando os herdeiros in-certos como sucessores da ré falecida MARIA NOÉMIA LOPES DE CAR-VALHO, residente que foi na Avenida Infante Santo, 355-4.º Esq.º em Lisboa para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, con-testarem, querendo, a referida acção.

O duplicado do requerimento inicial encontra-se à ordem dos citandos nesta Secção de Processos.

Lisboa e Décimo Quarto Juízo — se-gunda secção — do Tribunal do Traba-lho, aos doze dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta.

O JUIZ DE DIREITO,
a) FERNANDO JOSÉ LEAL
LOUREIRO PIPA

PEL'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) MÁRIO VAZ DIAS NUNES



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

LEILÃO

Em 16 de Junho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido retirados pelos donos.

De entre as remessas a leiloar, encontram-se nomeadamente as seguintes:

Transportadas em regime de 50 kg (T 8/108)

N.ºs 9076, 22770, 30626, 43936, 40821, 9261, 11568, 654, 34003, 89255, 42872, 28697, 31597, 53487, 10005, 15481, 19524, 94729, 94730, 2903, 17244, 14746, 20122, 6527, 2532, 256, 23324, 36631, 98942, 21384, 74396, 72695, 4655, 50905, 52903.

Transportadas em regime acelerado (G.V.)

N.ºs 14396, 31518, 31207, 88346, 28149, 36687, 3164, 9496, 10410, 12345, 12604, 14829, 35349, 54231, 24601, 796, 31170, 11569, 43132, 18719, 16631, 85591, 6921, 23105, 30861, 4089, 26946, 73663, 23233, 8589, 15953, 21523, 36456.

Transportadas em regime normal (P. V.)

N.ºs 67321, 76073, 36687, 44573, 2355, 330, 17445, 27939, 3840, 14833, 3078, 12119, 11844, 2261, 43345, 23716, 14378, 25406, 17015, 86383, 16000, 12323, 6845, 62291, 15, 12721, 29822, 98871, 5441, 77057, 45958, 19925, 57297, 30156.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos-de-Ferro Portu-gueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspon-dentes ao referido leilão.

ANDARES

CAMARA MUNICIPAL DA MOITA

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

COMERCIALIZAÇÃO DE 175 FOGOS CONSTRUÍDOS AO ABRIGO DE
CONTRATOS DE DESENVOLVIMENTO PARA HABITAÇÃO

Localização: VALE DA AMOREIRA — BAIXA DA BANHEIRA

ENTRADA DESDE 38 000\$00

N.º DE ASSOALHADAS	PREÇOS DE VENDA	PRESTAÇÕES MENSÁIS
3 — c/ arrecadação área: 74,93 m²	desde 752 c.	desde 4.698\$
4 — c/ arrecadação área: 92,65 m²	desde 844 c.	desde 5.270\$
5 — c/ arrecadação área: 105,65 m²	desde 942 c.	desde 5.889\$

Prontos a habitar.

Entrega das chaves na assinatura do contrato-promessa de compra e venda.

A comercialização é directa e por ordem de inscrição.

No acto da inscrição paga-se uma quantia de 10 000\$00.

Empréstimos com taxas de juro bonificado, até 95% do preço da venda.

Isenções de impostos (sisa e contribuição predial).

Comercialização nos SMH da Câmara da Moita (Telef. 239 00 05)

Visitas no local todos os dias.

Os SMH da Moita apenas intervêm na comercialização dos fogos.

O Presidente da Câmara Municipal
José António M. de Brito Apolónia



PUB.

ESPECTÁCULO

Coliseu dos Recreios 8-9 junho 1980

21.30H

Poesia Teatro Imagem Música Movimento

Promovido pela Comissão do PCP para o IV centenário de CAMÕES

Bilhetes à venda nos CT do PCP e no Coliseu

Depois de
"O PRIMEIRO AMOR"
e
"O HOTEL DA PRAIA"
O novo grande êxito de **MICHEL LANG**

SOMOS TODOS VEJETAS!

A MÚSICA SENSACIONAL DE MORT SHUMAM



UMA OBRA PRIMA DE FRESCURA, ALEGRIA E BOM GOSTO!

LESLIE CARON
REMI LAURENT KITTY KORTES-LYNCH JEROME FOULON
FRANÇOISE PINAUD CLAUDE SWIECA
DANIEL CECCALDI ROBERT WEBBER

MUNDIAL 6.ª SEMANA **STAR**

Não Acons. men. 13 anos

TEATRO DA TRINDADE INATEL APRESENTA A COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

EM 3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
HOJE E DIA 6 ÀS 21.45 HORAS

PROGRAMA

VIVALDI, com música de Vivaldi
DIÁLOGOS (pau-de-six)) com música de Samuel Barber
CARMINA BURANA, com música de Carl Orff

Dia 8 às 16.30 horas

RAYMONDA, com música de Glazunov
CANTO DA SOLIDÃO, com música de Álvaro Cas-
suto
FESTIVAL DAS FLORES (pax-de-deux) com música
de Eduard Helsted
BAILE DOS CADETES, com música de Johann
Strauss

PREÇOS POPULARES

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs e SINDICA-
TOS beneficiam de 50% de desconto

(Espectáculo para todos)

TEATRO A BARRACA e CINEQUIPA

Presença do Cinema
Português
Junho e Julho de 1980.

6.ªs feiras às 21.45 e 24h
Sábados — 18-21-24h
Domingos às 18 e 21.45
Restantes dias às 21.45h.
Rua Alexandre Herculano, 70
Lisboa



DE ESPADA EM PUNHO, ERA O DEUS DA GUERRA



AS AVENTURAS DE KARAMURAT

O guerreiro indomável do Oriente misterioso!

GEORGE ARKIN DANIELA GIORDANO
Direcção de HERB BAUER Int men 13 anos Colorido

AMANHÃ
EXTRAORDINÁRIA
ESTREIA

POLITEAMA

SUPERIOR! GIGANTESCO! SUBLIME!

Uma história imortal,
um filme eterno!

E TUDO O VENTO LEVOU

(GONE WITH THE WIND)



COM
**CLARK GABLE
VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD
OLIVIA DEHAVILLAND**

PRODUZIDO DAVID O. SELZNICK
REALIZADO VICTOR FLEMING

PREMIADO COM **10** OSCARES DA ACADEMIA

A PARTIR DE HOJE
ÀS 21.00 H. **MUNDIAL**

70mm

continua a ser
DIFERENTE de tudo
o que viu até hoje!



OS MAIS
SANGRENTOS
DIAS DA
SEGUNDA
GUERRA
MUNDIAL



A BATALHA DAS ARDENAS

(Battle of the Bulge)

HENRY FONDA · ROBERT SHAW · ROBERT RYAN · DANA ANDREWS
PIER ANGELI · BARRARA WERLE · GEORGE MONTGOMERY TY HARDIN
CHARLES BRONSON · HANS CHRISTIAN BLECH · WERNER PETERS · JAMES MACARTHUR
TELLY SAVALAS

AMANHÃ às 15.15,
18.30 e 21.30 no **IMPERIO**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ODEON

2.ª SEMANA

Não acons. a m/13 anos

Eram só três contra todos... mas todos
não chegavam para eles!



O REGRESSO DOS
**três indomáveis
patifes**

**ROBERT WIDMARK · GEORGE ARKIN
JIM GORDON**

IMPERIAL FILMS

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia • Feira do Livro

dia 4

CDL1
A MÃE
M. Gorki~~475\$00~~ 105\$00

CDL2

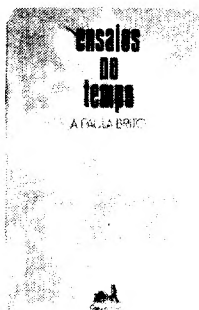
O 25 DE ABRIL VISTO PELAS CRIANÇAS
~~250\$00~~ 150\$00

Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

COMPENDIUM tem hoje no Pavilhão 43-Feira do Livro de Lisboa, como livro do dia ENSAIOS NO TEMPO, de A. Paula Brito

Dia 5/6 Cultura Física e Desenvolvimento de Melo de Carvalho



EDITORIAL ESTAMPA, LDA.



R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 419 11

GINÁSTICA, 1200 EXERCÍCIOS

de: Bohumil Kos

Preço de capa 490\$00
Preço de feira 294\$00

Stand n.º 55

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

Dia 4/6 Aventura do Cinema Português de Luis de Pina, Obra fundamental para a compreensão da problemática do cinema nacional. Livro do dia no Pavilhão 43 da Feira do Livro de Lisboa.

Dia 5/6 O Direito de Viver de Outra Maneira, de Catherine Calabuque, um livro polémico e ousado que defende pessoas e tipos de vivência que uma sociedade hipócrita se obstina em marginalizar. Um livro para todos os que defendem «O Direito a Viver de Outra Maneira». Livro do Dia no Pavilhão 43 da Feira do Livro de Lisboa.

Stand n.º 75

livro do dia
4 JUNHO 1980O HOMEM
E A SUA PSICOSE

Gisela Pankov

Preço capa 200.00
Preço Feira 120.00

LIVROS DO DIA

O SIDONISMO E O MOVIMENTO
OPERÁRIO PORTUGUÊS

António José Telo

140.00

PROMOÇÃO ESPECIAL

M.R.P.P. INSTRUMENTO DA
CONTRA-REVOLUÇÃO

J. L. Saldanha Sanches

47.50

PAVILHÃO 67

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

EDITORA

HISTÓRIA DE PORTUGAL — 9 VOLS.

Edição monumental publicada
sob a direcção literária do
prof. Damião Peres

À VENDA NOS PAVILHÕES 20 e 21

DESENHO BÁSICO E AS DINÂMICAS
DA FORMA VISUALMaurice Sansmarez
COLECÇÃO DIMENSÕES

O LIVRO DOS GUPPIES

Leon Whitney e Paul Hanel
COLECÇÃO HABITAT

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

PAVILHÃO 86

A Regra do Jogo, Edições, Lda

NOVIDADE

O MÉTODO NO ESTUDO

por Adelino Torres

LIVROS DO DIA

Dia 4 A SOCIEDADE E A ECONOMIA PORTUGUESA NAS ORIGENS DO SALAZARISMO-O PAO POLÍTICO — de Fernando Medeiros

Preço capa

Preço feira

320\$00

190\$00

Dia 5 O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO EM PORTUGAL NO SÉC. XIV

Manuel Villaverde Cabral — 2.ª Edição — 362 pág.

290\$00

170\$00

PORTUGAL NA ALVORADA DO SÉC. XX

M. Villaverde Cabral — 480 págs.

400\$00

240\$00

Edições Afrontamento

LIVROS DO DIA

Dia 4 PEDAGOGIA DO OPRIMIDO

Paulo Freire

160\$00

95\$00

Dia 5 O SEXO BEM COMPORTADO

Tony Duvert

230\$00

135\$00

cadernos e
guia do
terceiro
mundoUma boa ocasião para completar a sua colecção
— A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:

Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

Edições MIC

hoje 4.ª feira, dia 4

das 17 às 24 horas no Pavilhão n.º 13 da Cooperativa Editorial Minerva estará presente o Poeta

FERNANDO
GRADEp.ª apresentar
e autografar o
seu novo livroMUSEU
DAS FORMIGASIMPRENSA NACIONAL
CASA DA MOEDABIBLIOTECA DE
AUTORES PORTUGUESES

Nova edição

VISITE O PAVILHÃO 97

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada 30-2*
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Rede

de mendicância

Foi presa há dias uma mulher que tinha organizado uma rede de mendicância, para o que utilizava menores de ambos os sexos antes industriados para fugirem de casa dos respectivos pais.

Chegou ao ponto de desencaminhar uma criança de 4 anos e todo o lucro revertia a seu favor. Segundo a Polícia, trata-se de uma antiga prostituta que devido à idade avançada enveredou por este tipo de delinquência.

Gatunos arrependidos

Os autores duma fraude cometida no último dia 27 num estabelecimento da Rua da Madalena, 63, no valor de quinhentos contos, acabaram por devolver a mercadoria o que não evitou a sua prisão.

No entanto como o motorista viria a ser preso por uma outra coisa (era mesmo desconhecedor do golpe), os três burlões: Fernando Eduardo, Manuel Araújo e Inácio Américo telefonaram a indicar onde os artigos poderiam ser recuperados, e foram.

Eanes aborda eleições presidenciais

Relações Portugal-Noruega serão discutidas amanhã

OSLO, 4 - A informação divulgada por Ramalho Eanes, em contacto informal com os jornalistas, de que ainda não tomou nenhuma decisão sobre a sua recandidatura é hoje aproveitada pela maioria dos matutinos portugueses que lhe dão considerável destaque. «E não há fonte mais fidedigna do que eu» - sublinhou o Presidente dando ênfase a uma afirmação com que, aparentemente, pretendeu travar algumas especulações que vêm sendo feitas sobre o assunto.

Com esta afirmação Eanes pretendeu colocar a questão da sua eventual recandidatura nos seus termos exactos: tudo se encaminha para que ela se concretize mas o processo de negociações em torno de apoios que venham a manifestar-se ainda não está concluído. E mais ainda: está longe de ser pacífico. As movimentações que envolvem alguns nomes do Conselho da Revolução na questão das candidaturas à Presidência parecem demonstrar precisamente como aquele processo é delicado.

Não é crível que tenha existido qualquer intenção em falar da candidatura Eanes na altura desta visita à Noruega. Mas não parece haver dúvidas de que o «timing» foi calculado: a guerrilha governamental contra Belém «aquece» (e a ausência de ministros na comitiva presidencial fornece mais uma faceta) e a questão das candidaturas, antecipadamente aberta pela AD, tende a ocupar o centro das atenções.

Para além do que ressaltou deste contacto informal com os jornalistas, ainda a bordo do «Boeing» que transportou o Presidente a Oslo, a situação política portuguesa ocupou tam-

bém as atenções numa entrevista que Eanes concedeu à televisão norueguesa.

Naquela, Eanes fez questão, segundo «telex» da ANOP, em mencionar directamente o Partido Comunista, coisa que desde há tempos andava afastada dos seus discursos. Disse Eanes que «a radicalização beneficia quem tem mais potencialidade de organização» e precisou que se referia «à direita não democrática e ao Partido Comunista».

De acordo com despachos da ANOP, não terá sido referido o nome de qualquer partido da «direita não democrática».

Frequentemente acusado pela AD de fazer o jogo dos comunistas, esta declaração presidencial poderá ter alguma coisa a ver com uma espécie de esquivas áqueles ataques: na eventualidade de uma recandidatura ainda não decidida?

Pioneiro no apoio a Portugal democrático

Estas duas declarações constituiram as únicas referências públicas à situação portuguesa no primeiro dia da estada presidencial na Noruega.

Outro aspecto, renovamente sublinhado, passou pela homenagem à Noruega como pioneiro no apoio a Portugal democrático complementada pela afirmação de que «como países europeus inseridos em zonas sensíveis do equilíbrio internacional, partilhando uma situação geopolítica e geoestratégica de importância determinante e uma mesma vocação atlântica», Portugal e a Noruega poderão «conjugar útilmente os seus esforços para enfrentar os preocupantes desafios de hoje».

Estas conferências são estraiadas do discurso que o Presidente

português produziu ontem à noite no banquete que lhe foi oferecido pelo rei Olavo.

Por sua vez o soberano norueguês referiria, um pouco na linha do discurso presidencial, que «os dois países partilham, não obstante a sua separação geográfica, profundos interesses e estão ligados mutuamente por laços históricos».

Os contactos

Quanto às conversações oficiais que decorrerão durante esta visita, e embora não tenham sido revelados pormenores da agenda, indica-se, de fonte próxima da delegação portuguesa, que Eanes evocará com os seus interlocutores a situação internacional e abordará as relações bilaterais que são consideradas como «muito boas» de uma e de outra parte.

Este «muito boas» poderá ter alguma coisa de meramente diplomático, já que, com o Governo AD, a parte portuguesa tem demonstrado pouco empenho na intensificação das relações bilaterais.

Estes aspectos mais concretos serão desenvolvidos nos encontros com personalidades políticas norueguesas, designadamente com o primeiro-ministro, Odvar Nordli. Estas conversações, contudo, só deverão ter lugar amanhã, embora elementos da comitiva presidencial desenvolvam contactos informais à margem da visita.

Hoje Eanes visita museus de Oslo e recebe elementos das missões diplomáticas acreditadas na capital norueguesa. Amanhã, haverá encontros com Nordli e com o ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Knut Frydelund. (Serviço DL/ANOP/FP).

Crónica de Oslo

Que tem sido feito do auxílio norueguês?

OSLO, 4 (pelo nosso enviado especial, Ernesto Sampalo) - Os noruegueses são tão bons negociantes que até conseguiram vender automóveis aos japoneses, e nunca sentiram necessidade de rever a sua posição face ao Mercado Comum: o não à CEE, por um referendo organizado há oito anos, continua a não ser seriamente contestado por ninguém, mesmo se no espírito de alguns dirigentes possa agora surgir a ideia de uma concentração política e económica mais larga com os «nove».

O problema da próxima adesão de Portugal à CEE é precisamente a questão que vem a lume com mais insistência nos contactos que aqui temos mantido.

Com efeito, apesar dos réditos petrolíferos - largamente dilatados, no ano passado, pelo aumento para o dobro dos preços do petróleo e do gás -, a verdade é que a Noruega (mesmo com uma taxa de crescimento superior a 3 por cento em 1980) não poderá evitar completamente os efeitos da crise mundial.

Por outro lado, se as autoridades continuam a aumentarem as despesas orçamentais a pretexto de que os réditos petrolíferos vão crescer, cria-se tanto poder de compra que o nível de preços terá forçosamente de subir, descendo paralelamente a competitividade industrial. É esse o grande perigo que ameaça a economia norueguesa.

No princípio dos anos 70, numa espécie de hipoteca sobre os futuros rendimentos do «ouro negro», os noruegueses despenderam muito dinheiro para impedir o afundamento das indústrias em dificuldades e salvaguardar o pleno emprego. Os efeitos da crise mundial foram atenuados em grande medida, mas a indústria não deixou de perder boa parte da sua capacidade competitiva e o país endividou-se em cerca de 100 mil milhões de coroas. O efeito inflacionista do petróleo assumiu tais proporções que, em 1977, o custo da mão-de-obra ultrapassava em mais de 30 por cento o dos parceiros comerciais da Noruega.

Por aqui passa, em boa parte, o interesse dos noruegueses no famoso diálogo Norte-Sul - investimentos no estrangeiro que tornem rentável a acumulação de capitais no país.

«O petróleo - concede S.

Kleppe, ministro das Finanças e geralmente considerado um grande amigo de Portugal - chegou no momento exacto para financiar a reestruturação da indústria e criar novos empregos (permitiu criar perto de 35 mil empregos quando os estaleiros navais perdiam cerca de doze mil). Mas a espécie de febre que o petróleo originou fez subir o nível de vida a índices que tiveram de se reflectir negativamente na nossa quota de exportações. Investir no estrangeiro, para nós, não é apenas uma saída: é uma necessidade imperiosa».

Compreende-se, assim, a preocupação que aqui nos têm manifestado pela próxima adesão de Portugal a uma CEE dominada pelas multinacionais: trata-se, no âmbito da Europa, de mais uma possibilidade - ainda que modesta e integrada em critérios de divisão internacional do trabalho que pouco têm a ver com os dos empórios do Mercado Comum - que lhes fuge, numa altura em que a estreiteza do mercado interno os obriga a virar as suas actividades para um exterior ainda não definitivamente imperializado.

Quanto à desfeita que nós lhes fizemos com o bacalhau (passamos, por razões pouco claras, a importá-lo da Islândia) - os noruegueses querem lá saber disso. Não é bacalhau que eles estão interessados em colocar em Portugal, mas tecnologia e capitais (aliás, o bacalhau que nos vendiam, vendem-no agora aos novos países africanos de expressão portuguesa).

Face a todos estes problemas, ao que significará para nós a perda ou minimização de um parceiro comercial como este (uma nação completamente industrializada da Europa que ainda nos dá lucro), cada vez se compreende menos (em Portugal e também na Noruega) a ausência de ministros - AD - na comitiva de Ramalho Eanes.

Contos largos, também, e a que voltaremos num dos nossos próximos serviços, são os que dizem respeito à opinião aqui circulante sobre o que tem sido feito, em Portugal, dos milhões do auxílio com que a Noruega tem generosamente gratificado o Portugal saído da Revolução de Abril.

Ciganos mais iguais aos demais cidadãos

Um passo mais para esbater a segregação a que estão sujeitos os ciganos na sociedade portuguesa foi dado pelo Conselho da Revolução ao declarar inconstitucional parte de um diploma limitativo dos seus direitos.

Em princípio, os ciganos estão abrangidos pelas leis gerais do País: mas conhecem outra dureza na aplicação de certas disposições legais e nomeadamente uma vigilância e repressão maiores. E restam também, dispersas, por regulamentos e portarias nomeadamente sobre comércio e feiras, algumas disposições específicas para os cidadãos de raça calé.

Uma das disposições aplicadas aos ciganos e que os diferenciava, para pior, do comum dos cidadãos está contida no decreto 6950 (de 26/6/1920), o regulamento para o serviço rural da Guarda Nacional Republicana, principalmente artigos 182 a 185. Neles se encarrega a

GNR de exercer «severa vigilância sobre os ciganos para reprimir os seus frequentes actos de pilhagem» e se determina que os ciganos «serão sempre detidos, quando apanhados em transgressão», independentemente de essa transgressão justificar ou não a prisão para outros cidadãos em idênticas circunstâncias.

Suscitada pela Câmara de Mértola, no ano passado, a questão da inconstitucionalidade destas disposições, que violam a Constituição, quando ela diz que todos os cidadãos são iguais perante a lei e que ninguém pode ser privado de qualquer direito em função da ascendência ou raça (art. 13.º), o Conselho da Revolução declarou inconstitucionais os dois referidos artigos do velho decreto 6950, de 1920.

A questão, sabe-se, não é apenas legal e entronca numa prática repressiva em relação

aos ciganos e numa segregação de facto que hoje já não se compreendem.

Neste aspecto, para além do regulamento agora posto em causa, a GNR tem tradições. Em meados de 1950, era então comandante-geral o general Afonso Botelho a corporação procurou junto do Ministério do Interior reforçar a legislação repressiva dos ciganos.

Em relatório enviado ao Ministério, considerava «um perigo para a tranquilidade pública a existência de numerosos ciganos indocumentados e não identificados». E em função desse perigo propunha, fixação dos ciganos na residência do distrito escolhido, o condicionamento de autorização para deslocação a outras zonas do País, o internamento em colónias e campos de trabalho de todos os ciganos que vivessem da ociosidade, e o estabelecimento de zonas territoriais para os ciganos.

A Procuradoria-Geral da República, consultada pelo Ministério do Interior, negou a necessidade de legislação específica e mais repressiva para os ciganos, considerando que as leis gerais vigentes eram suficientes. Através de um parecer de 7 de Abril de 1954 foi recusada a pretensão da GNR.

O relatório do comandante-geral ia aliás mais longe, nos seus considerandos, ao afirmar que os ciganos que não fazem vida regular «são indesejáveis ao País e constituem elemento de contágio de moléstia».

Dai ao defender-se o seu encerramento em «ghetos» ou fixar-lhes residência ia um passo. Passo esse que o Conselho da Revolução deve ter definitivamente impedido com a Resolução n.º 179/80, de 20 de Maio último que elimina mais um dos resquícios da legislação fascista neste País.

Exposição de peças dos HCL

Cadeira de António Augusto de Aguiar lembra como ia a banhos a S. Paulo

Nem todas as peças do Museu dos HCL estão patentes ao público na sala principal do Hospital S. José, cuja exposição foi ao princípio da tarde inaugurada

pelo ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, acompanhado do secretário de Estado

da Saúde. Duas peças há que fazem sobre si convergir todas as atenções: a cadeira em que se fazia transportar há mais de um século para banhos em S. Paulo,

António Augusto de Aguiar (ministro das Obras Públicas em 1884) e o Regulamento Geral do Hospital Real de Todos-os-Santos, fundado em 1492.

Esta exposição dos HCL é aliás comemorativa da fundação do Hospital Real de Todos-os-Santos, 488 anos depois do «Príncipe Perfeito» ter lançado a primeira pedra (em 15 de Maio desse ano) para o respectivo estabelecimento de saúde. Até en-

ção, os doentes eram assistidos em várias casas de caridade, a saber: quatro gafarias, treze albergarias e 42 pequenos hospitais.

A última exposição com peças do Museu dos HCL data de 1971 e ficou a dever-se à remodelação do Hospital de S. Lázaro (Serviços de Ortopedia e Traumatologia), um ano depois da Maternidade Magalhães Coutinho passar a dispor de novas instalações.

Feira da Indústria Naval

Paralelamente às festas de S. João em Vila do Conde, vai decorrer de 20 a 24 de Junho a FINAVE 80 - Feira da Indústria Naval, situada nos jardins da Avenida Júlio Graça.

Estando Vila do Conde voltada essencialmente para as actividades marítimas e sendo um importante centro de construção naval em madeira - pois daqui sai mais de 50 por cento da produção nacional - tem esta feira uma grande importância para a região.

Évora contra casas inacabadas

A paralisação das obras de acabamento de um núcleo de noventa fogos à entrada da cidade, foi ontem motivo de um comunicado da Câmara Municipal de Évora. A construção, promovida pelo Fundo de Fomento da Habitação, encontra-se paralisada desde meados de 1978. Desde então, a Câmara «desenvolveu todos os esforços ao seu alcance» no sentido do acaba-

mento dos trabalhos. No entanto, apesar das diligências efectuadas, as obras ainda não foram reiniciadas, impedindo a entrega dos fogos a famílias necessitadas. A Câmara de Évora, a Comissão e a Junta de Freguesia da Sé, vão contactar a Secretaria de Estado da Habitação, no sentido deista providenciar o rápido acabamento da obra.

MOBÍLIAS USADAS

ACEITAM-SE POR TROCA

DE NOVAS E FACILITAMOS O RESTANTE PAGAMENTO

ARMAZENS MÓVEIS JORGE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35 - TELEF. 83 21 61
(Defronte da Igreja dos Anjos)